SET

CINEMA & VÍDEO

EDITORA PEIXES

Agosto, 2000 - Ed. 158 - Ano 14 - Nº 8 - R$ 6,50 - 12047/1

ISSN 0104-1592

9 770104 159003 00158

www.setonline.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

REBECCA ROMIN-STAMOS (MÍSTICA) EM

X-MEN

CAPA 3 de 4

Centro de Atendimento Ford: 0800 90 FORD (3673)

www.ford.com.br

Os veículos Ford estão em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

JWThompson

O design é *state-of-the-art* e *up-to-date*.
Já o motor é *animal* mesmo.

POWERED BY
Zetec RocAm

Ford

Alguns dos itens apresentados são opcionais.

Use o cinto de segurança.

Fazendo seu caminho melhor.

Preços jamais vistos!

40.000 fitas!

Todos os gêneros!

Disney

A partir de **9,90**

9,90

Anastasia (dubl.)*

9,90

Hercules (dubl.)*

9,90

O Corcunda de Notre Dame (dubl.)*

9,90

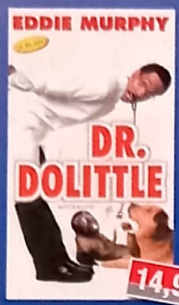
101 Dálmatas (dubl.)*

17,90

James e o Pêssego Gigante (dubl.)*

17,90

O Estranho Mundo de Jack (dubl.)



14,90

Dr. Dolittle (leg.-dubl.)

14,90

Quem vai ficar com Mary? (leg.)

14,90

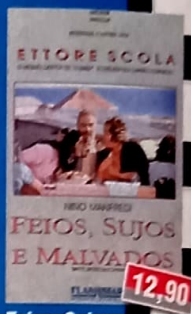
Titanic (leg.-dubl.)

9,90

Rolling Stones

14,90

O Morro dos Ventos Uivantes (leg.)



12,90

Feios, Sujos e Malvados (leg.)

14,90

A Escolha de Sofia (leg.)

12,90

Salada Russa (legendado)

12,90

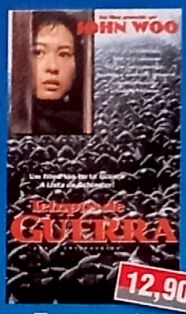
Sexo, Mentiras e Videotape (leg.)

14,90

Touro Indomável (legendado)

14,90

A Última Ameaça (legend. - dubl.)



12,90

Tempos de Guerra (legend.)

14,90

Dodeskaden (legendado)

14,90

Vida Após a Morte (leg.)

14,90

III Milênio Reencarnação (leg.)

19,90

Os Sete Samurais (legendado)

14,90 CADA

Antigas Profecias Vols. 1, 2 e 3 (legendados)

Visite a nossa Megastore!

100% VIDEO®

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - Santana
São Paulo - SP - Tel. (11) 6976-0811
De 2ª a 6ª, das 9 às 18 h - Sábado, das 9 às 13 h

Visite nosso site:
www.100video.com.br

* Ofertas válidas até 31/08/00. Demais ofertas, enquanto durarem os estoques.

DEZ

NESTA EDIÇÃO

Warner

UIP

Warner

Buena Vista

NOVOS FILMES

20 x-men
Os heróis mutantes da Marvel aportam nos cinemas na melhor adaptação de quadrinhos desde que o Superman voou pela primeira vez

38 mar em fúria
George Clooney e Mark Wahlberg protagonizam uma tragédia real levada com perfeição para a telona

44 60 segundos
No "filme de ação sem cérebro" do ano, Nicolas Cage é um ladrão de carros disposto a ajudar seu irmão

48 heróis fora de órbita
O elenco de *Galaxy Quest*, uma antiga série televisiva de ficção científica, vive a aventura mais estranha de suas vidas

52 south park
A molecada mais engraçada da TV chega ao cinema com a corda toda

DESTAQUES

30 heróis de papel
A trajetória dos heróis dos gibis no cinema, dos seriados dos anos 40 às megaproduções do novo século

56 walter matthau
O adeus ao homem que nos mostrou como fazer rir com elegância

SEMPRE EM SET

6 **cartas**
9 **takes**
14 **novos filmes**
Eu, Tu, Eles
60 **de cara nova**
62 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
63 **cinema em casa**
80 **teste**
81 **próximas atrações**
82 **nostalgia**

AO LEITOR

"A evolução chegou." Vamos pegar emprestada a frase que estampa a campanha de X-Men para falar um pouco de algumas mudanças que SET está experimentando... no *cyberespaço*. Desde o começo de julho estamos explorando o cinema em outro universo: a Internet. O site de SET entrou no ar timidamente e agora está tomando fôlego. Para nos dar uma mão nessa nova empreitada, arrancamos o colaborador Rodrigo Salem da cidade do Recife e o colocamos ligado a um computador 24 horas por dia para garantir que você receba, a cada manhã, notícias fresquinhas sobre o mundo do cinema. É só digitar o endereço **www.setonline.com.br** para navegar conosco.

Falando em evolução, os fãs de HQs podem ficar tranqüilos: *X-Men* é um filmaço. Pule para a página 20 e boa leitura.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

PARABÉNS E OBRIGADO

SET é a melhor revista de cinema do país. A qualidade gráfica está muito caprichada. A seção *Takes* nunca esteve tão criativa. A Editora Peixes salvou a revista. Missão impossível é ficar um mês sem ler SET.

Osmar Penha
(Bebedouro - SP)

Parabéns pelos 13 aninhos. SET está se saindo uma adolescente antenada e curiosa sobre tudo o que está em alta no mundo do cinema. Mas, apesar dos elogios, há uma decepção: vocês não publicaram nada sobre o MTV Movie Awards. Este importante evento não merecia tal desprezo.

Rejeane de Melo
(Guarujá - SP)

TRAVOLTA PISA NA BOLA

John Travolta se deu mal no filme *A Reconquista*. Que filminho mais bizarro e inútil . Será que eles pensam que vão agradar ao público apenas envolvendo maquiagem e cenário de ficção científica? Depois desse fracasso duvido que exista a seqüência do filme.

Cristiano Evangelista de Moraes
(Guarulhos - SP)

O SUCESSO DE JET LI

Até que enfim vocês lembraram do ator Jet Li. Fiquei feliz com a seção *Papo Rápido* e *Novos Filmes*. Valeu!

Maria Estela Neves
estrela_luria@zipmail.com

Parabéns à matéria do filme *Romeu Tem Que Morrer*. Foi escrita de maneira sóbria e justa, como um filme de artes marciais deve ser criticado. O que menos importa nesses filmes são: diálogos brilhantes, roteiro impecável e situações verossímeis.

Luiz Antonio Pereira
(Niterói - RJ)

BRASIL BRASILEIRO

Pô, pessoal, o que vocês ficam fazendo na redação da revista? Saiam um pouco de Hollywood e aterrissem no Brasil. O filme *O Dia da Caça* foi noticiado como um emocionante thriller policial e teve uma boa receptividade nos cinemas. E o que vocês disseram sobre isso? Nada. Vocês estão cometendo um crime imperdoável deixando de registrar com maior destaque essa superexplosão do cinema nacional.

Leandro Haach
(São Leopoldo – RS)

ABAIXO JULIA!

Não concordei quando alguns leitores da SET reclamaram da capa da edição 154 com a atriz Cameron Díaz e o grande Al Pacino. A Julia Roberts já encheu muito o saco!

Thaís de Andrade
juniorbs@kingnet.com.br

BRONCA

Duas estrelas para *...E o Vento Levou* não dá para engolir. Por mais pobrezinha que seja a versão em DVD, o filme não merecia esse sacrilégio.

Márcia Gonçalves
magonc@zaz.com.br

Lamentável a edição 156. A matéria sobre o filme *28 Dias* está um absurdo! Tudo bem que o filme não é ótimo, mas classificá-lo como um dos piores do primeiro semestre... que é isso!

Alexandre Malafaia
(São Fidélis - RJ)

Na seção *Takes*, na matéria *Quem Matou Roger Rabbit?*, o autor termina o texto com uma frase curiosa: "Seres humanos com atores no novo milênio só com *As Aventuras de Rocky e Bullwinkle...*". SERES HUMANOS COM ATORES?!? Sou diretor de teatro e posso falar com conhecimento de causa: ator também é ser humano. Ou será que fui enganado durante todos esses anos? Se isso for verdade, agradeço à SET pelo esclarecimento. Agora tudo faz sentido...

Paulo Biscaia Filho
vigormortis@uol.com.br

Opa, pisamos feio! O responsável foi condenado a assistir vinte sessões contínuas de 28 Dias.

UIP

"Tom Cruise prova que é o astro mais poderoso do cinema atual. Seus incontáveis sucessos de bilheteria provam que carisma, fotogenia e um faro nato para bons filmes são a base para uma carreira sólida em Hollywood."

Fábio Galvão Dantas
fgdantas@uol.com.br

ENTRE LEITORES

•Compro pôsteres dos seguintes filmes: *O Parque dos Dinossauros* e *O Mundo Perdido*.
Carol Pedreira
SQSW 301, bl. B, ap. 302 - Brasília - DF **CEP 70673-102**
carol.pedreira@persocom.com.br

•Compro as trilhas sonoras de *Pânico*, *Entrevista com o Vampiro* e *O Corvo*. Também compro as edições 58, 64 e 82 da revista SET. Se você é fã de filmes de terror, escreva-me.
George Helton
Av. Epaminondas, 352 - Manaus - AM **CEP 69010-090**
kapakolon@uo.com.br
george.helton@bol.com.br

•Procuro desesperadamente o pôster do filme *Matrix*. Preço a combinar.
Mariana Lopes
RICAZERE@TERRA.COM.BR

•Gostaria de adquirir as seguintes edições da revista SET: 121, 122 e 139.
Heitor Menotti
R. Nerino Silva, 128 - Santo André - SP **CEP 09230-470**

•Vendo cópias de trilhas sonoras, como por exemplo: *O Corvo*, *Coração de Dragão*, *A Múmia*, *De Volta para o Presente*, entre outros. Também gostaria de me corresponder com fãs dos atores: Gary Sinise, Brendan Fraser e Dougray Scott.
Fabiana Nunes de Assunção
R. Bezerra de Menezes, 140 - Guarulhos - SP **CEP 07051-160**
fabifraser@uol.com.br

•Troco pôsteres do ator Leonardo DiCaprio por matérias e fotos do ator Matt Damon.
Giselly Louchard
R. Tiradentes, 300 - Belém - PA **CEP 66053-330**

•Possuo diversos materiais – nacionais e importados – de vários atores e atrizes. Troco por qualquer material do ator Michael J. Fox. Escreva-me.
Dnielle Oliveira de Almeida
R. São Salvador, 65 - Nilópolis - RJ **CEP 26521-510**
phpedro@bol.com.br

•Gostaria de me corresponder com fãs do filme *Star Wars* para troca de idéias. Escreva-me.
Edilson David Torenelli
R. João marcatto, 62 - Jaraguá do Sul - SC **CEP 89251-670**

•Gostaria de me corresponder com fãs da série *Friends* e *The Nanny*.
Clariana Fioreze
R. Pinheiro Machado, 1631, ap. 76
Caxias do Sul - RS **CEP 95020-170**

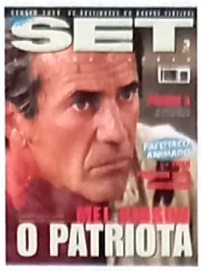
•Se você é fã da atriz Neve Campbell, entre em contato comigo para organizarmos um fã-clube, ou se preferir para troca de materiais.
Daniel Garcia
R. Hélvio de Oliveira Albuquerque, 559
São Paulo - SP **CEP 03679-010**

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 5/6 e 7/7/2000

Cartas	110
E-mails	573
Fax	4
Telefonemas	50
TOTAL	**737**

ÚLTIMAS EDIÇÕES



nº 157
julho 2000
Mel Gibson luta pela independência em *O Patriota*; os sustos e as risadas de *Pânico 3*; os bastidores do Festival de Cannes; *Dinossauro*, a ressurreição dos lagartos jurássicos pela Disney; a estréia de *Titan* e *Pokémon 2000*; em vídeo, *Eleição*

nº 156
junho 2000
Tom Cruise entra em ação em *Missão Impossível 2*; *A Reconquista* traz John Travolta como um alien do mal; Mel Gibson vai para *O Hotel de Um Milhão de Dólares*; Peter Bogdanovich fala sobre os mestres de Hollywood; em vídeo, *Clube da Luta*

nº 155
maio 2000
Gladiador celebra a volta dos grandes épicos; Madonna fica grávida em *Sobrou para Você*; Russell Crowe, o astro sem papas na língua, em entrevista exclusiva; a estréia de *Magnólia*; visitamos as filmagens de *X-Men*; em vídeo, *O Sexto Sentido*

nº 154
abril 2000
Al Pacino enfrenta Cameron Diaz em *Um Domingo Qualquer*; *Erin Brockovich*, o melhor filme de Julia Roberts; a estréia de *Missão: Marte* e *Bossa Nova*; os 25 anos do *Saturday Night Live*; em vídeo, *Star Wars: A Ameaça Fantasma*

nº 153
março 2000
Tudo sobre o Oscar 2000; Tom Hanks testa sua fé em *À Espera de Um Milagre*; *Quero Ser John Malkovich*, um filme muito esquisito; Al Pacino revela a verdade em *O Informante*; a estréia de *O Pequeno Stuart Little*; em vídeo, *Armadilha*

nº 152
fevereiro 2000
Leonardo DiCaprio volta em *A Praia*; o terror de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*; George Clooney abre o jogo; a estréia de *Beleza Americana*; a vida de Sylvester Stallone; em vídeo, *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149**.

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3157

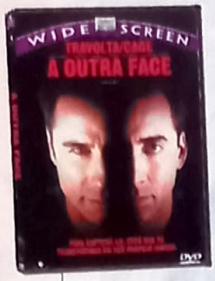
POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

ENTRE NA ERA DIGITAL COM AS OFERTAS DVD LIGHT

DVD light

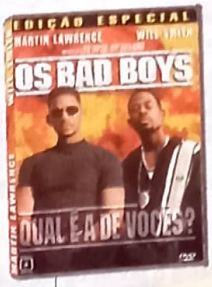


R$ 38,00

R$ 38,00

R$ 38,00

R$ 38,00

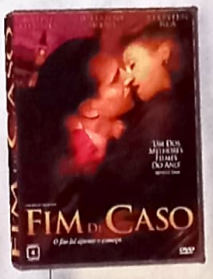


R$ 36,00

R$ 38,00

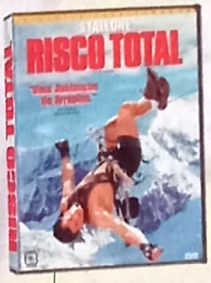
R$ 38,00

R$ 36,00



R$ 36,00

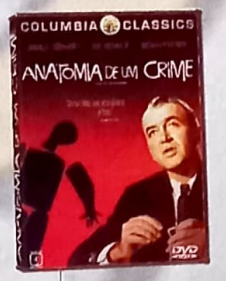
R$ 36,00



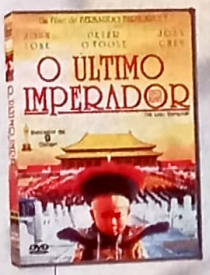
R$ 36,00

R$ 36,00

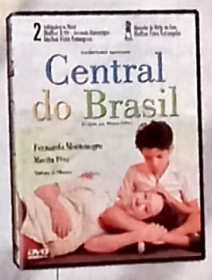
R$ 38,00



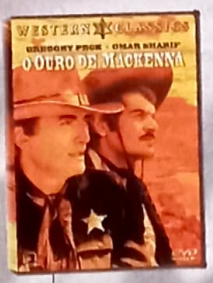
R$ 36,00



R$ 32,00

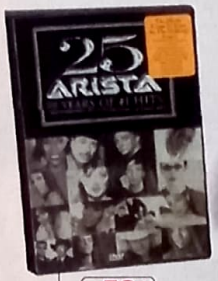


R$ 36,00



R$ 36,00

R$ 32,00



R$ 56,00

R$ 56,00

R$ 56,00

R$ 56,00

R$ 56,00

R$ 56,00

GRANDE VARIEDADE DE MUSICAIS NACIONAIS E IMPORTADOS

Rua Santo André, 535 - Cj. 21 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-230

Fones: 4992-3098 / 9994-4520

Visite nosso site: www.dvdlight.com.br / e-mail: info@dvdlight.com.br

DVD light

DVD light

Reprodução

O FINAL... VOCÊ DECIDE!

Os filmes interativos, que começam a invadir a Internet, apostam em um atrativo inusitado: agora é você quem escolhe o rumo da história

Cansado de ser um mero observador passivo de filmes, o escritor da comédia inglesa *Ou Tudo ou Nada*, Simon Beaufoy, uniu-se ao ex-crítico de cinema (e agora escritor de roteiros) Simon Rose e criou o primeiro website a produzir e exibir o pioneiro filme interativo na Internet. Alguma coisa como "O www.itsyourmovie.com apresenta... *Running Time*!"

Running Time, o filme em questão, é um thriller contemporâneo rodado em Londres sobre uma *courrier*, KJ, que ao voltar para casa depois do trabalho encontra seu apartamento vazio: seu irmão gêmeo desapareceu. Não há pistas, mensagens, nada. Então, desesperada e sem saber a quem recorrer, KJ envolve-se com espiões industriais e ecoterroristas na esperança de encontrar seu irmão. O que ela fará a seguir, quem vai sobreviver, quem morre e até a trilha sonora, somos nós, o público, quem escolhe.

Ao final de cada episódio, os espectadores têm dois dias para votar – on-line ou no chatroom – qual será o desfecho do próximo capítulo. Durante os dois dias de apuração dos votos que se seguem, todos os atores ficam de prontidão, pois ninguém sabe quem vai participar do próximo capítulo. No fim do processo, os roteiristas e a produção têm 24 horas para escrever e produzir o episódio seguinte. O sucesso do www.itsyourmovie.com (o site recebeu mais de um milhão e meio de visitantes só no mês de julho) atraiu 1 milhão de libras (quase 3 milhões de reais) em investimentos para a produção de três outros filmes e talvez leve *Running Time* para o cinema.

Mas a ligação do cinema com a Internet não pára por aí. Diretores de peso como Bernardo Bertolucci e Jim Jarmusch foram os primeiros – de uma lista com quinze outros cineastas de renome – a assinar um contrato com a produtora e webcaster Atomfilms (www.atomfilms.com) para dirigir uma série de curtas exclusivamente para a rede. O mesmo caminho foi seguido por Steven Spielberg e seu website, o POP.com, só para a exibição de curtas na Internet.

Porém, a Academy of Motion Pictures Arts & Sciences, administradora do Oscar, não parece estar muito feliz com esse novo segmento do mercado cinematográfico. Segundo a Academia, todos os filmes que forem exibidos primeiro na Internet serão automaticamente desqualificados para concorrer a qualquer tipo de prêmio dado por ela. A primeira medida para combater a exclusão desses filmes do Oscar já foi tomada. A cadeia americana de cinemas AMC lançará já neste mês um programa especial para exibição de filmes feitos para a Internet antes de seu lançamento on-line. Agora é só esperar para ver qual será a reação da Academia.

Fernanda Russomano

Meg e Quaid: separados

DENNIS QUAID & MEG RYAN

hollywood vira separódromo

Eles eram mais que casais – eram uma instituição no casa-separa de Hollywood. Porém os relacionamentos de Dennis Quaid & Meg Ryan (nove anos) e Hugh Grant & Elizabeth Hurley (treze anos) foram para o brejo nos últimos meses. Mesmo com seus momentos de tormenta – Quaid e o (superado) vício em cocaína; Grant e o *affair* Divine Brow – os casais eram tido como inseparáveis.
O pivô da separação Quaid-Ryan parece ter sido Russell Crowe, que está rodando *Proof of Life* com Meg e foi visto de mãos dadas com ela em um show de David Bowie. Os tablóides ingleses estão fazendo a festa: além do caso Crowe-Ryan, eles afirmam que Elizabeth Hurley trocou Hugh Grant pelo bilionário Teddy Forstmann. Pois é, até galã de cinema leva chapéu de touro...

CAMERON DIAZ

RELEGADA À TELINHA

O novo filme de Cameron Diaz, *Things You Can Tell Just by Looking at Her*, já pode ser visto... em uma TV perto de você? A MGM preferiu retirar o drama feminino – que ainda tem no elenco Calista Flockheart, Glenn Close e Holly Hunter – da concorrida programação do verão americano e vendê-lo para o canal Showtime. O destino de filmes que passam antes na TV é sempre ruim nas bilheterias – o que demonstra uma atitude meio estúpida por parte da MGM, que comprou seus direitos quando o filme causou burburinho no início do ano, no festival Sundance.

Divulgação

***Things...*: do cinema para a TV**

KEVIN SMITH

A VOLTA DE FLETCH

Depois do chá de sumiço após dois bons filmes – *Assassinato por Encomenda* e *Fletch 2* –, o jornalista eternizado nas telas por Chevy Chase vai voltar ao cinema pelas mãos de Kevin Smith, que irá escrever e dirigir o terceiro filme do personagem. O diretor de *Dogma* está pensando em Ben Affleck ou Jason Lee para viver Fletch, o repórter criado por Gregory McDonald. Smith quer inclu Chase em alguma ponta, como homenagem.

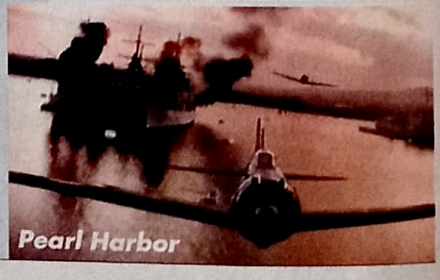
Buena Vista

Smith: com as mãos em *Fletch*

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Vertical Limit *De Martin Campbell. Com Chris O'Donnell, Bill Paxton, Scott Glenn, Izabella Scorupco.*	Nota 10. Quatro alpinistas ficam presos na montanha K-2, e um grupo de outros seis partem para o resgate. E haja fôlego para tanta neve.	*Vertical Limit* pode até ser qualquer nota, mas o trailer é o exemplo perfeito de como vender bem um filme. Quer saber? Vai faturar um monte.
Pearl Harbor *De Michael Bay. Com Ben Affleck, Joshua Hartnett, Kate Beckinsale.*	Nota 8. A tranqüilidade dos americanos que ocupam uma base no Japão é quebrada pelo zumbido de *kamikazes*. Bem-vindo à guerra.	Michael Bay está torrando 150 milhões para que *Pearl Harbor* seja o *Titanic* do novo milênio. Mas quem será que morre? Affleck ou Hartnett?

Vertical Limit



Pearl Harbor

Fotos: Reprodução

andrucha waddington

PAPO RÁPIDO

Seu primeiro longa, *Gêmeas*, foi visto por 40 mil pessoas no Brasil. *Eu, Tu, Eles* representa um salto: com a boa participação no Festival de Cannes, ele já estréia pago pelas vendas internacionais – nada mal para uma produção de 1,9 milhão de dólares. "Minha passagem por Cannes foi um longo dia de cinco dias com pausas para algumas sonecas", diz Andrucha Waddigton nesta entrevista exclusiva à SET. "Cheguei ao Rio e dormi 20 horas seguidas. Estava morto."

Você esperava a recepção positiva que *Eu, Tu, Eles* obteve em Cannes?

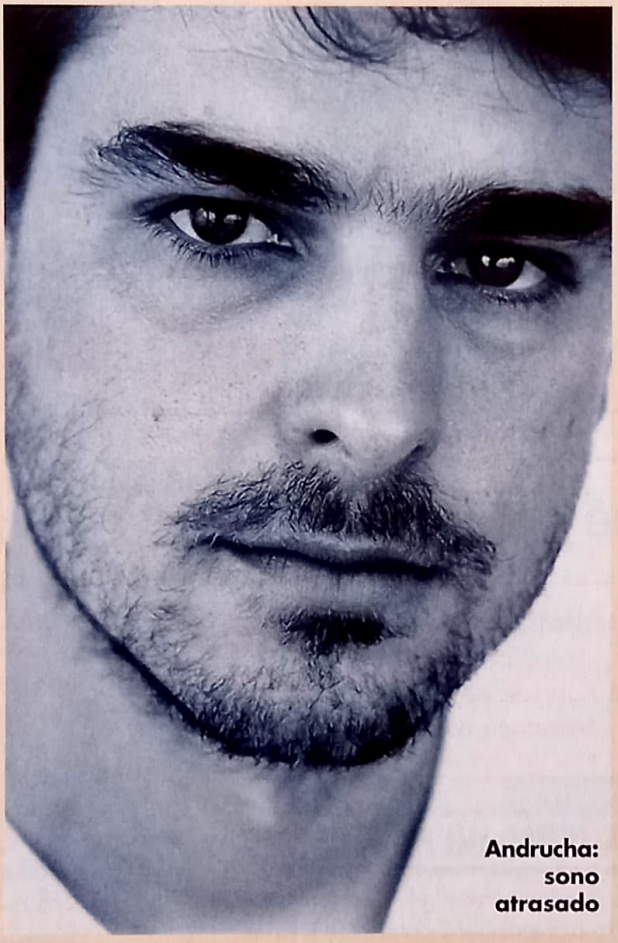
Era uma incógnita. Ele ainda não havia sido projetado para mais de dez pessoas, e você não sabe como o filme vai se comportar em uma sala lotada. Mas, como não estávamos em competição, fomos mais tranqüilos. De qualquer maneira, foi um alívio ver que as pessoas gostaram. Jantei com (*o diretor*) Ang Lee e ele sentiu a mesma coisa depois que *Crouching Tiger, Hidden Dragon* foi aplaudido.

Quando você conheceu a mulher que inspirou o filme (*Maria Marlene de Silva Sabóia, hoje com 55 anos*)?

Eu e a Elena (*Soárez, roteirista*) estivemos com ela durante um dia, em 1995, no interior do Ceará. "Vocês podem fazer um filme baseado em mim, mas não vendam a minha vida", ela pediu. Durante uns dois anos, ficamos muito presos à história dela. Depois, concluímos que precisávamos abandoná-la para construir o roteiro. Foi aí que funcionou.

Como você chegou aos quatro atores principais?

Foi devagar. Primeiro, veio a Regina (*Casé*), que achou a idéia legal. Stênio (*Garcia*) foi outro que, dois anos antes de filmar, já era o Zezinho. "Tô dentro, tô esperando", ele sempre me dizia. Depois, vieram o Lima (*Duarte*) e o Luiz Carlos (*Vasconcelos*). O elenco foi se formando aos poucos.



Andrucha: sono atrasado

Não teve dificuldades em lidar com atores veteranos que você conhece desde criança?

Eu tinha medo deles. O Lima e o Stênio eram ídolos. O Stênio eu já conhecia desde *Brincando nos Campos do Senhor* (*do qual Waddington foi assistente de produção*). Mas o Lima eu nunca tinha encontrado. No primeiro ensaio, ele chegou meia hora antes em casa e ficou me testando, para ver até onde eu agüentava. A partir daí, tornou-se um parceiro inacreditável, como os demais. Os quatro viraram uma família. Ensaiamos dois meses, três vezes por semana, a tarde inteira. Essas leituras foram muito bacanas para entender que filme íamos fazer. Apesar disso, o final foi escrito na quarta semana de filmagem, tomando cerveja e conversando durante umas seis horas, em Junco do Salitre, perto de Juazeiro, onde fizemos as locações. Filmar tudo lá foi bom para o filme. Os atores se aproximaram das pessoas que tinham a ver com os personagens. Foram bebendo nelas. Se tivesse feito os interiores no Rio, seria outro filme. Houve uma experiência ali que foi para a tela.

Como você encara a cobrança de que todo filme brasileiro precisa ser uma obra-prima, ou então é uma porcaria?

Quando você tem 30 ou 35 filmes produzidos por ano, como agora, fica difícil tirar qualidade. Mas, com 100 ou 150, você pode extrair daí uns dez clássicos. Acho que em vinte anos precisamos chegar a isso, porque só acontece a longo prazo. Precisamos ter mais filmes no Sul, em Salvador, Recife, São Luís. Os pólos sempre vão existir, como em todo país do mundo, mas a produção precisa se espalhar um pouco mais.

Como funciona a Conspiração (*que produziu* Eu, Tu, Eles)?

É uma cooperativa de amigos. São dezesseis sócios. A gente faz uma fila. Quando os projetos ficam maduros, entram. Tem funcionado porque todo mundo ajuda o projeto que está saindo. A autoria é do cara, mas tem um monte de gente ali para debater com ele. Quando começou, eram quatro pessoas que ficaram dois anos sem ter dinheiro para pagar as contas.

Sérgio Rizzo

SESSÃO COMÉDIA *por Fernando Mena*

"Quem é você? O demônio"

George Clooney *rebate a pergunta de uma repórter americana que pediu ao astro, o solteiro mais cobiçado dos Estados Unidos, para que ele descrevesse a mulher que poderia ganhar seu coração*

JOHN WOO

A PRÓXIMA DO MESTRE

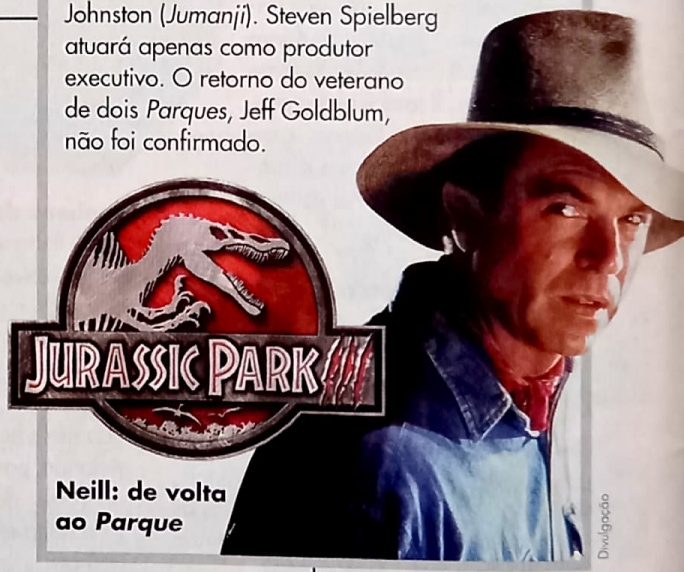
Woo: código navajo

Depois de atuar como diretor-sob-contrato em *Missão: Impossível 2*, John Woo retorna às câmeras este mês em *Windtalkers*, onde se reencontra com dois astros de seus filmes anteriores: Nicolas Cage (*A Outra Face*) e Christian Slater (*A Última Ameaça*). Woo baseia-se em fatos reais para contar a história de uma unidade militar navajo que codificava mensagens de forma que os japoneses não as decifrassem, na Segunda Guerra Mundial. A produção será rodada do Havaí. Será que os pombos de lá trabalham tão bem quanto os australianos de *Missão Impossível 2*?

SAM NEIL

retorno jurássico

Ele pode ter evitado virar petisco de T-Rex em *O Mundo Perdido*, mas do terceiro *Jurassic Park* Sam Neill não escapa: o paleontólogo Alan Grant, presente na primeira aventura jurássica, estará de volta no novo filme, cujas filmagens começam este mês sob a direção de Joe Johnston (*Jumanji*). Steven Spielberg atuará apenas como produtor executivo. O retorno do veterano de dois *Parques*, Jeff Goldblum, não foi confirmado.



Neill: de volta ao *Parque*

AGUARDE! ***O HOMEM SEM SOMBRA*, ficção científica, terror e um Kevin Bacon invisível, estréia em setembro; e *EU, EU MESMO & IRENE*, comédia dos irmãos Farrelly com Jim Carrey, chega aos cinemas em outubro.**

10 HQs que merecem VIRAR FILME

1 SIN CITY

Enquanto Marvel e DC entopem seus universos de super-heróis, o escritor e desenhista Frank Miller se contentou com uma cidade. Assim nasceu *Sin City*, antro de policiais corruptos, prostitutas com coração de ouro e anti-heróis. Com um clima *noir* – e totalmente desenhada em preto-e-branco – *Sin City* bem que poderia ser dirigido por Orson Welles.

2 BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS

Dez anos depois de ter abandonado o combate ao crime, o Homem-Morcego volta a vestir seu uniforme e se joga contra os bandidos de uma Gotham mais degenerada do que nunca. Para detê-lo, o governo americano convoca seu escoteiro supremo: o Super-Homem. Alguém tem o telefone do Clint Eastwood?

3 RISING STARS

Um acidente estranho faz com que 103 crianças de uma cidadezinha americana nasçam com superpoderes. Duas décadas depois, as crianças tornaram-se adultos, alguns viraram super-heróis, outros preferiram uma vida normal, mas todos são alvo de um assassino que os está eliminando um a um. Prato cheio para Richard Donner, o rei do cinema pop.

4 PREACHER

Depois de receber o "dom da palavra" de uma criatura chamada Gênesis (filho de um anjo com uma demônia), o pastor Jesse Custer parte em busca de Deus, que abandonou o Paraíso e agora vaga na Terra. Ultraviolento, o roteiro de *Preacher*, escrito pelo seu criador Garth Ennis, está pronto – mas ninguém quer chegar perto! Por que será...

5 O INCAL

O roteirista Alejandro Jodorowski escreveu o roteiro de *O Incal* – que mistura ficção científica, filosofia e psicodelismo – no começo dos anos 80. Mas o projeto custaria tão caro que se tornou uma história em quadrinhos desenhada pelo mestre francês Moebius. No cinema, seria o projeto perfeito para um maluco tipo Spike Jonze (*Quero Ser John Malkovich*).

6 ELEKTRA ASSASSINA

Depois da morte do pai, embaixador grego nos Estados Unidos, Elektra Natchios tornou-se a assassina mais eficaz do planeta. Agora ela é a única capaz de impedir que o presidente americano, dominado por uma força sobrenatural, detone a Terceira Guerra Mundial. John Woo faria miséria.

7 RONIN

No Japão feudal, um ronin – samurai sem mestre – vaga sem rumo em busca de vingança. Ele é arremessado num futuro dominado por um supercomputador e tem de derrotar o demônio que matou seu mestre – ao mesmo tempo que descobre que nem tudo é como parece ser. Direção? Que tal Ang Lee?

8 PLANETARY

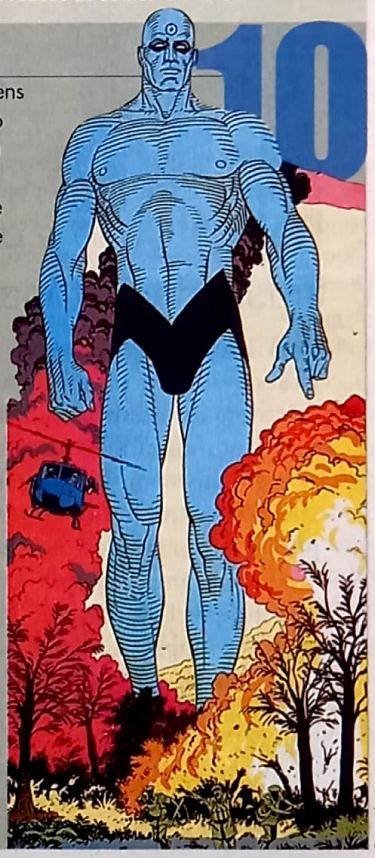
O Planetary não existe. Pelo menos é assim que os três membros desse grupo, dedicado a explorar o sobrenatural e o fantástico, prefere que o mundo acredite. Entre heróis do passado, monstros japoneses e computadores quânticos, o trio deixa sua marca. Ficção científica de primeira que poderia marcar a volta de Ridley Scott ao gênero.

9 THE SAVAGE DRAGON

Um homem verde, com uma barbatana na cabeça e virtualmente indestrutível é encontrado, sem memória, em um terreno em chamas. Qual a coisa mais lógica a fazer? Transformá-lo em policial, claro. O alucinado personagem criado por Erik Larsen ficaria perfeito na pele de um Schwarzenegger mais jovem – que, como sabemos, só funciona sob as rédeas de James Cameron.

10 WATCHMEN

O que aconteceria se homens fantasiados combatessem o crime no mundo real? Essa pergunta é respondida em *Watchmen*, de Alan Moore e Dave Gibbons – de longe a melhor história em quadrinhos de todos os tempos. Em meio ao caos que se tornou o mundo – e o surgimento do primeiro "super-homem", um cientista alterado por uma experiência nuclear que se torna o imponente Dr. Manhattan (*ao lado*) –, uma figura misteriosa planeja salvar o mundo... destruindo Nova York no processo. Quase virou filme nas mãos de Terry Gillian (*Brazil, O Filme*) quando *Batman* se tornou um sucesso em 1989.



Reprodução

Columbia TriStar

EU, TU, ELES

SET RECOMENDA

Regina Casé e o diretor Andrucha Waddington contam uma inusitada história de amor fincada no sertão nordestino

A Dona Flor de Jorge Amado, levado às telas por Bruno Barreto no filme de maior bilheteria na história do cinema brasileiro, tinha dois maridos – um no plano terrestre e o outro vindo do além. As coisas são um pouco mais complicadas para Darlene Linhares, que chega a ter três, todos morando sob o mesmo teto, em pleno sertão nordestino. Esse argumento inusitado, ainda por cima inspirado em caso verídico, responde sozinho por boa parte do charme de *Eu, Tu, Eles*, o segundo longa-metragem de Andrucha Waddington (que estreou com *Gêmeas*).

Exibido na mostra Un Certain Regard do Festival de Cannes, o filme despertou a simpatia generalizada da imprensa internacional, um tanto surpreendente para uma história de contornos fortemente regionais. A paisagem e as referências culturais são nordestinas até o último fio de cabelo, mas nem por isso atrapalham a compreensão de quem nunca pisou no agreste ou jamais ouviu falar "nordestês". Com o perdão pelo clichê, Waddington conseguiu iluminar o aspecto universal de uma fábula bem particular. Não há quem deixe de entender o que ele parece muito interessado em nos contar.

Eis outro pulo do gato: consegue-se o tempo todo manter em relação aos personagens e ao entrelaçamento de seus destinos uma distância respeitosa, fruto de uma visão carinhosa por eles. Há alguns responsáveis por isso, a começar pelo roteiro de Elena Soárez, que

Dona Darlene e seus três maridos: Regina Casé, Garcia, Duarte e Vasconcelos

(Brasil, 2000) 102 min.

COM Regina Casé, Lima Duarte, Stênio Garcia, Luiz Carlos Vasconcelos, Nilda Spencer

DE: Andrucha Waddington

www.eutueles.com.br

evita emitir julgamentos sobre a conduta de Darlene e de seus três maridos. Waddington, por sua vez, encontrou o registro adequado para permitir que a história possa fluir como se fosse transcorrendo ali, diante do espectador. Nada de intervenções "autorais" ou sobressaltos narrativos.

E, sendo um trabalho em que os atores têm autonomia para estabelecer os contornos de seus personagens, é inegável que os maiores elogios se dirigem ao elenco. Até mesmo quem mantém reservas ao humor de Regina Casé na televisão ficará surpreso com sua delicadeza no papel de Darlene, a mulher decidida que primeiro se casa com Osias (Lima Duarte), de quem tem um filho. Depois, enrabicha-se com Zezinho (Stênio Garcia), primo de Osias, e tem com ele outra criança. Por fim, apaixona-se por Ciro (Luiz Carlos Vasconcelos), trabalhador rural nômade, que vira o pai de seu terceiro filho.

Contar o desenvolvimento da trama – revelado, de qualquer forma, já na campanha de lançamento do filme – nem de longe estraga o prazer de acompanhá-lo, já que o segredo está na mistura de humor e ternura com que o aparentemente inacreditável, ao menos para os padrões culturais aos quais a maioria do público está acostumada, vai se tornando concreto. O modo encontrado por Darlene de tornar compatível desejo com realidade, assim como a resignação de seus maridos com o formato impecável do quarteto afetivo desenhado por ela, são as chaves no fundo muito simples dessa comédia dramática que extrai do coração do Nordeste uma história incomum sobre gente, à primeira vista, muito comum.

Sérgio Rizzo

ESTORVO

Fotos: RioFilme

***Estorvo* em dois tempos: recepção fria em Cannes**

(Brasil, 2000) 95 min.

COM: **Com** Bianca Byington, Leonor Arocha, Tonico Oliveira, Xando Graça

DE: Ruy Guerra

www.estorvo.com.br

Participar da competição oficial no Festival de Cannes custou a *Estorvo* uma recepção fria da crítica internacional que reverberou simultaneamente na imprensa brasileira. Talvez não fosse mesmo o lugar mais apropriado para a primeira exibição de um filme que, além de não ser voltado para grandes platéias, tem a coragem de levar às últimas conseqüências o olhar particular de Ruy Guerra sobre o romance homônimo de Chico Buarque.

O cubano Jorge Perrugoría, de *Morango e Chocolate* (1993) e *Guantanamera* (1995), faz o atormentado protagonista dessa história ambientada em uma metrópole não-identificada, repleta de ameaças. Não sabemos, no entanto, se elas são verdadeiras ou se o quadro é de crise paranóica. Para reforçar o clima de estranhamento, os personagens falam português e espanhol com diferentes sotaques e às vezes misturam os dois idiomas no mesmo diálogo.

Guerra poderia ser "infiel" e experimentar outra espécie de adaptação, mas apostou em imagens capazes de provocar as mesmas sensações do livro. Se não agrada, em boa parte é porque o romance também não se presta à leitura fácil.

Buena Vista

Moore (com Skarsgård): vida dupla

PAIXÕES PARALELAS

Demi Moore volta à cena depois de uma ausência de três anos em produção discreta

(Passion of Mind, EUA, 2000) 105 min.

COM: Demi Moore, William Fichtner, Stellan Skarsgård, Chaya Cuenot, Eloise Eonnet

DE: Alan Berliner

www.passionofmind.com

Sabe aquele momento na vida em que se pensa "e se eu tivesse feito aquilo, no que teria me tornado"? A nova aparição na tela de Demi Moore – pós-fiasco de *Até o Limite da Honra* e pós-separação de Bruce Willis – aborda exatamente esse questionamento, enveredando pelo lado do fantástico ao colocá-la vivendo duas personagens diferentes que, na verdade, são a mesma pessoa. Durante o dia, Moore é Marie, uma viúva americana que mora na França com suas duas filhas e namora um escritor (Stellan Skarsgård, de *Gênio Indomável*); à noite, porém, ela sonha que é Marty, uma poderosa editora nova-iorquina cujo homem de sua vida é um executivo (William Fichtner). O roteiro de Ronald Bass, porém, explora a possibilidade de que é a glamourosa Marty quem sonha ser uma viúva exilada na França.

Paixões Paralelas é a primeira incursão americana do diretor francês Alan Berliner, revelado com o original *Minha Vida Cor-de-Rosa*. O tema de questionamento existencial-psicopatológico lhe é familiar – assim como o menino que era travestido de menina na produção francesa, também as personagens de Demi Moore travestem-se uma da outra. Eventualmente, a questão inevitável se faz presente: que homem e que vida ela quer para si? Se toda essa história está parecendo familiar, é porque Gwyneth Paltrow passou pelo mesmo problema recentemente no simpático *De Caso com o Acaso*.

MEU ADORÁVEL SONHADOR

(Just The Ticket, EUA, 1999) 115 min.

COM: Andie MacDowell, Andy Garcia, Abe Vigoda, Don Novello, Richard Bradford, Elizabeth Ashley

DE: Richard Wenk

www.mgm.com/justtheticket

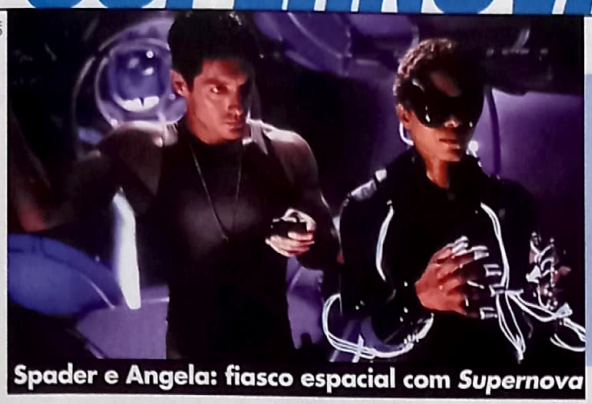
Quem vê pelo pôster e trailer imagina que *Meu Adorável Sonhador* seja mais uma comédia romântica estrelada pela "Meg-Ryan-morena" Andie MacDowell. Ledo engano: o filme é um "drama edificante" (alerta vermelho!) sobre Gary, um cambista com pinta de malandro (Andy Garcia), que tenta salvar seu casamento e, ao mesmo tempo, sobreviver ao lado de um grupo de fracassados que ganha a vida às margens de eventos culturais no estádio dos Yankees, em Nova York. Sua ex-mulher Linda (MacDowell) é uma vendedora que sonha em ser *chef* de um restaurante transado. Gary vê a grande chance de abandonar as ruas e recuperar sua amada com a vinda do Papa aos EUA, mas esbarra em um cambista rival que monta uma operação mafiosa nas redondezas do estádio.

O grande problema do filme é o tom *fake* dos personagens: todo mundo é inerentemente doce e bonzinho, do vendedor de camisetas ao protagonista, que mais parece uma versão do "malandro-carioca-para-gringo-ver". O roteiro segue as reviravoltas de sempre, o que confirma a noção de que Hollywood realmente não sabe mais filmar a vida dos desgarrados da sociedade, como em *Perdidos na Noite*. Como se diz a um cambista abusado: não vale o ingresso.

PlayArte

Andie e Andy: malandro bonzinho

SUPERNOVA



UIP

Spader e Angela: fiasco espacial com *Supernova*

(EUA, 2000) 105 min.

COM: Angela Bassett, James Spader, Robin Tuney, Lou Diamond Phillips, Robert Forster

DE: Walter Hill

www.mgm.com/supernova

Supernova foi daqueles projetos que a cada dia de sua produção ouvia-se falar em um novo problema. O filme só chegou às telas porque o produtor Francis Ford Coppola foi chamado para dar um jeito na produção de 65 milhões de dólares na sala de montagem – o que, entre outras coisas, forçou seu diretor Walter Hill (*48 Horas*) a assinar como "Thomas Lee". A história coloca a nave de resgate médico Nightingale 229 – uma espécie de "Anjos do Asfalto" das estrelas – numa roubada sideral ao resgatar o único sobrevivente de uma estação espacial abatida por uma catástrofe. Só que a história do sujeito – bem como ele mesmo – passa a mudar a cada instante. Isso sem falar que a Nightingale, passando por avarias e sem seu capitão (morto com quinze minutos de filme), está ameaçada pela tal supernova do título (uma explosão estelar) e pela aparição de uma ameaça gelatinosa da Nona Dimensão (é sério!).

O filme marca o retorno de James Spader (*Stargate*) ao gênero ficção científica, como o capitão-substituto da nave e namorado da médica de bordo (Angela Basset), cujo ex-amante é o pai do indivíduo resgatado por eles. A bela Robin Tuney, que já foi a prometida do capeta em *Fim dos Dias*, agora vira interesse do sobrevivente mutante. Tem gente que nasceu para sofrer...

FEITIÇO DO CORAÇÃO

(Return to Me, EUA, 2000) 85 min.

COM: David Duchovny, Minnie Driver, Bonnie Hunt, Robert Loggia

DE: Bonnie Hunt

www.mgm.com/rtm

UIP

***Feitiço*: Duchovny e Minnie coladinhos**

As comédias românticas seguem uma cartilha imutável: rapaz-encontra-moça; rapaz-perde-moça; rapaz-recupera-moça (pode-se trocar os sexos sem problemas). Só que, a cada filme, um novo mote é criado: aqui, é um coração transplantado que literalmente une os corações de dois pombinhos. David Duchovny (o Fox Mulder de *Arquivo X*) é um arquiteto viúvo cuja mulher (Joely Richardson, de *O Patriota*) é a doadora do órgão para uma garçonete (Minnie Driver). Num encontro às cegas no restaurante italiano onde a moça trabalha, o recém-viúvo descobrirá que ambos têm muitas afinidades – e um coração palpitante em comum. A direção ficou a cargo de Bonnie Hunt (atriz em *Jerry Maguire*), que também cavou um segundo contra cheque para si no papel da melhor amiga da protagonista.

JOGO DURO

Ben Affleck e Charlize Theron esquentam a temperatura em filme de ação morno

(Reindeer Games, EUA, 2000) 105 min.

COM: Ben Affleck, Gary Sinise, Charlize Theron, Clarence Williams III, Dennis Farina, Danny Trejo, Isaac Hayes

DE: John Frankenheimer

www.reindeergames-themovie.com

A geração de filmes-*noir* pós-*Os Suspeitos* tem sofrido de um mal incurável: o das viradas de trama improváveis a cada dez minutos, como em uma corrida para ver quem engana mais o espectador. Mas o que a pequena obra-prima de Brian Synger tinha de bom – a inteligência do roteiro e a surpresa (justa) das viradas –, produções como *Jogo Duro* tornam tudo forçado e desnecessário. Depois do excelente *Ronin*, John Frankenheimer volta a sofrer da síndrome que o acometeu em *A Ilha do Dr. Moreau* e troca os pés pelas mãos nesse thriller cuja premissa prometia: ladrão de carros bom moço (Ben Affleck) sai da prisão e é confundido com seu parceiro de cela por uma quadrilha, liderada por Gary Sinise, que o força a assaltar um cassino na véspera de Natal.

No meio desse auê, Charlize Theron (com cena de nudez) vive a namorada virtual do ex-companheiro de prisão do mocinho, que o confunde com seu amado. Está complicado? Na tela a coisa fica pior, com identidades e alianças falsas sendo trocadas em instantes, especialmente no final – onde Frankenheimer puxa o freio de mão da história para que TODO MUNDO comece a justificar quem traiu quem e porquê. A música fica alta, o elenco inteiro grita, o filme sai dos trilhos – e o espectador fica com a certeza de que, mais trouxa que o protagonista, só ele mesmo sentadinho ali no escuro.

Lumiere

Affleck e Charlize: ainda vestidos

UMA PAIXÃO EM FLORENÇA

UIP

Florença: "quadrilátero" amoroso

(*Up in the Villa*, EUA, 2000) 115 min.

COM: Kristin Scott Thomas, Sean Penn, Derek Jacobi, Anne Bancroft, Jeremy Davis, James Fox

DE: Philip Hass

O tema dos expatriados ingleses na Itália fascista já havia sido explorado na autocinebiografia de Franco Zefirelli, *Chá com Mussolini*. Nesse filme dirigido por Philip Haas o cenário é usado para contar uma história de amor com toques de suspense. A aristocrata inglesa Mary Panton (Kristin Scott Thomas, de *O Paciente Inglês*) vive sem dinheiro na Florença de 1938 e vê como saída da penúria o relacionamento com Sir Edgar Swift (James Fox), antigo amigo da família. Ele viaja por um final de semana esperando, ao retorno, ouvir um "sim" à proposta de casamento feita a Mary. Nesse curto espaço de tempo, ela consegue ter um caso com um violinista refugiado (Jeremy Davies) e com um cafajeste americano e casado (Sean Penn, uma escolha inusitada como galã romântico e playboy). No meio desse triângulo (seria um quadrilátero?) amoroso, uma arma é disparada – e a produção ganha novos rumos. Assim como *Chá com Mussolini* contava com grandes damas do cinema no papel de aristocratas fofoqueiras, aqui tal personagem recai sobre os ombros capazes de Anne Bancroft.

CASPER VAN DIEN
Tropas Estelares

ROBERT ENGLUND
A Hora do Pesadelo

JENNY McCARTHY
Coisas Para se Fazer em Denver

PYTHON

Criada pela Natureza... Redesenhada pelo Homem!

A mais perfeita máquina de matar que a natureza já criou!

DUBLADO E LEGENDADO

CALIFORNIA
HOME VIDEO

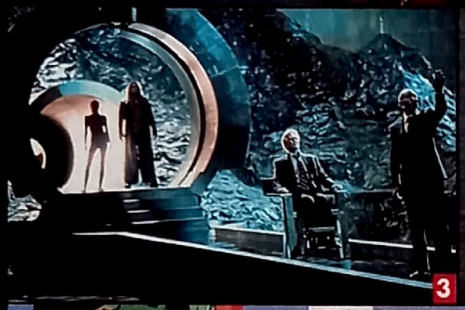
Descubra como um ator desconhecido, uma produçã
heróis mutantes da Marvel a melhor adaptação d

o apertada e o diretor de Os Suspeitos *fizeram dos*
e quadrinhos para o cinema de todos os tempos

Por Roberto Sadovski, de Nova York

X-MEN

Heróis em ação: (1) os X-Men seguem a liderança do professor Xavier; (2) Logan protege Vampira da ameaça de Magneto



O defensor da humanidade: (3) Xavier visita a mente do senador Kelly (sentado); (4) Kelly em plena campanha antimutante

Fotos: Fox

Falta exatamente uma semana para *X-Men* estrear nos cinemas americanos, e o diretor Bryan Singer está inquieto. Humm, talvez angustiado, estressado e a ponto de ter um ataque de nervos seria mais correto. Afinal, sua primeira superprodução ficou pronta literalmente há quatro dias, e essa será a primeira exibição para um grande público – nos dias anteriores o filme já fora exibido para alguns membros da imprensa, elenco e alguns chefões da Fox.

A platéia está inquieta. Jornalistas de todo o mundo se acotovelam na sala de um multiplex da rua 42. Fãs afoitos devoram as unhas. A atriz Halle Berry, que interpreta a heroína Tempestade, senta-se no meio da multidão para conferir pela primeira vez seu trabalho. A sessão começa com gritos e aplausos, seguidos do mais profundo silêncio. Na tela, um jovem em um campo de concentração nazista é separado de seus pais e, em desespero, faz com que uma cerca de metal se curve. O filme avança, e cada vez que surge um personagem reconhecível – o selvagem Wolverine, Ciclope, Magneto – a platéia responde com um urro de satisfação. Pouco mais de uma hora e meia depois, sobem os créditos de *X-Men*, seguido do aplauso do público. Dá para ver um largo sorriso no rosto de cada um. A maldição das péssimas adaptações dos filmes da Marvel (*O Justiceiro*, *Capitão América*) está quebrada. E Bryan Singer pode finalmente encarar suas aulas de ioga para colocar a sanidade no lugar.

LOGAN RESERVA

Quem diria que há poucos meses essa tranqüilidade – selada com a renda espetacular de 55 milhões de dólares no fim de semana de estréia de *X-Men* nos Estados Unidos – não passava de uma vã esperança. A adaptação dos heróis mutantes da Marvel para o cinema, um projeto que vem sendo nutrido desde 1994, atravessou tantas dificuldades que é quase inacreditável que o filme seja tão bom – dá para ir mais além: é a melhor adaptação de um gibi da história. Orçamento reduzido, data de estréia adiantada em seis meses, e uma pós-produção que funcionou 24 horas por dia durante cinco meses para que os 500 efeitos especiais estivessem no lugar no dia da estréia.

Mesmo assim, houve apenas um único momento em que Bryan Singer, um diretor de 34 anos com apenas dois filmes no currículo (*Os Suspeitos* e *O Aprendiz*), achou que *X-Men* não sairia do papel: quando o ator Dougray Scott, que faria o mutante mais popular da série, Wolverine, se →

UMA BREVE HISTÓRIA DOS X-MEN

• ***Julho de 1963*** – A primeira edição da revista *The X-Men* chega às bancas americanas. A equipe era formada por Ciclope, Homem-de-Gelo, Anjo, Fera e Jean Grey.

• ***Junho de 1971*** – Com as vendas baixíssimas da revista, a Marvel pára de publicar histórias inéditas e passa a republicar aventuras dos heróis a partir da edição 68.

• ***Abril de 1975*** – A estréia da nova equipe em *Giant-Size X-Men* – que já contava com Wolverine e Tempestade, – salva as vendas de *X-Men*. A edição 94 marca o início dessa era.

Patrick Stewart (o capitão Pickard de *Jornada nas Estrelas*) fez de Xavier a figura paterna de todos os X-Men – exatamente como na HQ

O Xavier dos quadrinhos perdeu a mobilidade nas pernas por causa de um alien maligno – cena que, ainda bem, não está no filme

Hugh Jackman é Logan, o Wolverine, um sujeito sem memória que vaga pelo mundo em busca de sua verdadeira identidade

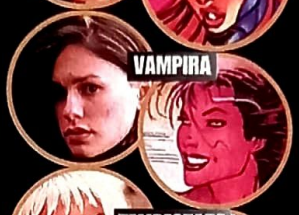
Wolverine tem memórias (implantadas) para escolher: ele foi agente da CIA, e até lutou ao lado do Capitão América na Segunda Guerra

James Marsden, o Ciclope de celulóide, é um jovem que carrega nos ombros a responsabilidade de um dia liderar os X-Men

Ciclope é líder dos X-Men desde sua concepção. Seu irmão (que não aparece no filme) também é mutante: o Destrutor

Famke Janssen, a Jean Grey, não possui um codinome por ainda não ter encontrado seu verdadeiro destino entre os X-Men

Jean Grey já teve um monte de codinomes (Garota Marvel, Fênix), morreu, ressuscitou, foi clonada – e viveu para contar a história



Anna Paquin é Marie, uma adolescente que descobriu seu poder mutante – absorver a força vital das pessoas – ao beijar o namorado

Vampira nunca foi chamada pelo nome verdadeiro, começou a carreira como vilã e entrou na equipe ao pedir ajuda a Xavier

Halle Berry tem poucas cenas no filme, e sua Tempestade fala com um sotaque estranho que denuncia sua origem africana

Tempestade sofre de claustrofobia e já foi líder dos X-Men em várias oportunidades. Ela teve um caso com o mutante Forge

Sobrevivente de Aushwitz, Eric Lensherr (Ian McKellen), o Magneto, acredita que os humanos só deixarão os mutantes em paz à força

Nos quadrinhos, Magneto foi dado como morto, fundido com a mente de Xavier e rejuvenescido. Ele é o líder da nação mutante de Genosha.

Ray Park (o Darth Maul de *A Ameaça Fantasma*) fez de Groxo um ótimo vilão, com uma língua elástica e capaz de saltar grandes distâncias

Nos quadrinhos, Groxo sempre foi meio patético, um capanga de Magneto feio e corcunda que se vestia como um bobo-da-corte

Tyler Mane certamente tem o porte de Dentes-de-Sabre, que no filme não passa do guarda-costas rosnador e de pouco cérebro de Magneto

Dentes-de-Sabre, ou Victor Creed, trabalhou como espião ao lado de Logan, tem laços fortes com seu passado e é pai do filho de Mística

Rebecca Romijn-Stamon arrasa como Mística – uma transmorfa com a pele nua coberta de escamas capaz até de brigar com Wolverine

Raven Darkenholm, a Mística, liderou a segunda Irmandade de Mutantes e é a mãe adotiva de Vampira. E ela está vestida. Sempre

Bruce Davison usou vários políticos para compôr seu senador Kelly, um homem tomado mais pelo medo que pelo preconceito

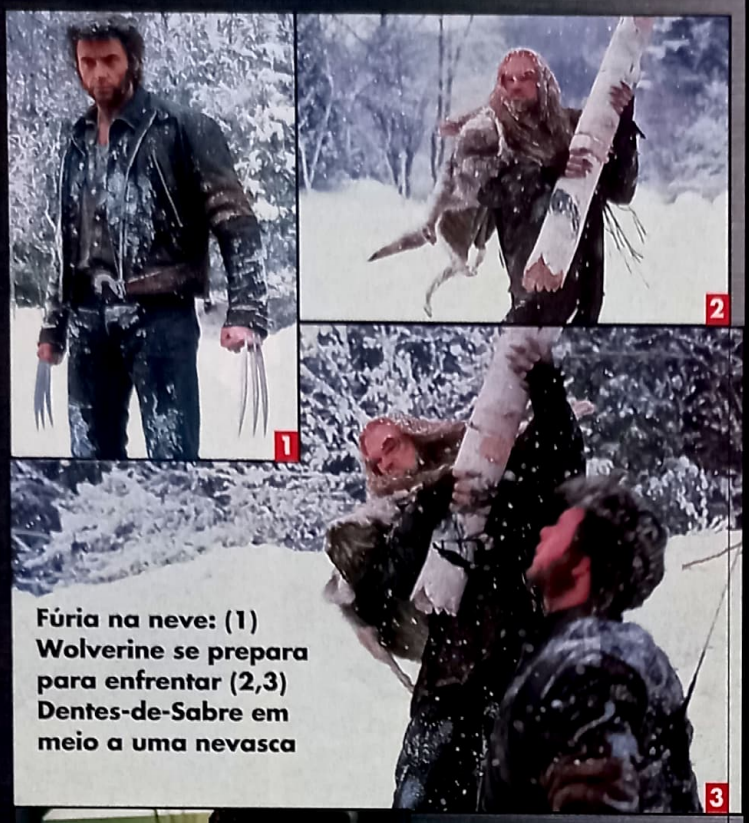
Robert Kelly começou sua cruzada anti mutante quando sua mulher foi morta num conflito dos X-Men contra os robôs Sentinelas

X-MEN

•***Agosto de 1976*** – Em uma das melhores histórias da equipe mutante, Jean Grey sacrifica-se para salvar seus amigos e renasce como a poderosa Fênix. As vendas decolam.

•***Julho de 1980*** – Incapaz de controlar seus poderes – e depois de destruir um planeta – Fênix se mata. *X-Men* chega ao topo das revistas mais vendidas (liderança mantida até hoje).

X-MEN



Fúria na neve: (1) Wolverine se prepara para enfrentar (2,3) Dentes-de-Sabre em meio a uma nevasca

Visitando a mansão: (4) Logan ameaça a mutante telecinética Jean Grey; (5) Ciclope e Xavier examinam o esqueleto metálico de Wolverine

Fotos: Fox

acidentou no set de *Missão Impossível 2*, no qual ele fazia o vilão. Scott machucou o ombro e levaria pelo menos duas semanas a mais do que o esperado para chegar ao set da aventura mutante, em Toronto. "Pensei que estava tudo acabado", disse Singer à SET. "Achei que teria de mandar todo mundo para casa e fechar a produção. Afinal, eu não tinha o meu protagonista!"

Foi aí que o desconhecido ator australiano Hugh Jackman, que havia feito um teste para o papel e fora recusado, entrou em cena. Chamado às pressas para Toronto, Jackman era a última esperança do filme: as filmagens haviam começado há duas semanas, e ele teria de convencer o diretor que era Wolverine ou nada de *X-Men*. Nem precisou se esforçar. "Quando olhei para Hugh, pensei, 'como deixei esse sujeito passar em branco?'", lembra Singer. "Era Logan, o Wolverine que estava em minha frente."

De fato, basta ver Jackman em cena por dois minutos para saber que ele nasceu para o papel. Ele não se intimidou em contracenar com atores consagrados como Patrick Stewart e Ian McKellen e ganhou a confiança da equipe de tal maneira que, ao final das filmagens, era recebido com euforia por todo mundo sempre que entrava no set. Além disso, *X-Men* pertence a Wolverine – e talvez o filme não fosse tão eficiente com Dougray Scott no papel.

BOMBA DE NÊUTRONS

A chegada de Hugh Jackman no set garantiu a continuidade da produção, mas não fez com que os fãs se acalmassem. Ah, os fãs de quadrinhos, uma tribo radicalíssima, que ganhou uma arma poderosa para acompanhar cada segundo de filmagem com uma visão microscópica: a Internet. Desde que o projeto começou a sair do papel pelas mãos da produtora Lauren Shuler Donner, cada detalhe de X-Men foi dissecado pelos sites de fãs na rede, em especial o *Ain't It Cool News* e o *Corona* – este último tornou-se a fonte de informações mais completa sobre um filme já vista na Internet.

Pois bem, a cada novo anúncio sobre o filme, os fãs reagiam – ora com euforia, ora furiosos. A coisa pegou fogo quando foi decidido que a direção ficaria a cargo de Bryan Singer, que se apressou em dizer que jamais havia lido uma história sequer dos X-Men. Sem falar que seu currículo gritava muito mais "suspense intimista" do que "filme de ação", que era o que boa parte dos fãs esperavam.

E isso foi só o começo. As primeiras fotos dos uniformes →

UMA BREVE HISTÓRIA DOS X-MEN

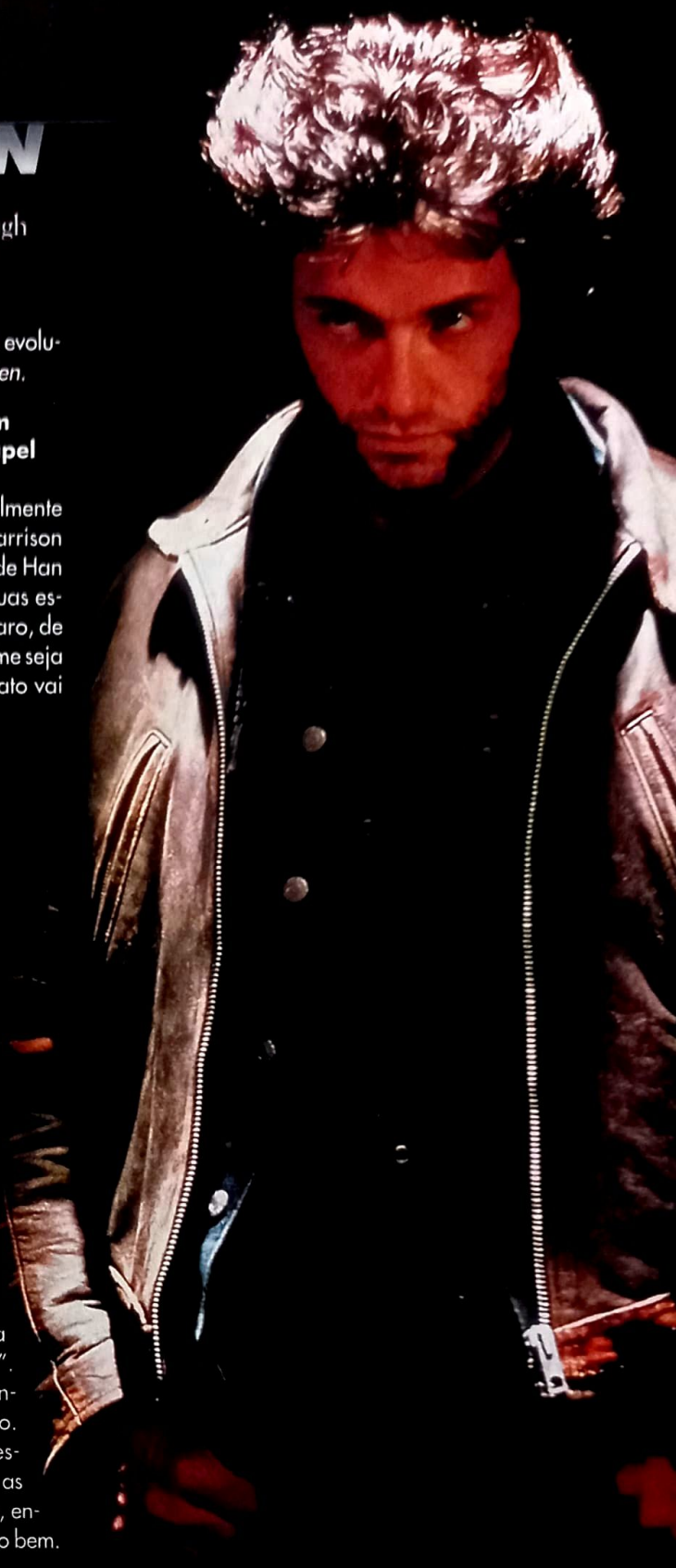
•Novembro de 1980 – A última história do roteirista Chris Claremont com o artista John Byrne (que popularizaram o grupo) marcou a primeira aventura dos mutantes em uma realidade alternativa.

•Julho de 1982 – Wolverine ganha uma minissérie solo, escrita por Claremont e desenhada pelo *superstar* Frank Miller. Em 1989 ele ganharia título próprio.

•Dezembro de 1985 – Ciclope descobre que Jean Grey, a Fênix, está viva. Ele reúne a equipe original e monta um novo grupo, que estréia em *X-Factor* número 1.

FÚRIA ANIMAL HUGH JACKMAN

O mais furioso dos X-Men ganhou o rosto do desconhecido Hugh Jackman, um australiano de 31 anos, e foi a melhor escolha: ele é Wolverine – e tem as cicatrizes causadas pelas garras para provar.



Então, como ficaram as cicatrizes?

Melhores. Fiquei com essa aqui na testa e uma no joelho, que não faço idéia de como ganhei. Sou muito desastrado, consigo me cortar com o garfo enquanto estou comendo. Estava lutando com Rebecca (*Romijn-Stamos, que faz a mutante Mística*) e acertei minha testa. Nem notei e disse "vamos nessa". E ela, "acho que não, você está com a testa encharcada de sangue".

Você foi chamado para o papel de Wolverine quando a produção já havia começado. Ficou chateado por ter sido tão em cima da hora?

De maneira nenhuma. Mas o Dougray (*Scott, a primeira opção do diretor para interpretar o personagem*) ficou.

Você sentiu como se tivesse tomado o lugar dele?

Na verdade, não. Quando fez *O Aprendiz*, Bryan teve 23 semanas de pós-produção. Para *X-Men* ele só teve 16 semanas. Esperar seria impossível. E a pressão para terminar os efeitos especiais era incrível. Cada vez que se sobe o padrão, como *Matrix* fez, a equipe trabalha em dobro.

Como você vê essa fascinação pelos super-heróis?

É uma coisa mundial, fiquei chocado! Sem falar que a idéia de pessoas com superpoderes tem um apelo tremendo. E o avanço da tecnologia aumenta essa fascinação. Com a Internet, as descobertas que ocorriam do outro lado do mundo de repente estão em nossa sala. As pessoas estão mais abertas para falar de mudanças, de evolução, e isso é a essência de *X-Men*.

Você alguma vez ficou com medo de ficar preso ao papel de Wolverine?

Um pouco, mas isso provavelmente vai depender de mim mesmo. Harrison Ford não ficou preso ao papel de Han Solo. Então tudo depende de suas escolhas, das oportunidades e, claro, de sorte. Por outro lado, talvez o filme seja um fracasso e, bem, o anonimato vai prevalecer (*risos*).

Com tantos fãs no mundo inteiro que reconhecem o personagem foi fácil lidar com a pressão de ser Wolverine?

Will Smith vai fazer Muhammad Ali, *isso* é pressão. Mas foi no mínimo estranho ser encarado por fãs que diziam, "com licença, esperei trinta anos para olhar para Wolverine".

E como está sendo lidar com os fãs?

Sabe, essa semana fui com a minha mulher a uma loja de brinquedos, e eles tinham essa seção enorme, cheia de bonecos dos X-Men. Daí passou um garotinho, olhou bem para meus olhos, e minha mulher disse: "É o Wolverine!". Nem sabia o que dizer, e perguntei qual seu personagem favorito. Ele me fuzilou com os olhos e respondeu: "Ciclope". Não usei as garras para retalhar o moleque, então acho que estou lidando muito bem.

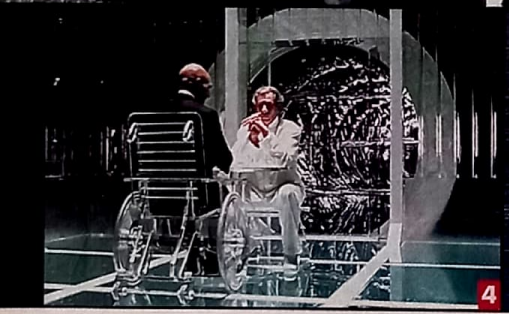
• ***1989*** – Os X-Men protagonizam seu primeiro desenho animado – um piloto que não foi aprovado para virar série. Estranhamente, o canadense Wolverine ganhou sotaque australiano.

• ***Agosto de 1991*** – A fabricante de brinquedos Toy Biz (que anos depois compraria a Marvel) lança a primeira série de figuras de ação dos heróis mutantes – um sucesso de vendas.

X-MEN

Começa a guerra: (1) a Irmandade de Mutantes de Magneto ataca (2) Ciclope e Tempestade e (3) enfrenta a polícia

Fotos Fox



Conflito de ideais: (4) Xavier e Magneto, que um dia foram amigos, colocam-se em lados opostos

dos heróis – radicalmente diferentes das roupas colantes dos quadrinhos – teve o efeito de uma bomba de nêutrons. A escolha de Ian McKellen para viver o vilão Magneto foi outra catástrofe ("Ele é muito velho", diziam os mais exaltados). Sem falar que outros favoritos dos leitores – como o cajun Gambit e o cientista peludo Fera – decididamente não dariam as caras. "Nosso orçamento foi radicalmente fechado em 75 milhões de dólares", contou o produtor Ralph Winter no set de Toronto, no final de fevereiro. "Não podemos gastar muito com esse filme, porque pretendemos que ele seja o primeiro de uma série. Se funcionar, certamente o orçamento do segundo será maior."

Assim, o roteiro – que passou pelas mãos de Ed Solomon (*Homens de Preto*) e Christopher McQuarrie (*Os Suspeitos*), e acabou creditado ao produtor executivo Tom DeSanto, David Hayter e ao próprio Singer – foi sendo enxugado para comportar o orçamento. O Fera e o vilão Pyro, que estavam no primeiro rascunho, foram eliminados. Uma cena de treinamento na Sala de Perigo dos heróis também ficou de lado. Sem falar nos poderes de quem acabou no filme, reduzidos em nome da economia.

FORÇA VITAL

Mesmo assim, o roteiro final de *X-Men* consegue o equilíbrio que falta a 99 por cento das adaptações de personagens dos quadrinhos: não é tão fiel à fonte, o que afastaria os não-iniciados; e nem ignora o que faz os personagens funcionarem no papel, o que atrai os fãs. Wolverine, ou Logan, é um sujeito solitário e sem memória, que se lembra apenas do que aconteceu nos últimos quinze anos. Enquanto lutava em um bar para faturar uns trocados, ele conhece a adolescente Marie, ou Vampira, que só recentemente descobriu seu dom mutante: absorver a força vital das pessoas comuns com o toque – e, no caso de mutantes, seus poderes. Atacados por uma criatura bestial, o selvagem Dentes-de-Sabre, eles são resgatados pelos X-Men Ciclope e Tempestade e levados para a Escola para Jovens Superdotados, administrada pelo professor Charles Xavier (os fãs, por sinal, devem reconhecer pelo menos meia-dúzia de outros personagens do gibi, que estudam na escola).

Relutante em permanecer com o grupo, Logan fica sabendo da existência de Magneto, um mutante terrorista que acredita que o único modo de a →

UMA BREVE HISTÓRIA DOS X-MEN

•**Agosto de 1991** – *X-Men*, segundo título da equipe mutante, chega às bancas gringas e arrebenta: foram 8 milhões de cópias vendidas, recorde absoluto até hoje.

•**Outubro de 1992** – Os X-Men ganham um desenho animado bacana, que respeita a cronologia dos quadrinhos. Com grande audiência, a série de 76 episódios firmou a popularidade do grupo.

MESTRE MUTANTE BRYAN SINGER

Pressão. Essa foi a palavra que assombrou a cabeça de Bryan Singer durante toda a produção de *X-Men* – principalmente com um prazo quase impossível de cumprir. Qual o poder mutante para alongar o tempo, mesmo? Este é o homem que gostaria de saber a resposta.

O filme é o que você queria fazer ou que tinha de entregar na data marcada pelo estúdio?

É basicamente o filme que eu queria fazer. Não necessariamente um filme de ação, mas algo que tivesse todos os elementos que fizeram dos X-Men tão grandes nas duas últimas décadas.

Alguma cena que você queria fazer ficou de fora?

Várias cenas que rodamos acabaram de fora por absoluta falta de tempo, não conseguimos fazê-las funcionar no filme. Elas vão acabar no DVD (*risos*).

Como você saiu de filmes completamente baseados em seus personagens, *Os Suspeitos* e *O Aprendiz*, para uma superprodução?

Eu queria explorar a ficção científica, um gênero que dá a chance de mostrar a condição humana de um ponto de vista completamente diferente, em histórias que às vezes nem usam humanos. Spock é o melhor personagem de todos os tempos.

Foi difícil lidar com os efeitos especiais?

Na verdade, eles nunca foram difíceis enquanto fazia o filme. Para mim era só seguir as marcações, depois eu me preocupava com eles. Mas quando fizemos o primeiro *teaser*, ele mostrava Ciclope disparando um raio óptico. Faltavam dias para entregar o *teaser*, e o tal raio não estava pronto. Trabalhamos a noite inteira, mas o pessoal da MPAA (*que regulamenta a censura nos EUA*) nos fez eliminar o raio, eles o acharam "muito intenso".

Muito intenso?

Eu acho que eles pensaram que o raio estava acertando Ciclope na cabeça, e não que ele o havia disparado. O pessoal da Internet ficou p... da vida! "Ciclope nem tem o raio, esse filme vai ser uma porcaria!" (*risos*)

Boa parte das adaptações de HQs fracassam, enquanto com *X-Men* foi o contrário. Como você vê isso?

Bom, é difícil contar uma história que já possui tanta bagagem, um visual conhecido. Por isso, sempre vi meu trabalho como uma ficção científica, e não como a adaptação de uma HQ. O gibi foi uma fonte de inspiração.

E o que você sentiu quando soube que Dougray Scott não faria mais o filme?

Alívio! Teríamos de fechar a produção, e mais tempo para pensar no filme. Então vi Hugh Jackman. Ele fez o teste com Anna (*Paquin, a Vampira*) e não tive dúvidas. Só havia oferecido um papel a um ator no ato com Kevin Spacey em *Os Suspeitos*.

X-MEN

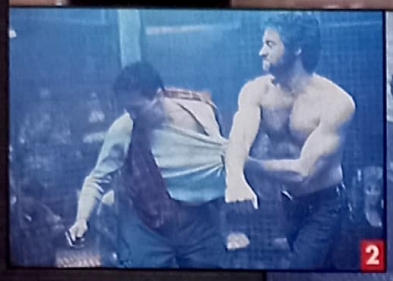
•***Janeiro de 1993*** – Na edição 30 de *X-Men*, Ciclope finalmente se casa com Jean Grey, selando um relacionamento de três décadas (eles demoraram, não?).

•***Dezembro de 1994*** – O especial *X-Men: Alpha* (desenhado pelo brasileiro Roger Cruz) mostra os mutantes em um mundo alternativo, onde nada é como antes.

•***Fevereiro de 1996*** – Os X-Men ganham um filme... mais ou menos. O longa *Generation X*, que mostra uma equipe de jovens mutantes, estréia na TV americana. O horror, o horror...

X-MEN

Pancadaria: (1) Groxo parte para cima de Jean Grey; (2) Wolverine ganha a vida em brigas de bar



Fazendo *X-Men*: (3) o ator Hugh Jackman encara as lentes de Bryan Singer na seqüência inicial do filme; (4) Singer dirige Ian McKellen em uma das cenas mais importantes da aventura mutante

Fotos: Fox

humanidade aceitá-los é dominando o planeta. Ele tem um plano misterioso para fazer com que os líderes mundiais abracem a causa mutante, e Xavier acredita que Logan é a chave para isso.

E só. Contar mais seria estragar o filme. Basta saber que os personagens interagem como suas contrapartes no gibi, e que *X-Men*, com pouco mais de uma hora e meia de duração, coloca no chinelo todas as tentativas anteriores de transformar heróis de quadrinhos em filme – das mais bacanas (como *Superman – O Filme* e *Dick Tracy*) às mais medíocres (*O Fantasma*, *Batman & Robin*).

X-Men, entretanto, está longe de ser um filme perfeito. A trilha sonora (de Michael Kamen) não é, nem de longe, tão memorável quanto a fanfarra de John Williams para *Superman*, ou a atmosfera gótica da trilha de Danny Elfman para *Batman*. Se não ajuda, pelo menos não atrapalha. Outro ponto é constatar que *Matrix* arruinou com as cenas de luta pelo menos pela próxima década: depois das seqüências espetaculares criadas pelos irmãos Wachowsky, Bryan Singer teve de correr atrás de um coreógrafo chinês (o escolhido foi Corey Yuen, de *Romeu Tem Que Morrer*) para que a pancadaria entre Wolverine e Mística, e Wolverine e Dentes-de-Sabre, tivesse o mesmo apelo visual. São muito bacanas, mas não tem.

AULAS DE IOGA

Mas, acredite, são detalhes que não diminuem nem um pouco o impacto de *X-Men* – tanto na tela quanto do lado de cá. Com o sucesso do filme, pode-se esperar uma dezena de filmes baseados em heróis de gibis para os próximos anos. *Spider-Man*, de Sam Raimi, está programado para invadir os cinemas no final do ano que vem. *Quarteto Fantástico*, *Hulk* e *Demolidor* são os próximos da fila. E a continuação de *X-Men* pode estar pronta em 2002 – certamente com um orçamento bem mais polpudo e um tempo de produção mais tranqüilo. Enquanto isso, Bryan Singer (que, ao contrário do elenco, não assinou para participar da seqüência) relaxa em suas aulas de ioga. Só não contem para ele que *X-Men*, com todos os problemas e todos os triunfos, não passa de um "filme de gibi": "Quadrinhos? Meu filme é ficção científica". Então tá.

(X-Men, EUA, 2000) **Direção:** *Bryan Singer.* **Com** *Hugh Jackman, Patrick Stewart, Ian McKellen, Famke Janssen, James Marsden, Halle Berry, Anna Paquin, Tyler Mane, Ray Park, Rebecca Romijn-Stamos, Bruce Davison, Matthew Sharp, Shawn Ashmore. 104 min. www.x-men-the-movie.com*

UMA BREVE HISTÓRIA DOS X-MEN

• ***Janeiro de 2000*** – O impossível acontece: na edição 98 de *X-Men*, Ciclope sacrifica-se para salvar o mundo da ameaça do supervilão Apocalypse. Avassalador.

• ***Julho de 2000*** – *X-Men – O Filme* estréia dia 14 de julho e faz história: foram 54,5 milhões de dólares em três dias, a quarta maior estréia da história. Marque na agenda: a estréia no Brasil será dia 18 deste mês.

EM VIDEO. JÁ NAS LOCADORAS

TOMMY LEE JONES
ASHLEY JUDD

RISCO DUPLO

ASSASSINATO NEM SEMPRE É CRIME

"Estilo, sensualidade, suspense... Um thriller de ação empolgante e instigante."

— Earl Dittman, *Wireless Magazine*

TM & Copyright © 2000 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

ESPECIAL

HERÓIS DE

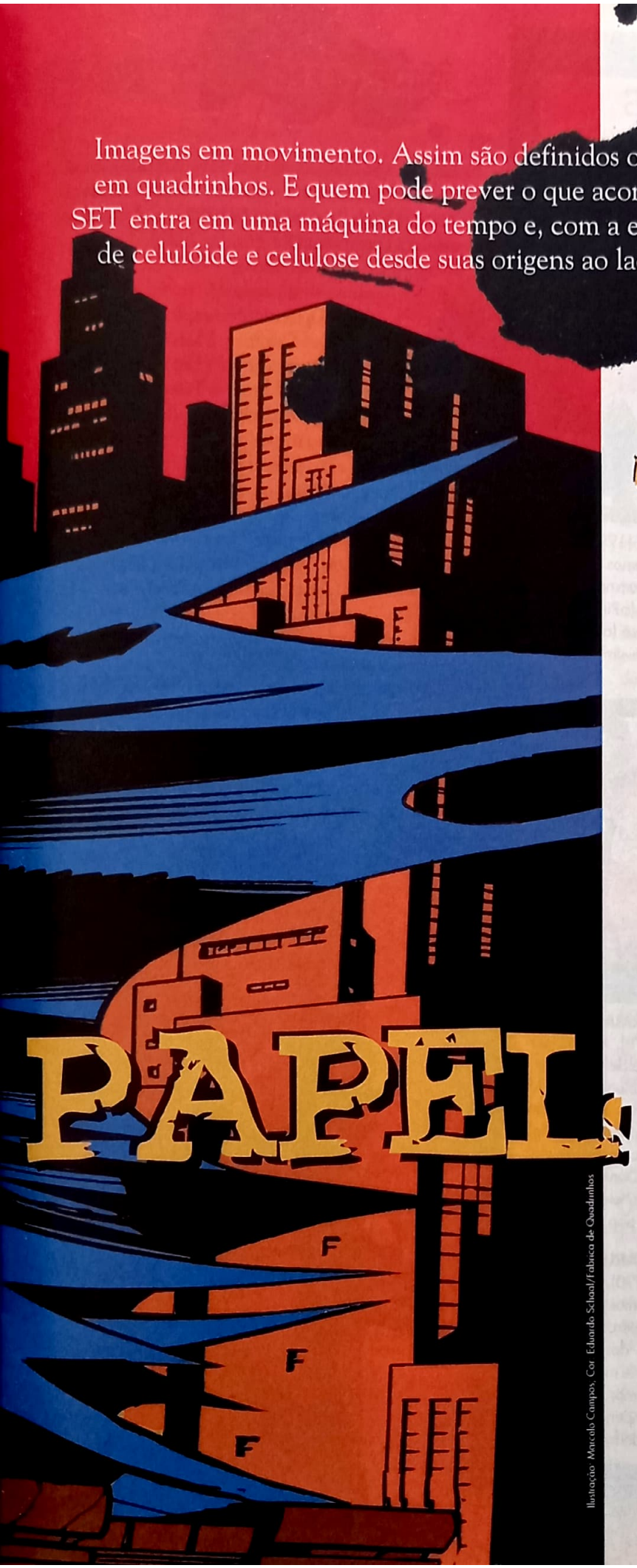


Ilustração Marcelo Campos. Cor Eduardo Schaal/Fábrica de Quadrinhos

Imagens em movimento. Assim são definidos o cinema e, assim também, as histórias em quadrinhos. E quem pode prever o que acontece quando as duas se encontram? SET entra em uma máquina do tempo e, com a estréia de *X-Men*, mapeia o casamento de celulóide e celulose desde suas origens ao lado de sua figura mais nobre: o herói

Por André Gordirro

Todos nós necessitamos de um herói, aquela figura maior-que-a-vida que passa por problemas aparentemente insuperáveis com a maior facilidade. O herói nos inspira a superar os pequenos dramas do dia-a-dia com a mesma facilidade com que ele enfrenta ataques de índios, avalanches e guerras interplanetárias. Hollywood sempre soube suprir esse desejo por heróis – por "mocinhos" – criando ícones como Errol Flynn, John Wayne, Clint Eastwood e Bruce Willis.

As revistas em quadrinhos, mais até do que Hollywood, sempre foram conduzidas por histórias de heróis: durante a Grande Depressão, mocinhos como Dick Tracy e Super-Homem tiravam de letra as adversidades do dia-a-dia; hoje, em tempos de mapeamento do DNA humano, os X-Men lutam para ter sua identidade genética reconhecida. Se há algo que possa ser considerado "mitologia moderna", são os gibis.

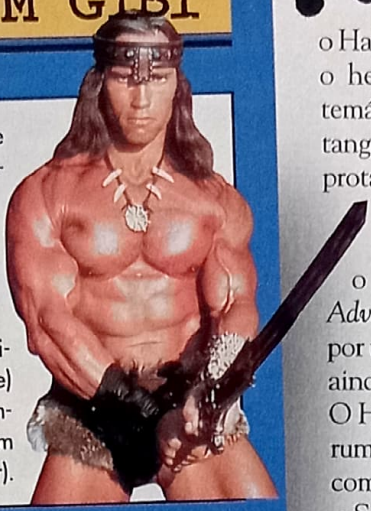
O casamento entre os dois – o cinema e as histórias em quadrinhos – caminha não só pelo fato de os gibis serem uma inesgotável fonte de heróis para o cinema, como pela própria estrutura de ambos: tanto um filme quanto um gibi são uma seqüência de imagens, de quadros, postos lado a lado. Os *storyboards* de *Matrix* não são um gibi propriamente dito, afinal?

PULP FICTION

Os primeiros super-heróis pularam dos gibis para as telas nos anos 30. O público, mergulhado na crise da Grande Depressão, consumia as aventuras de Flash Gordon, Buck Rogers e Doc Savage nos quadrinhos e na literatura pulp como forma de escapismo fácil. Hollywood viu nesses dois formatos a fonte para seus "seriados" – avôs das atuais cinesséries milionárias – que eram exibidos nas matinês de sábados (e inspiraram, anos mais tarde, cineastas como Lucas & Spielberg em *Guerra nas Estrelas* e *Indiana Jones*).

Flash Gordon foi o primeiro a sair das tiras do mestre Alex Raymond para as telas em 1936, ao custo (na época) exorbitante de 350 mil dólares. *Flash Gordon*, com suas naves de arame, foi estrelado pelo campeão olímpico de nado livre Larry "Buster" Crabbe, →

10 MELHORES FILMES BASEADOS NUM GIBI



• **CONAN, O BÁRBARO** (1982). Tudo inesperadamente certo: um anônimo que nasceu para o papel (um tal Schwarzenegger); um diretor que vestiu a camisa e respeitou o clima do gibi (John Milius); e a coragem para evitar a autocensura no quesito sensualidade e violência. Resultado: um clássico que não envelheceu e ainda dá um couro em muita superprodução.

• **O CORVO** (1994). O clipeiro Alex Proyas dá a volta por cima na morte de seu protagonista (o tão promissor Brandon Lee) e mistura atmosfera gótica com a dose de ação que ficou faltando nos dois *Batman* de Tim Burton. Além disso, uma raridade em filme de gibi: é bem fiel à fonte (uma HQ cult de James O'Barr).

• **ROCKETEER** (1991). Joe Johnston captura o charme dos antigos seriados ao adaptar a HQ de Dave Stevens. O filme já valeria pela seqüência de animação na qual os EUA perdem a Segunda Guerra para nazistas voadores. O efeito de vôo é simplesmente perfeito.

• **DICK TRACY** (1990). Warren Beatty teve duas grandes sacações: exagerar na paleta de cores para passar a idéia de tira colorida de jornal e deformar os vilões com maquiagem, inspirado no traço caricatural de Chester Gould. Um elenco de peso – Al Pacino, Dustin Hoffman – dá brilho extra.

• **BATMAN – O RETORNO** (1992). Tim Burton retorna à Gotham com plenos poderes para fazer o filme que não permitiram no primeiro. Resultado: um vilão repugnante (o Pingüim de Danny DeVito), uma vilã sadomasô (a Mulher-Gato de Michelle Pfeiffer), e até um Batman numa armadura menos rígida.

• **O MÁSKARA** (1994). Efeitos de deformação digital até então inéditos transformaram Jim Carrey num desenho animado vivo. Boas piadas, Carrey alucinado – vide a cena na qual ele canta "Cuban Pete" – e a revelação da deusa Cameron Diaz completam o pacote. Cadê a continuação?

• **MIB – HOMENS DE PRETO** (1997). O gibi da falida Malibu Comics chegou ao cinema pouco mudado, e deu a Will Smith sua segunda chance de descer o sarrafo em ETs malvados (a primeira foi em *ID4*). O humor gaiato do astro e a cara-de-pau de Tommy Lee Jones deram um tom de *Os Caçafantasmas* à super produção.

• **BLADE** (1998). A Marvel acerta pela primeira vez com um personagem de seu terceiro escalão, graças ao empenho do astro Snipes, fã de gibis. A boa fotografia e as seqüências de luta são pura HQ.

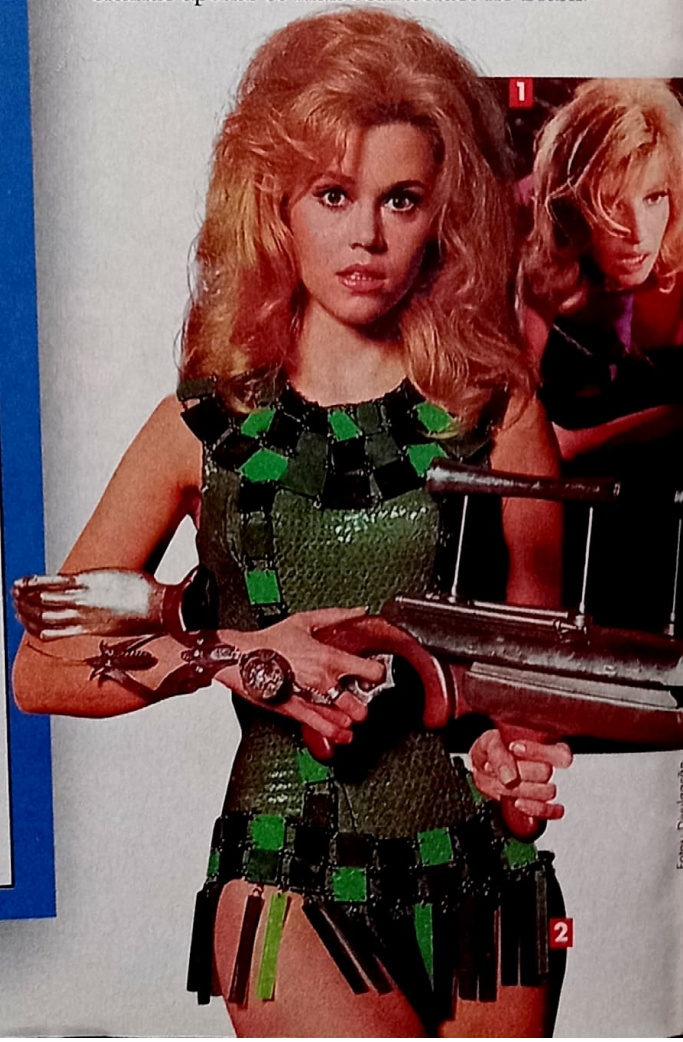
• **SUPERMAN – O FILME** (1978). A composição digital de hoje é superior ao *blue screen* da época, mas o Superman de Christopher Reeve ainda voa com elegância. Richard Donner transmitiu para a tela a essência da mais pop das artes.

• **TARTARUGAS NINJAS** (1990). No cinema, os quelônios marciais podem ter perdido o caráter violento dos gibis, mas o show de maquiagem e bom humor das Tartarugas compensaram a mudança de foco.

o Harrison Ford de sua época: ele encarnou não só o herói criado por Raymond, como seu rival temático Buck Rogers (em 1939), além de vestir a tanga do Tarzan (sua estréia, em 1933). Ao todo, protagonizou nove seriados.

O primeiro super-herói tradicional dos gibis – com roupa colante e capinha – a ir para o cinema foi o Capitão Marvel, em *The Adventures of Captain Marvel* (1941), estrelado por um caubói de filmes mudos, Tom Tyler – que ainda viveria o Fantasma, de Lee Falk (em 1943). O Homem-de-Aço só iria "para o alto e avante" rumo às telas em 1948, depois de três anos de complicada produção, cujo maior dilema era fazer o Super-Homem voar. Buster Crabbe, escalado inicialmente para o papel, foi tido como velho demais, e passou a sunga vermelha para o ex-bailarino Kirk Alyn. O problema do vôo foi resolvido de forma inusitada: toda vez que o personagem rumava aos céus, era substituído por um desenho animado.

Até os anos 50, Hollywood explorou praticamente todos os heróis das tiras e gibis da época: Batman apareceria em 1943 e 1949; Dick Tracy, em 1937 e 1946; Mandrake, em 1939; Capitão América, em 1943; e O Sombra, em 1940 – citando apenas os mais conhecidos no Brasil.



Logo, o advento da televisão levaria os personagens para o confinamento da telinha caseira, como marcou o filme *Superman and The Mole Men* (1951) – na verdade um piloto no cinema para a série que continuaria na TV por 104 episódios, com George Reeves como o Homem-de-Aço. Seu colega de Gotham City, Batman, surgiria na década seguinte no escalafobético seriado que mancharia sua reputação até Tim Burton devolvê-lo às trevas em 1989.

Os anos 60, marcados pela revolução sexual e de costumes, levou para as telas personagens femininas de destaque, com posicionamento sensual mais agressivo/liberal: *Modesty Blaise* (1966), com Monica Vitti no papel da espiã inglesa; e *Barbarella* (1967), com Jane Fonda exalando ninfomania na telona. Mas ficamos praticamente nisso no cinema – quem quisesse super-heróis tinha de sintonizar a TV para ver Hulk, Homem-Aranha e Mulher-Ma- →

Beldades turbinadas: (1) Monica Vitti como *Modesty Blaise*; (2) Jane Fonda no papel de *Barbarella*; (3) Pam Anderson como *Barb Wire*

HERÓIS DA TV

Ser moleque nos anos 70 tinha suas vantagens. Enquanto os irmãos mais velhos se vestiam para cair nos tais embalos de sábado à noite, a garotada podia curtir seus super-heróis dos gibis ali na TV. Seguindo a ida do Super-Homem para a telinha nos anos 50 e Batman nos anos 60, outros colegas de roupa colante, como o Homem-Aranha, tornaram-se as estrelas televisivas da década de 70. Tudo começou com a *Mulher-Maravilha* de Lynda Carter, estrela de quatro temporadas, de 1976 a 1979.

A *Mulher-Maravilha* foi a única personagem da DC numa década dominada pela Marvel, que emplacou o *Homem-Aranha*, com Nicholas Hammond, entre 1977 e 1979, mais *Capitão América* (dois telefilmes) e, é claro, *O Incrível Hulk* – a mais bem-sucedida de todas. Criado por Kenneth Johnson (o mesmo do cult *V – A Batalha Final*), a série do gigante verde não só durou cinco temporadas (de 1977 a 1982), como ainda gerou cinco telefilmes nos quais a dupla clássica Bill Bixby (Dr. Banner) e Lou Ferrigno (o bicho em si) rasgava a camisa ao lado até mesmo de outros heróis, como Thor e o Demolidor. No finalzinho da década, *Buck Rogers* (1979-1981) surgia bebendo na fonte de *Guerra nas Estrelas*, com direito até a robôzinho de estimação, o irritante Twiki.

Nos anos 80, os super personagens dos gibis deram lugar a heróis tecnológicos/fantasiosos. E tome *Automan*, *Moto Laser*, *Super-Máquina* e *Manimal*. Das HQs mesmo, só mostrou a cara um tal de *Sable*, baseado num personagem da editora independente First Comics, cuja parceira em cena era ninguém menos que... Rene Russo, lutando para pagar o aluguel em 1987.

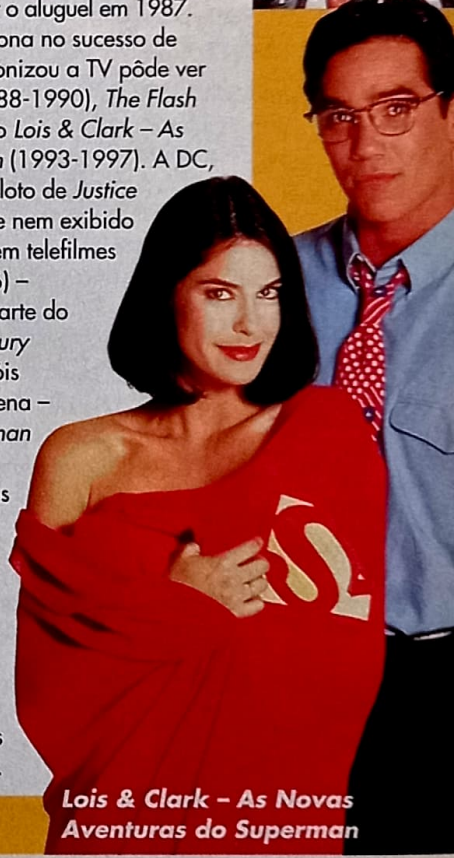
A década de 90 pegou carona no sucesso de *Batman* no cinema. Quem sintonizou a TV pôde ver os heróis da DC *Superboy* (1988-1990), *The Flash* (1990-1991) e o bem-sucedido *Lois & Clark – As Novas Aventuras do Superman* (1993-1997). A DC, porém, não deu sorte com o piloto de *Justice League of America* (1997), que nem exibido foi. A Marvel preferiu investir em telefilmes risíveis como *Geração X* (1996) – com personagens que fazem parte do universo dos X-Men – e *Nick Fury* (1998). Com o sucesso de heróis mitológicos como Hércules e Xena – que parecem vir de gibis – *Conan* saiu da aposentadoria para fracassar numa série de apenas uma temporada, em 1997. Os super-heróis deram mais sorte nos desenhos animados, como Batman, Super-Homem, Homem-Aranha e X-Men – nos quais a linguagem mais próxima dos gibis evita o constrangimento de ver adultos em roupas colantes coloridas...

Mulher-Maravilha

The Flash

O Incrível Hulk

Super-Máquina



Lois & Clark – As Novas Aventuras do Superman

HERÓIS DE PAPEL

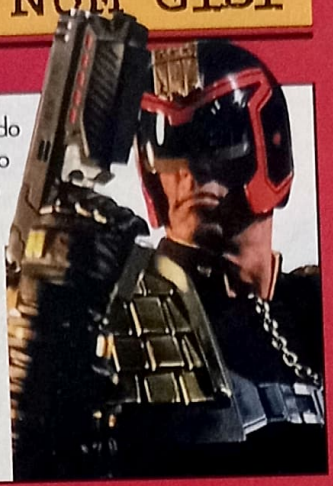
O vôo do Superman: Kirk Alyn na série de 1948, e Christopher Reeve no filme de 1978

ravilha nos anos 70 (ver boxe). Isso até um certo Luke Skywalker brandir um sabre-de-luz e provar que o público queria mais uma vez acompanhar seus heróis numa tela grande.

PARA O ALTO, E AVANTE!

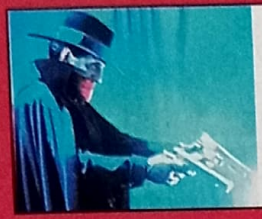
A principal revolução de *Guerra nas Estrelas* foi mostrar para Hollywood que havia uma massa de jovens sedentos para viver aventuras dentro das salas de cinema. Esses adolescentes formavam o mesmo público que, quarenta anos antes, disputava as sessões de Flash Gordon e Super-Homem. No ano seguinte à estréia da saga de Lucas, 1978, o Homem-de-Aço apagava quarenta velinhas: e que melhor bolo que uma produção de 70 milhões de dólares, com Marlon Brando como "mestre-de-cerimônias", no papel do pai kriptoniano do herói (ao custo de 3 milhões de dólares mais 11,3% da bilheteria), e efeitos especiais da era *Star Wars*? *Superman – O Filme*, de Richard Donner, inaugurou uma nova – e breve – era de gibis no cinema que teria altos (*Conan, o Bárbaro*, de 1982, que apresentou ao mundo um certo Arnold Schwarzenegger) e baixos (*Howard, o Super-herói*, de 1986, uma bomba produzida por George Lucas), até o *Batman* de Tim Burton provocar, em

10 PIORES FILMES BASEADOS NUM GIBI



• **O JUIZ** (1995). Sylvester Stallone era até adequado ao papel do Juiz Dredd – pena que, ao contrário do gibi, ele não usou o capacete do personagem o tempo todo (imagina um astro escondendo o rosto). Resultado: uma péssima ficção científica em que as características do gibi inglês ficaram em segundo plano.

• **BATMAN & ROBIN** (1997). Tudo errado: cinco protagonistas confundem a trama (ruim) atolada de "tiradas" infames; uma vilã de peça infantil; e um Batman até bacana, mas cheio de cacoetes televisivos. Isso fora a histeria do diretor Joel Schumacher.



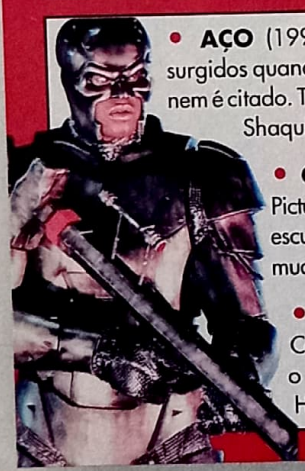
• **O SOMBRA** (1994). Uma história cheia de furos e um Alec Baldwin inadequado fazem naufragar essa versão do personagem pulp, que prometia sob a batuta de Russell Mulcahy. O herói foi completamente alterado: o feioso Sombra foi fundido a um personagem secundário, dando origem à uma aberração que fez platéia e fãs bocejarem.

• **HOWARD, O SUPER-HERÓI** (1986). O sarcástico pato da Marvel foi infantilizado numa aventura onde os efeitos especiais são a estrela. O filme falha como comédia, como diversão e como versão de gibi.

• **A VOLTA DO MONSTRO DO PÂNTANO** (1989). A primeira versão, dirigida em 1981 por Wes Craven, já era ruim. Essa aqui – do mesmo diretor de *Vampirella* (1986) – passa longe do clima da HQ e tem um ar de produção Z que provoca riso e desconforto.

• **O FANTASMA** (1996). Billy Zane pode ter envergado bem o uniforme do herói de Lee Falk, mas a trama sub-Indiana Jones não fez o filme decolar. Os piratas Singh – protagonistas da melhor história do Fantasma dos quadrinhos – foram reduzidos a uma ingrata ponta.

• **TANK GIRL** (1995). A personagem – uma espécie de Mad Max feminista – perde o tom na tela numa aventura oca e cheia de corre-corre, onde Malcolm McDowell enterra de vez sua carreira no papel de megalomaníaco de sempre. Mais mico: o rapper Ice T fantasiado de canguru mutante. Que esse não seja o destino da Mulher-Maravilha, Elektra e outras heroínas dos gibis.



• **AÇO** (1997). Um dos esquecíveis substitutos do Super-Homem surgidos quando este "morreu" nas HQs é levado ao cinema... e o herói nem é citado. Tudo foi alterado nesse veículo para o jogador de basquete Shaquille O'Neal, que paga mico numa armadura mal feita.

• **CAPITÃO AMÉRICA** (1992). Subprodução da Cannon Pictures, com um Capitão chinfrim (Matt Salinger) brandindo um escudo de plástico contra um Caveira Vermelha cuja origem foi mudada – de alemão nazista passou a italiano fascista.

• **SUPERMAN IV – EM BUSCA DA PAZ** (1987). A mesma Cannon assume a série e economiza nos efeitos e no roteiro – o Homem-de-Aço enfrenta a Guerra Fria e um clone. Gene Hackman retorna como Lex Luthor para pagar o aluguel.

1989, uma revolução na arte de promover filmes na capital do cinema.

Os anos 80 foram marcados por uma corrida desordenada ao pote de ouro desvendado por *Superman – O Filme*. O próprio kriptoniano ganhou mais três filmes no decorrer da década, porém os dois últimos foram de uma qualidade sofrível. Do mesmo mal sofreram as versões de *Sheena, a Rainha das Selvas* e *Supergirl* (ambas de 1984); *Flash Gordon* (1980, que virou uma espécie de "cult-trash"); o segundo *Conan, o Destruidor* (1984); Sonja em *Guerreiros de Fogo* (1985); *Brenda Starr*, com Brooke Shields, e *O Justiceiro* (ambos de 1989). Todos lamentáveis.

A gota d'água mesmo ocorreu em 1986, numa versão completamente equivocada do irônico Howard, o Pato, personagem da esquecida divisão "adulta" da Marvel. Gastando os tubos, enchendo lingüiça com efeitos especiais e infantilizando a tônica do personagem, George Lucas cometeu *Howard, o Super-Herói* – um filme que merece ser visto como estudo do que Hollywood em descontrole pode produzir (junte à lição *Batman & Robin* e *A Reconquista*). Curiosamente, no mesmo ano, o mundo dos quadrinhos passava por uma revolução de maturidade, com obras como *Watchmen* e *Batman – O Cavaleiro das Trevas* sendo lançadas e mudando (pré)conceitos sobre os gibis. O cinema demorou para absorver o exemplo até que a Warner, proprietária da DC Comics e editora das duas HQs citadas, resolveu repetir a excelência de seu *Superman – O Filme* no cinqüentenário do outro personagem-símbolo da editora: Batman.

PELOS PODERES DO MARKETING!

Batman pode ser considerado um segundo *Guerra nas Estrelas* em termos da revolução que provocou dentro da indústria do cinema. Os valores destinados à sua estratégia de marketing – o símbolo do morcego, anunciando meses antes o lançamento – eram muito superiores ao que era vigente em Hollywood, que até então nunca soubera promover direito (leia-se como é feito hoje, à exaustão) seus "produtos". Com o promissor diretor Tim Bur-ton no cabresto, a dupla de produtores Jon Pe-ters e Peter Guber conduziu o filme como uma orquestra afinada: da polêmica da escalação do inadequado Michael Keaton como o Homem-Morcego, passando pelo destaque na mudança de enfoque (série kistch anos 60 versus versão dark anos 80), à negociata milionária de Jack Nicholson para ganhar o sorriso do Coringa, tudo era motivo de escrutínio na mídia e propaganda.

Com tanto burburinho, *Batman* tornou-se "o-filme-que-tinha-de-ser-visto" – aquela mesma estratégia com que os estúdios de hoje nos saturam a cada megalançamento de verão, de *Godzilla* a *Armageddon*. O resultado: 413 milhões de dólares coletados nas bilheterias do mundo todo e um sinal verde para que os heróis dos gibis retornassem ao cinema, agora com orçamentos inflados por campanhas de marketing que seguiam passo-a-passo a cartilha usada pela Warner em *Batman*.

Assim, *Dick Tracy*, cujo projeto de filmagem pelas mãos de John Landis estava engavetado desde os anos 80, ganhou a cara e a direção de Warren Beatty em 1990, num lançamento pela Disney claramente inspirado na campanha de *Batman*. O mesmo estúdio repetiria a estratégia com *Rocketeer* (1991), baseado no herói voador criado por Dave Stevens, com menos sucesso. Mesmo quando *Batman – O Retorno* (1992) não repetiu os números es- →

Batman em três tempos: (1) pagando mico na série de TV; (2) no auge no filme de Tim Burton; (3) o fundo do poço em *Batman & Robin*

Fotos: Divulgação

pantosos da primeira aventura, ninguém percebeu o aviso: assim como na década anterior, Hollywood correu com sede ao pote e produziu em série qualquer coisa que tivesse "baseado no gibi de..." escrito no roteiro. Entraram para o esquecimento micos-pretos como *Capitão América* (1992); *Tank Girl* e *O Juiz* (ambos de 1995), com Stallone dizendo-se ser o Juiz Dredd; *O Sombra* (1994); *Barb Wire – A Justiceira* (1996), com Pamela Anderson; e *Kull, o Conquistador* (1997) – isso sem falar no *Quarteto Fantástico* produzido por Roger Corman que, de tão mequetrefe, nem foi lançado. No período, só *O Corvo* (1992) fez bonito – mesmo assim sofreu uma continuação ruim de doer e uma terceira parte que ainda pega mofo sem ver data de lançamento.

"ALGUÉM ME PARE!"

Enquanto Hollywood destruía a cinessérie do Homem-Morcego com dois capítulos ruins – *Batman Eternamente* e (principalmente) *Batman & Robin* – como uma triste metáfora da ruína dos gibis no cinema, uma revolução silenciosa acontecia no meio – e principalmente, na bilheteria. Ao mesmo tempo que o cinema independente saía do gueto pelas mãos da geração Tarantino, os gibis independentes também chegavam ao cinema, em adaptações bem sacadas que nem alardeavam a sua origem "de gibi". São poucos os que sabem, por exemplo, que *O Máskara* (1995) e *MIB – Homens de Preto* (1997) eram HQs desconhecidas que caíram nas mãos certas ao serem levadas ao cinema.

MIB, inclusive, era uma HQ de uma editora falida comprada pela Marvel – que jamais havia acertado a mão numa versão cinematográfica/televisiva de seus gibis até... *Blade – O Caçador de Vampiros* (1998), sobre um personagem de seu terceiro escalão. O sucesso de ambos mudou o status da Marvel dentro de Hollywood: de zebra a celeiro de personagens como Homem-Aranha, Hulk, Demolidor e Motoqueiro Fantasma, todos com projeto em andamento ou até mesmo data de lançamento fechada. Enquanto isso, a Warner/DC não sabe o que faz justamente com os dois superheróis que viabilizaram, em duas instâncias diferentes, toda uma era de gibis no cinema: Super-Homem e Batman não devem voltar às telas tão cedo. Santa ironia, Homem-Morcego! ■

COM UM OLHO NO FUTURO

Prepare-se: depois de X-Men, um monte de gente esquisita, metida em malhas colantes e cheia de efeitos especiais vai pular das bancas de jornais para um cinema perto de você. Veja quem vem por aí:

• DEMOLIDOR. Estréia: 2003. Sem diretor ou elenco. O advogado cego e artista marcial teve uma brilhante minissérie em quadrinhos escrita pelo diretor Kevin Smith, que se propôs a escrever o roteiro e indicou o amigo Matt Damon para o papel. A Marvel pediu dinheiro demais e a Miramax, o estúdio por trás da proposta de Smith, recusou.

• SUPERMAN LIVES. Sem data. Direção: Ralph Zondag (*Dinossauro*). Quem: Nicolas Cages disse ter cansado de esperar e passou o papel adiante. O roteiro mais recente é de William Wisher (*O Exterminador do Futuro 2*). O resto é especulação.

• HULK. Estréia: 2002. Produção: Gale Ann Hurd (*Aliens*). O roteiro de Michael France (*007 Contra GoldenEye*) está pronto e a Universal pensar em levar um golias verde digital para as telas, retomando o projeto que havia sido interrompido há dois anos pelo orçamento proibitivo.

• QUARTETO FANTÁSTICO. Estréia: 2001/2. Direção: Raja Gosnell (*Vovó... Zona*). Sem elenco. A Marvel considera o projeto "o maior sitcom de todos os tempos". Sam Hamm (*Batman*) está dando "toques alegres" e tornando o mais teen o roteiro de Michael France – fontes seguras garantem que este será um filme 100 por cento infantil. A origem do super grupo será mudada: uma experiência com nanotecnologia os dotará de poderes, e não a radiação cósmica do gibi original dos anos 60.

• DEATH – THE HIGH COST OF LIVING. Sem data. Direção: Neil Gaiman. Ainda sem elenco. O criador de *Sandman* estréia como diretor e roteirista no filme baseado na minissérie solo da Morte, irmã de seu personagem mais famoso.

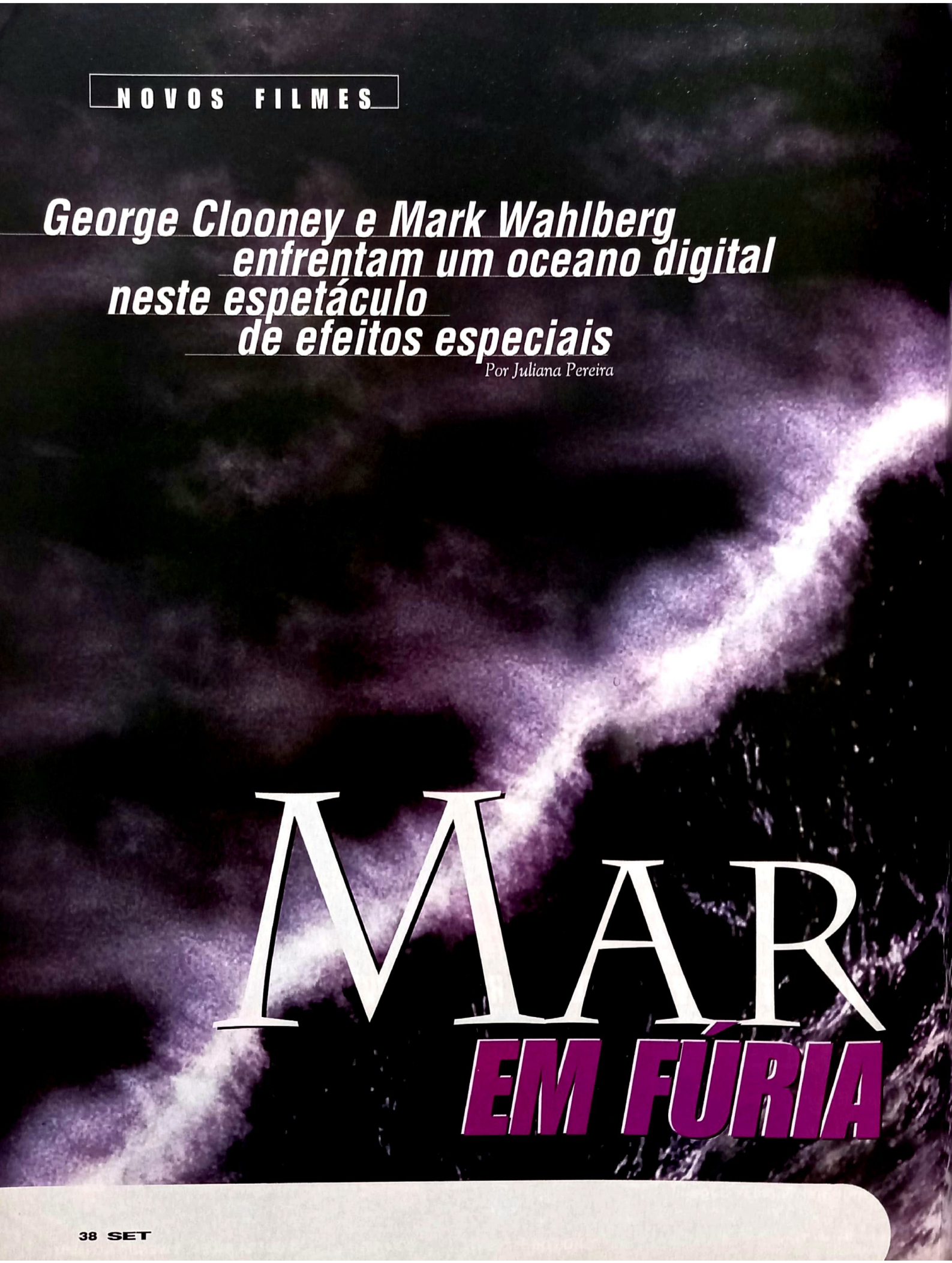
• HELLBOY. Sem data. Direção: Guilhermo Del Toro. Sem elenco. Del Toro aprontou novo roteiro baseado no personagem – um investigador do paranormal que é ele mesmo um demônio – criado por Mike Mignola, mas ainda procura um estúdio para produzi-lo.

• BLADE 2. Estréia: 2001/2. Direção: Guilhermo Del Toro. Quem: Wesley Snipes. O roteiro é do mesmo David S. Goyer do primeiro filme e, segundo ele, o projeto está "em fase de orçamento, e a pré-produção deve começar em agosto". Mike Mignola, criador de *Hellboy*, deve fazer o design dos personagens.

• FROM HELL. Estréia: 2001. Direção: Albert & Allen Hughes. Quem: Johnny Depp, Heather Graham, Nigel Hawthorne. Baseado em gibi de Alan Moore (que saiu no Brasil como *Do Inferno*), a história acompanha um inspetor da Scotland Yard desvendando uma conspiração por trás dos crimes de Jack, o Estripador.

• HOMEM-ARANHA. Estréia: 2001. Direção: Sam Raimi. Quem: Parece que a disputa pelo papel do Aranha ficou entre dois atores: Wes Bentley e Tobey Maguire. O aracnídeo finalmente saiu da teia que impede sua filmagem desde 1985, e vai enfrentar o Duende Verde (Liam Neeson?) e Doutor Octopus num roteiro escrito por David Koepp.

NICOLAS CAGE
UMA PRODUÇÃO DE JERRY BRUCKHEIMER
60 SEGUNDOS
ANGELINA JOLIE GIOVANNI RIBISI ROBERT DUVALL
JERRY BRUCKHEIMER FILMS
NOS CINEMAS
Touchstone Pictures
Distribuído por BUENA VISTA INTERNATIONAL, TOUCHSTONE PICTURES
Coleção Buena Vista Premium
Não é ilusão. A Buena Vista Premium está lançando quatro sucessos em DVD e VHS com um dos mais consagrados atores do cinema mundial: Nicolas Cage.
Coleção Buena Vista Premium
O melhor do cinema em sua casa
OLHOS DE SERPENTE
CON AIR
A OUTRA FACE
VIVENDO NO LIMITE



George Clooney e Mark Wahlberg enfrentam um oceano digital neste espetáculo de efeitos especiais

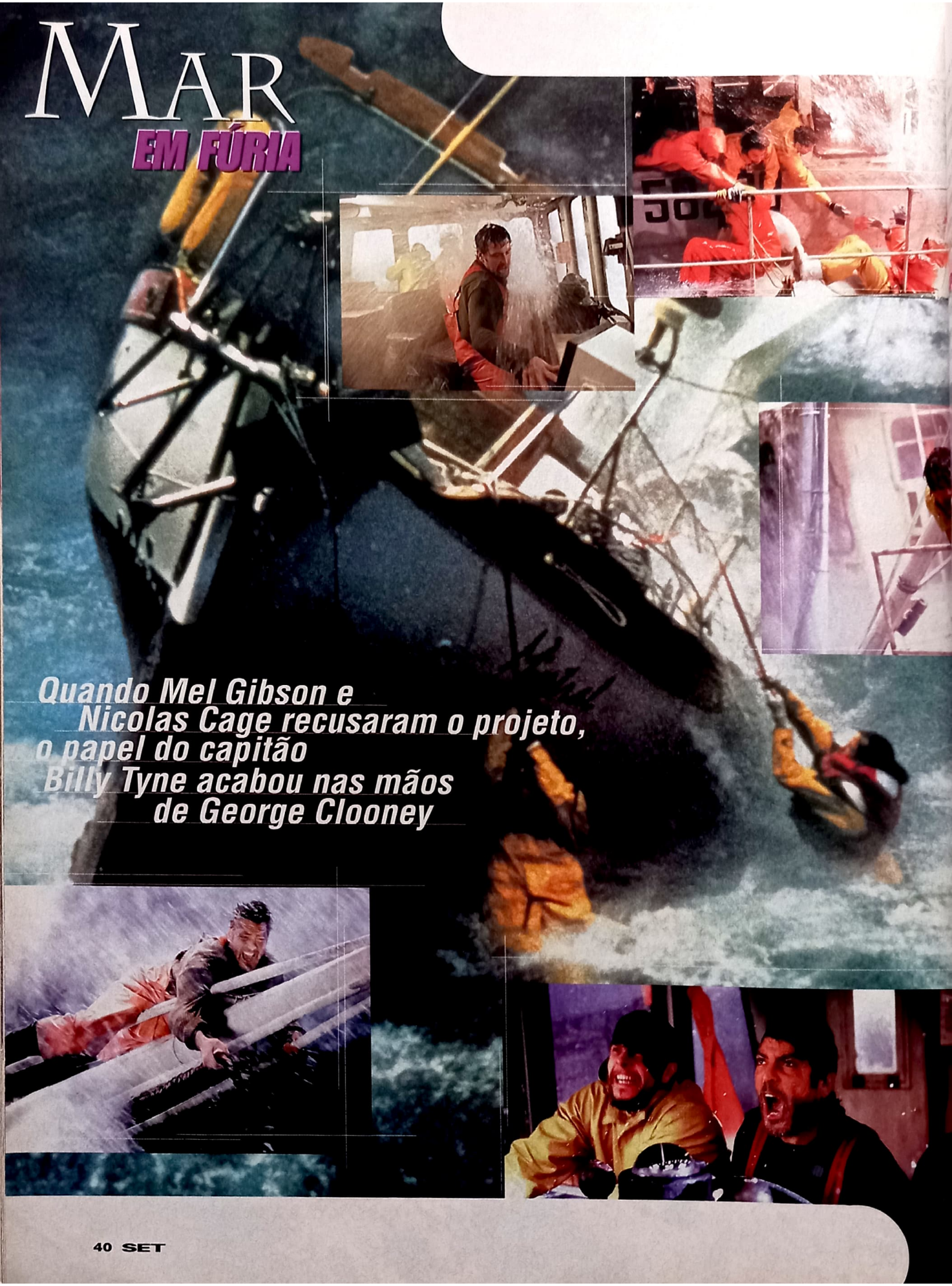
Por Juliana Pereira

MAR EM FÚRIA

Algumas semanas antes de começarem as filmagens de *Mar em Fúria*, Mark Wahlberg trocou sua casa espaçosa em Los Angeles por um quartinho à beira-mar alugado em Gloucester, Massachusetts. Ele queria conhecer ao máximo o personagem que interpretaria em seguida. Bobby Shatford já havia morado no tal quarto na cidade da costa nordeste dos Estados Unidos, e por causa dele, que era pescador, Mark também se dispôs a aprender a pescar. Seus pesadelos noturnos com a cadeia, onde esteve preso por arruaça antes de se tornar famoso, transformaram-se em sonhos com peixes – assim como o desprezo da família de Bobby pelo ex-*rapper* e ex-modelo de cueca (Wahlberg fotografou vestindo apenas a peça Calvin Klein), que interpretaria o garoto de vinte e poucos anos, virou carinho.

Com todo o resto da equipe aconteceu o mesmo: como estavam prestes a encenar uma história verídica conhecida em todos os Estados Unidos pela coragem e força de seus protagonistas, essa integração com o ambiente e a comunidade foi fundamental para manter o foco no realismo do filme, apesar dos efeitos especiais hollywoodianos. O esforço foi recompensado quando o diretor alemão Wolfgang Petersen (*O Barco: Inferno no Mar*, *Força Aérea Um*), Wahlberg e George Clooney sentaram-se no bar da vila de pescadores, o mesmo bar no qual a tripulação do barco de pesca Andrea Gail costu- →

MAR EM FÚRIA



Quando Mel Gibson e Nicolas Cage recusaram o projeto, o papel do capitão Billy Tyne acabou nas mãos de George Clooney

mava se reunir: a irmã de Billy Tyne, capitão da embarcação vivido por Clooney, veio emocionada pedir um autógrafo ao galã de *Plantão Médico* – era um astro de TV que estava ali, no mesmo lugar que seu irmão ocupara anos antes. E era também o momento perfeito para apagar a linha que separa realidade de ficção.

TEMPESTADE PERFEITA

Wolfgang Petersen só embarcou no projeto de adaptação do livro *The Perfect Storm* (em bom português, *A Tempestade Perfeita*), do jornalista Sebastian Junger, depois que o diretor de *Tubarão*, Steven Spielberg, recusou a oferta por "medo de água" – além de citar dois grandes naufrágios cinematográficos (*Waterworld*, que consumiu os tubos e afogou a reputação de Kevin Costner; e *Titanic*, que rendeu uma fortuna, mas deixou muita gente molhada e doente no processo) para reforçar uma fobia comum em Hollywood: filmar no mar só dá dor de cabeça.

Fotos: Warner

O segredo das águas: George Clooney e Mark Wahlberg sofrem com a tempestade criada pelos técnicos de *Mar em Fúria*. Acima, o Andrea Gail montado num tanque em um estúdio da Warner

Petersen, por outro lado, cresceu no litoral alemão. Ele aceitou felicíssimo o roteiro que veio parar em suas mãos, já que poderia exercitar suas memórias. "Eu podia sentir o cheiro do dia em que tudo aconteceu quando li *The Perfect Storm*", lembra. "E pensei que poderia ser um drama sobre pessoas que simplesmente precisam receber seus salários para pagar o aluguel, ou o advogado do divórcio, e de como fogem para o mar tentando solucionar esses problemas. Pensei que, se fizesse meu trabalho, esses personagens poderiam se tornar heróicos."

E foi o que ele fez, mas não antes de sofrer até encontrar o protagonista perfeito. O primeiro a ser convidado foi Mel Gibson, que recusou porque estava ocupado com as filmagens de *O Patriota*. A segunda opção também não podia aceitar: Nicolas Cage fazia *60 Segundos* na época. Sobrou para George Clooney, que aliás queria o personagem de Wahlberg. "Eu disse não", recorda Petersen. "Disse para George, 'você quer um personagem de vinte e poucos anos que namora uma menina bonita, quando eu tenho um de 38 pra você. Então a resposta é não'."

Clooney cedeu e acabou com o papel de Billy Tyne, capitão do barco de pesca Andrea Gail, que em setembro de 1991 volta de uma temporada de pesca frustrada. Veterano no mar, Tyne não se conforma em saber que a quantidade de peixe que ele e sua tripulação trouxeram – basicamente seu sustento – não era mais suficiente para pagar suas necessidades. Dias depois, ele decide voltar ao mar com a esperança de encontrar um ponto de pesca mais abundante numa região bastante afastada da costa no Atlântico Norte, região que os mapas nem sequer registram com precisão.

Tyne e sua tripulação – cinco homens, cada um com motivações diferentes para deixar mais uma vez suas famílias e amigos e voltar ao mar – encontram o tal lugar, pescam o suficiente e teriam um retorno feliz para casa se não fosse um pequeno problema: bem em seu caminho de volta, duas tormentas se encontraram, um fenômeno raro. O resultado é uma tempestade perfeita – meteorologicamente perfeita, mas humanamente catastrófica.

ÁGUA NA CABEÇA

A partir daí o magnetismo de Clooney é transferido para a tempestade espantosamente reproduzida pela Industrial Light & Magic. Foram meses de estudos meteorológicos e científicos sobre formação de ondas, tipos de espuma, temperatura, velocidade do vento, coloração da água. "Criamos todo o ambiente do filme em computador", conta o coordenador de efeitos especiais Stefen Fangmeier, que já havia reproduzido a fúria da natureza em *Twister*. Essa cópia da natureza é tão espetacular que dá para sentir o enjôo da tripulação balançando sobre as ondas sentado na poltrona do cinema. Mesmo cometendo exageros, que os próprios técnicos assumiram realizar em nome da estética hollywoodiana, é inevitável ignorar alguns frios de verdade na barriga.

Para dar tal sensação, uma réplica do Andrea Gail foi colocada num tanque, construído nos estúdios da Warner, sustentado por uma base articulada móvel. Os atores e o pesqueiro eram castigados por jatos d'água, máquinas de vento e ainda ficavam sacolejando com o azul da tela de fundo, na qual toda a catástrofe seria inserida depois. "As ondas jogam água para dentro da minha cabeça, do meu nariz", reclama Wahlberg, que quase se afogou de verdade em uma das cenas. No final das contas, o orçamento de *Mar em Fúria* chegou perto dos 140 milhões de dólares. "Não há muito o que comentar sobre isso, mas estou orgulhoso que gastamos 3 milhões a menos do orçado", desconversa Petersen. Os executivos da Warner têm motivos em dobro para comemorar: mesmo competindo diretamente →

MAR EM FÚRIA

Fotos Warner

No olho da tormenta: (1) Diane Lane; (2) Mary Mastrantonio; (3) Wahlberg e os colegas do Andrea Gail

com Mel Gibson e seu *O Patriota* pela supremacia nas bilheterias do feriado de 4 de julho nos Estados Unidos, a data mais lucrativa para estrear um filme, *Mar em Fúria* saiu na frente. Arrecadou 42 milhões de dólares contra 22 milhões do concorrente e deve encerrar sua carreira nas bilheterias gringas encostando nos 200 milhões.

A semelhança de *Mar em Fúria* com *Twister* não fica só nas bilheterias astronômicas ou no cuidado em reproduzir a natureza com efeitos especiais de primeira: o roteiro, apesar da preocupação em manter a fidelidade com os fatos, acabou em segundo plano. O filme de Wolfgang Petersen, na verdade, traz personagens que parecem ter saído de alguma cartilha dos espetáculos de ação hollywoodianos. Temos o líder austero, beirando a obsessão (o próprio Billy Tyne, personagem de Clooney); o jovem que tem tudo a perder (Bobby Shatford, interpretado por Wahlberg); e mais o sujeito divorciado em busca do dinheiro para pagar a pensão (John C. Reilly); o engraçadinho (John Hawkes); o estrangeiro silencioso (Allen Payne) e o encrenqueiro (William Fichtner).

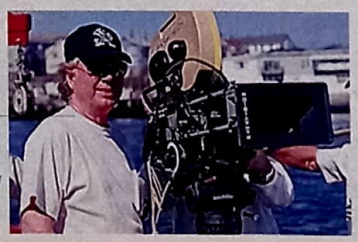
ERRO DE JULGAMENTO

Além disso, ninguém sabe o que aconteceu a bordo do Andrea Gail depois que ele partiu para o mar. Tanto o roteiro quanto o livro que o originou não passam de especulação – baseada em depoimentos dos familiares dos tripulantes, bem como de outros pescadores que já enfrentaram tempestades em alto-mar, mas ainda assim especulação. Para somar mais pontos ao espetáculo, o roteirista Bill Wittliff ainda colocou outro barco no meio da tormenta, um pequeno iate que é resgatado pela Marinha Americana. Do jeito que está na tela, porém, a impressão é que as cenas foram concebidas com o único propósito de mostrar que nem os homens mais preparados para a fúria das ondas eram páreo para o fenômeno.

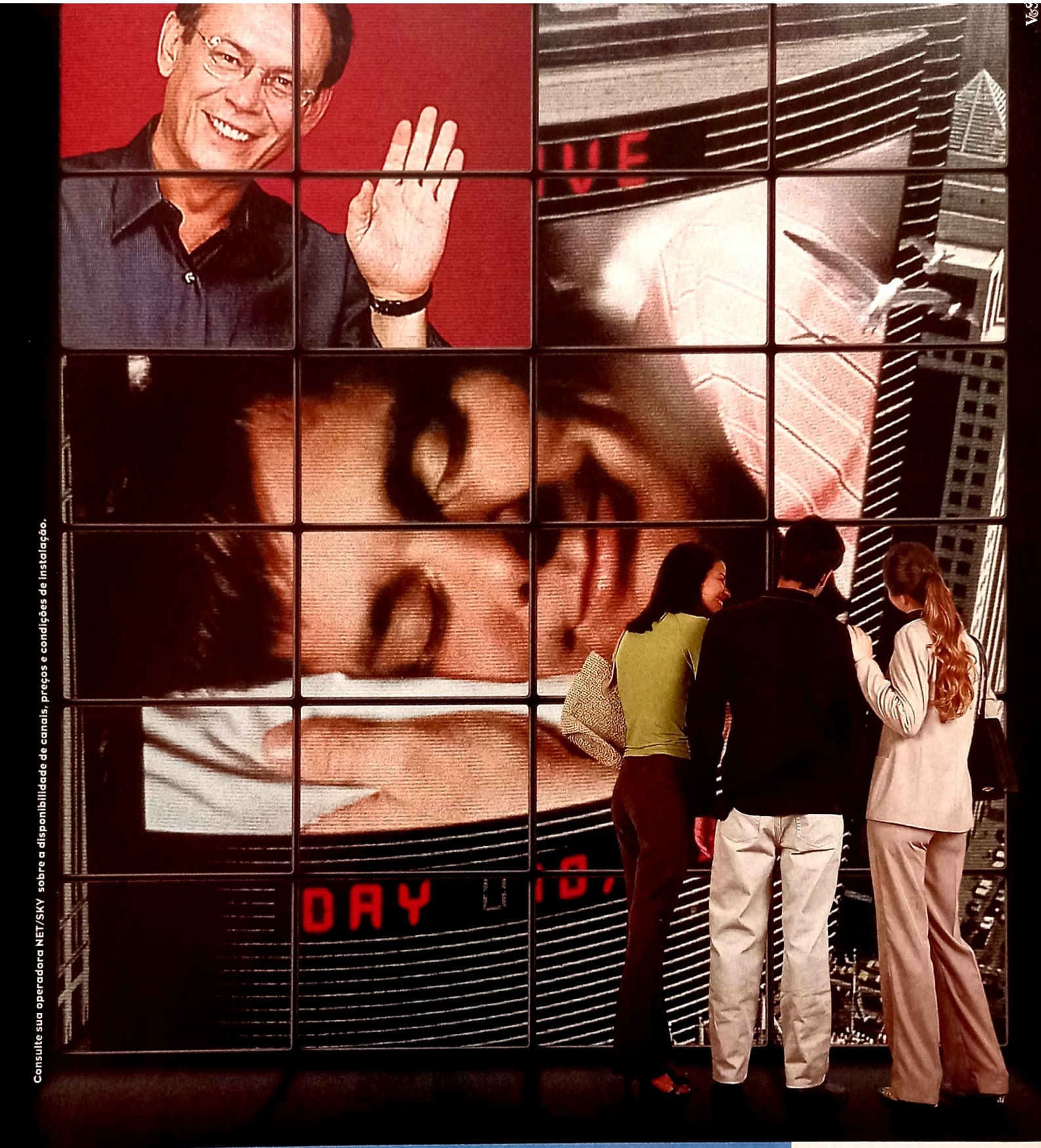
Mesmo assim, quando o espetáculo dá espaço ao drama dos tripulantes do Andrea Gail e à angústia de seus familiares, a história é bem simples, bem real, nada tão espetacular como o dito fenômeno da natureza. Billy Tyne é motivado a ir ao mar para fazer dinheiro. Consegue seu objetivo, comete um erro de julgamento e é abandonado pela sorte. E só. Os habitantes da pequena Gloucester ficaram tão comovidos com a homenagem que pediram para participar do filme de algum modo. Além de partilharem suas impressões e experiências sobre os dias em que o barco estava perdido no mar, eles participam da cena crucial da produção. "É uma história simples mesmo", conclui Petersen. "São apenas homens indo para o mar." O roteiro, sim, parece mais uma aventura criada para faturar. A encrenca mesmo está nos mistérios reais da natureza, impossíveis de reproduzir aos sentidos humanos.

Colaborou Roberto Sadovski

"É uma história simples", diz o diretor Wolfgang Petersen. "São apenas homens indo para o mar."



(The Perfect Storm, EUA, 2000) Direção: Wolfgang Petersen. Com George Clooney, Mark Wahlberg, Diane Lane, Mary Elizabeth Mastrantonio, John C. Reilly, Bob Gunton, Karen Allen, Allen Payne, John Hawkes, William Fichtner, Michael Ironside, Christopher McDonald. 129 min. www.theperfectstorm.net



Consulte sua operadora NET/SKY sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação.

Só a Rede Telecine tem filmes inéditos e a melhor companhia para você ir às estréias.

TCI, o canal dos filmes inéditos na TV. José Wilker, entrevistando gente famosa no CineView, programa que também apresenta as melhores seqüências filmadas, perguntas e respostas sobre cinema e perfil de atores e cineastas. Rede Telecine, 5 canais diferentes, 24 horas por dia, com som original e sem intervalos.

Ligue para a Central de Atendimento da sua operadora e peça os 5 canais Telecine.

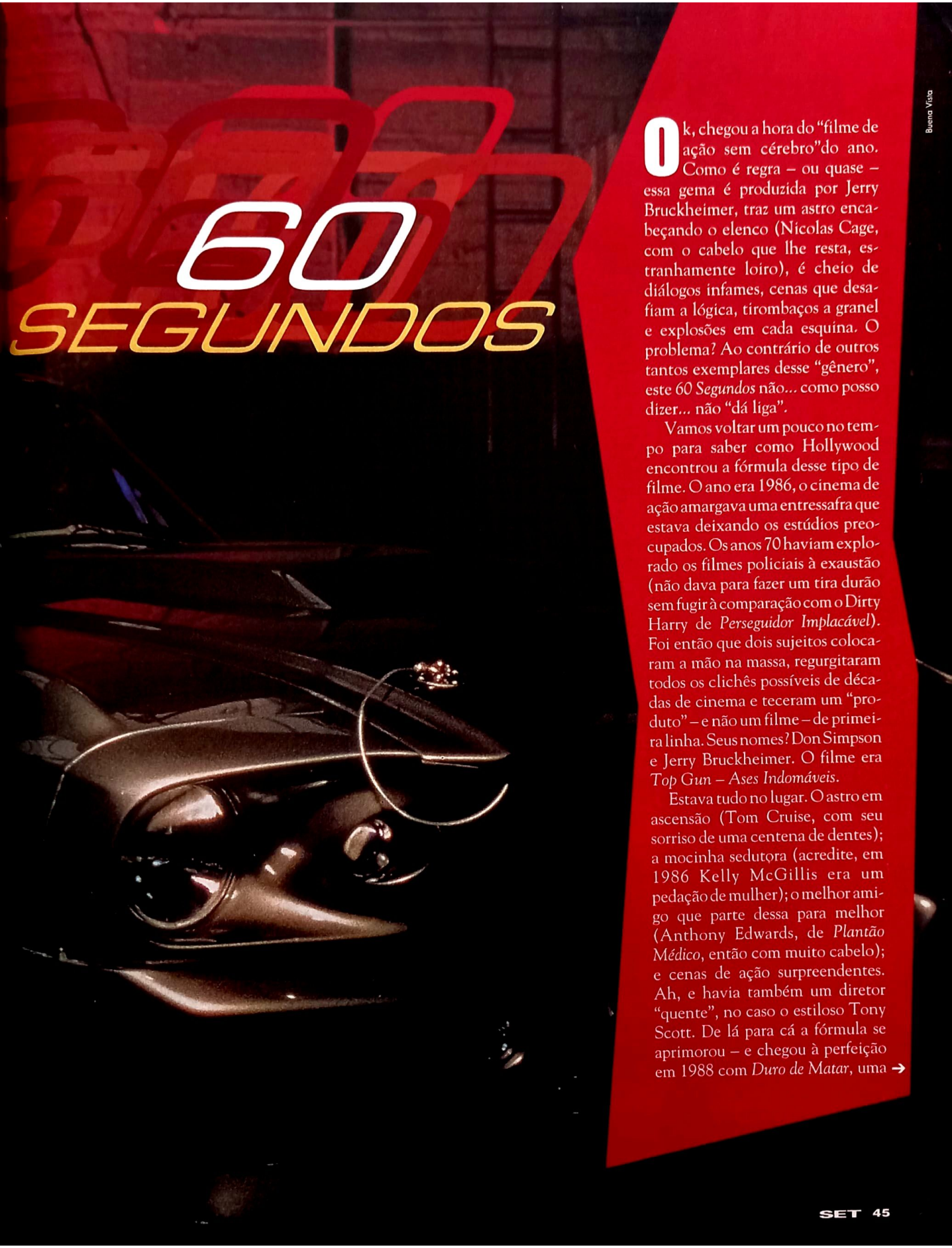
TELE CINE

ISTO É CINEMA

www.telecine.com.br

Nicolas Cage vai para o lado errado da lei no papel de um ladrão de carros neste filme de muita ação e pouco cérebro

60 SEGUNDOS

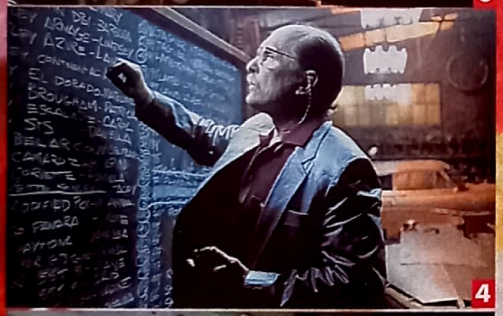


Buena Vista

Ok, chegou a hora do "filme de ação sem cérebro" do ano. Como é regra – ou quase – essa gema é produzida por Jerry Bruckheimer, traz um astro encabeçando o elenco (Nicolas Cage, com o cabelo que lhe resta, estranhamente loiro), é cheio de diálogos infames, cenas que desafiam a lógica, tirombaços a granel e explosões em cada esquina. O problema? Ao contrário de outros tantos exemplares desse "gênero", este *60 Segundos* não... como posso dizer... não "dá liga".

Vamos voltar um pouco no tempo para saber como Hollywood encontrou a fórmula desse tipo de filme. O ano era 1986, o cinema de ação amargava uma entressafra que estava deixando os estúdios preocupados. Os anos 70 haviam explorado os filmes policiais à exaustão (não dava para fazer um tira durão sem fugir à comparação com o Dirty Harry de *Perseguidor Implacável*). Foi então que dois sujeitos colocaram a mão na massa, regurgitaram todos os clichês possíveis de décadas de cinema e teceram um "produto" – e não um filme – de primeira linha. Seus nomes? Don Simpson e Jerry Bruckheimer. O filme era *Top Gun – Ases Indomáveis*.

Estava tudo no lugar. O astro em ascensão (Tom Cruise, com seu sorriso de uma centena de dentes); a mocinha sedutora (acredite, em 1986 Kelly McGillis era um pedação de mulher); o melhor amigo que parte dessa para melhor (Anthony Edwards, de *Plantão Médico*, então com muito cabelo); e cenas de ação surpreendentes. Ah, e havia também um diretor "quente", no caso o estiloso Tony Scott. De lá para cá a fórmula se aprimorou – e chegou à perfeição em 1988 com *Duro de Matar*, uma →



Fotos: Buena Vista

Velocidade máxima: (1) a equipe "ensaia" uma cena; (2) Cage e Angelina em momento romântico; (3) Ribisi, o irmão mala; (4) Duvall planeja os roubos; (5) o longo braço da Lei

produção de Joel Silver, com John McTiernan no comando, que transformou Bruce Willis no único astro de ação a sobreviver aos anos 90.

HISTÓRIAS ACELERADAS

Mas os donos da bola eram mesmo Simpson e Bruckeheimer. Juntos, e sempre com um astro a tiracolo, eles transformaram o cinema no campo de batalha mais divertido do planeta: *Dias de Trovão* (mais uma vez com Tom Cruise); *Os Bad Boys* (com Will Smith e Martin Lawrence); *Maré Vermelha* (Denzel Washington); *A Rocha* (Nicolas Cage e Sean Connery); *Con Air* (outra vez Cage); *Inimigo do Estado* (Will Smith). E *Armageddon*, com Bruce Willis, uma produção tão monstruosa que dava a impressão de ser o último de uma era.

O que nos leva de volta a *60 Segundos*, que difere dos outros trabalhos de Jerry Bruckheimer – que assina os filmes sozinho desde a morte de Don Simpson em 1996 – por um detalhe fundamental: o diretor. Bruckheimer sempre trabalhou com gente criativa – uma geração de diretores que veio do mercado publicitário, geralmente mais interessada no visual do que em amarrar um roteiro. Assim, por mais incapaz de contar uma história que o sujeito fosse, ele ainda conseguia dar um ritmo bem acelerado ao tal produto. Como resultado a platéia nunca tinha muito tempo para pensar na história. Tony Scott, o melhor deles, fez seis filmes com o produtor, seguido de perto de Michael Bay (quatro filmes, incluindo o drama *Pearl Harbor*, ainda em filmagem). Já Dominic Sena, diretor de *60 Segundos*...

BURACOS NO CAMINHO

Veja bem, Sena é um sujeito que também veio da publicidade, mas estava para lá de enferrujado para comandar um longa (seu último trabalho foi o fraquinho *Kalifornia*, com Brad Pitt e um David Duchovny pré-*Arquivo X*). Seu desconforto está impresso em cada polegada de celulóide de *60 Segundos*, que traz Nicolas Cage como um ladrão de carros aposentado obrigado a voltar à ativa para salvar o pescoço do irmão caçula – um verdadeiro idiota que se meteu com quem não devia. O trabalho é simples: roubar cinqüenta carros de luxo em uma noite. E a história fica por isso mesmo, já que o roteiro de Scott Rosemberg (de *Con Air*) é lastimável. Fosse um dos colaboradores habituais de Bruckheimer pilotando o filme e os rombos iam passar despercebidos, já que carros em alta velocidade garantem ação sem parar, certo? Nas mãos de Sena, porém, dá para perceber cada buraco.

Para começar, *60 Segundos* só tem uma – isso mesmo, UMA – cena de perseguição. Isso já no final do filme, quando Cage afana o último carro, um Mustang GT 500 batizado Eleanor (é, os carros ganham nomes de mulheres), coincidentemente o único modelo que o megaladrão Cage nunca conseguiu roubar. A tal seqüência é bem bacana, mas até nela somos obrigados a aturar diálogos horrorosos, uma tri-

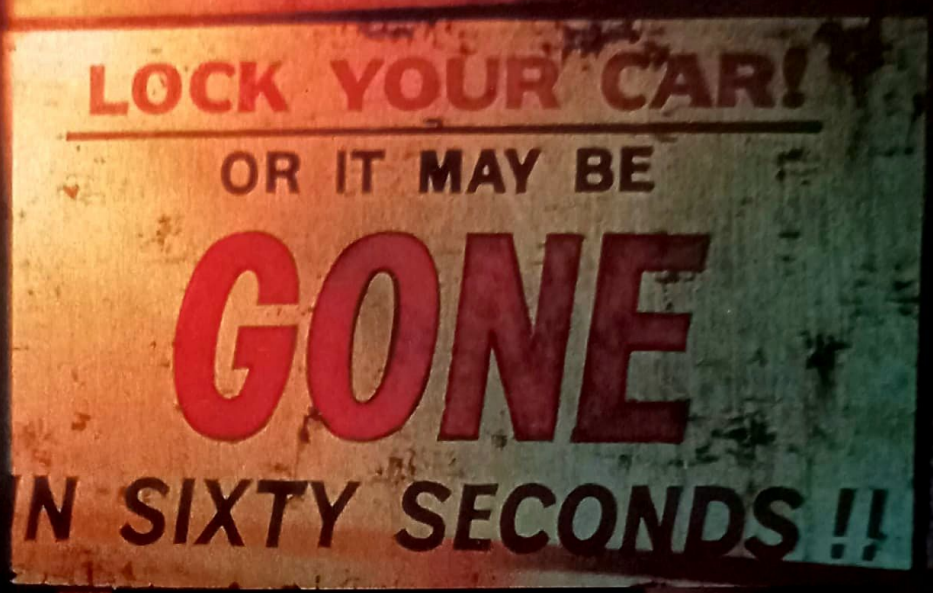
O clímax acontece a bordo de um Mustang GT 500, o único carro que o ladrão Cage nunca conseguiu roubar

lha irritante e – pior – coadjuvantes pessimamente usados. Exemplo número 1: Angelina Jolie? A deusa por quem uma multidão de marmanjos baba sem parar? Tem, no máximo, cinco cenas – nenhuma delas interessante. Vinnie Jones, o bandidão barra-pesada de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*? Além de repetir o personagem, ele fala uma única frase o filme todo. Quer mais? A lista é grande...

A essa altura você deve estar se perguntando "se esse filme é tão ruim, por que diabos gastar tanto espaço com ele?" Simples. Não vivemos sem "cinema-pipoca", filmes que servem só para amaciar o cérebro por duas horas, tão nutritivos quanto comida de fast food – e neste quesito *60 Segundos* é campeão. Tudo bem, Bruckheimer e cia. forçam a barra até o limite, mas é inegável que o sujeito é mestre quando o assunto é entretenimento barato. Além do mais, mal não faz. E as cenas tediosas, mais o clímax absurdamente irreal – ao estilo do ônibus que salta por uma ponte em *Velocidade Máxima* –, a gente esquece em sessenta segundos.

Roberto Sadovski

(Gone in Sixty Seconds, EUA, 2000) **Direção**: *Dominic Sena.* **Com** *Nicolas Cage, Angelina Jolie, Giovanni Ribisi, Robert Duvall, Delroy Lindo, Timothy Oliphant, Vinnie Jones, Christopher Eccleston. 117 min. www.goneinsixtyseconds.com*

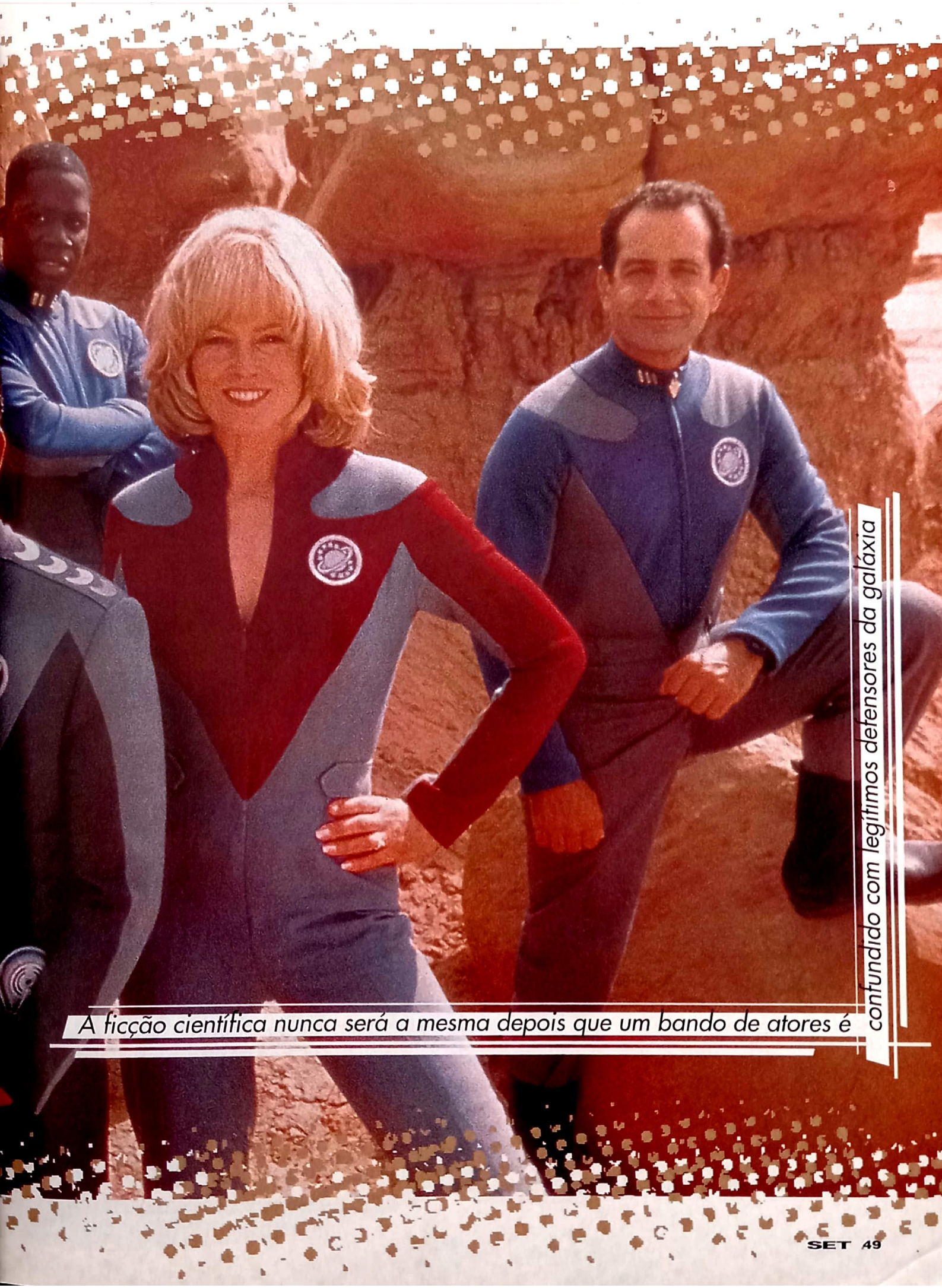


Ladrões em ação: Cage e sua trupe de larápios automotivos

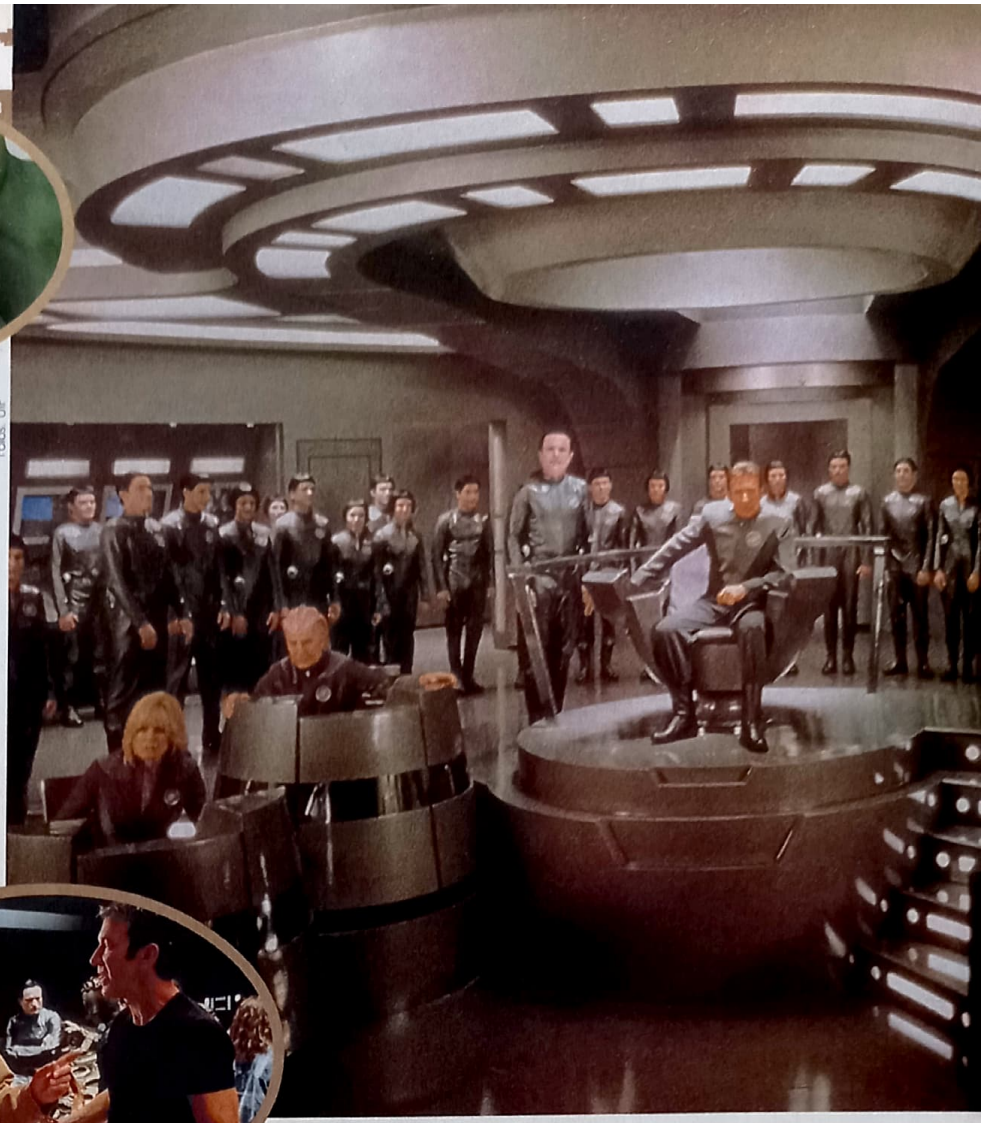
Pois é, é um filme de ação: (1) Cage faz um estrago no volante; (2) os tiras entram na caçada; (3) vôo rasante

HERÓIS fora de Órbita

Por Ricardo Matsumoto



A ficção científica nunca será a mesma depois que um bando de atores é confundido com legítimos defensores da galáxia



Fotos: UIP

Era uma vez um grupo de atores que, depois do cancelamento de sua série televisiva de ficção científica, passou a viver de apresentações em convenções lotadas de marmanjos os quais chegam a ponto de vestir os mesmos uniformes de seus ídolos... Antes de alguém matar a charada, gritando *Jornada nas Estrelas*, um aviso: as aparências realmente enganam. Ainda mais no caso de *Heróis Fora de Órbita* (versão brasileira de *Galaxy Quest* que mais parece um título de um filme dos Três Patetas).

É preciso tirar o chapéu para quem teve a idéia (e coragem) de mexer com os extremamente engajados *trekkers* – apelido dado aos fãs de carteirinha do famoso programa de TV. Na verdade, a gozação é apenas o ponto de partida. É provável que mesmo os mais fanáticos tenham curtido a brincadeira. Tim Allen está perfeito no papel de Jason Nesmith, ator que encarna o heróico comandante Peter Quincy Taggart – personagem principal da série *Galaxy Quest*. Canastrão como ele só, Nesmith é de longe o mais empolgado do elenco. Adora ser paparicado e distribui fotos autografadas com gosto – contando histórias de suas aventuras espaciais para os fãs mais jovens. Arrogante, chega até a marcar apresentações separadas dos companheiros no mesmo dia dos eventos oficiais. Não é preciso se esforçar muito para reconhecer o espírito "William 'Kirk' Shatner" do personagem.

O resto do time lamenta-se a cada nova inauguração de algum supermercado da vida. Principalmente Sir Alexander Dane (papel sob medida para o elegante Alan Rickman), o ator teatral que dá vida ao intelectual alienígena Dr. Lazarus. Cansado de pronunciar a mesma frase em uma língua estranha, vira e mexe ele tenta sair pela porta dos fundos e largar tudo. Já que todos estão desempregados, o jeito é encarar o papelão.

SOCORRO ESPACIAL

A rotina é quebrada quando um grupo de alienígenas pede socorro a Nesmith – que perdeu a pose depois de ouvir uma conversa entre dois jovens tirando o maior sarro do elenco. Imaginando ser um compromisso que esqueceu, o ator acompanha os estranhos fantasiados e acaba descobrindo, tarde demais, que eles são de verdade. Os Thermians são uma raça de extraterrestres que acompanhavam a série, achando que tudo era verdade. Empolgados com o espírito heróico dos personagens, eles fizeram sua sociedade baseada no que viam na TV.

De uma hora para outra, o elenco inteiro é obrigado a assumir seus postos em uma nave idêntica à que tinham na série. Só esta situação já vale o filme. Gwen DeMarco (Sigourney Weaver, também impecá-

PARECE MAS NÃO É

Heróis Fora de Órbita

A hora do confronto: (1) Tim Allen recebe ordens do diretor Dean Parisot; (2) preparação para a partida; (3) a saudação Thermian; (4) ressaca nas estrelas; (5) face a face com o inimigo

...om o gênero, o filme é uma legítima aventura espacial

vel), por exemplo, tem a função de repetir o que o computador de bordo fala (e só ela pode "conversar" com a máquina). Há até a presença de um figurante (Sam Rockwell, o "Wild Bill" de *À Espera de Um Milagre*) conhecido apenas como "tripulante número 6", que morreu em um dos episódios do programa. Para quem está familiarizado com o universo *trekker* sabe que, quando desconhecidos acompanhavam os atores principais durante a exploração de algum planeta, eles seriam invariavelmente mortos – um "detalhe" que o personagem fica relembrando a toda hora.

Muito mais do que uma simples paródia, o filme brinca com o gênero, mas se transforma em uma legítima aventura espacial com efeitos especiais de primeira e muita ação. Sucesso de bilheteria nos EUA, *Heróis Fora de Órbita* merece ser conferido por todos os fãs da ficção científica, principalmente *Jornada nas Estrelas*. Se nem William Shatner se leva a sério, porque os *trekkers* deveriam pensar diferente? Vá e esteja preparado para muitas gargalhadas.

(Galaxy Quest, EUA, 1999) **Direção:** *Dean Parisot.* **Com** *Tim Allen, Alan Rickman, Sigourney Weaver, Tony Shalhoub, Sam Rockwell. 102 min. www.galaxyquest.com*

Se você é um daqueles fanáticos por *Jornada nas Estrelas*, conhece tudo sobre a série e se mata de rir quando alguém faz alguma piada sobre o programa, prepare-se para curtir ainda mais *Heróis Fora de Órbita*. Só os personagens principais já rendem boas risadas. Para começar, Jason Nesmith é uma versão xerox de William Shatner – que adora se autopromover e realmente personifica seu capitão Kirk quando aparece triunfante em convenções e coisas do gênero. Já Sir Alexander Dane satiriza diretamente Leonard Nimoy – ator que teve seu momento de ódio ao personagem (quando escreveu o livro *Eu não sou Spock*) – com uma pitada do Dr.Leonard McCoy. Além disso, o filme brinca com alguns clichês "trekkianos", como a roupa que rasga quando o Peter Quincy luta contra um monstro de pedra, mal funcionamento do teletransportador e também o papel de Gwen DeMarco – Sigourney Weaver está hilariante como a mocinha que não tem muito o que fazer a não ser aparecer bela e sedutora nas telas.

Fotos: Reprodução

PLAYING
CE AND PHILIP
STARRING IN
S OF FIRE
TICKETS
The Milk Song
COMING SOON
NEW YORK

South Park:
Maior, Melhor & Sem Cortes

Mickey Mouse que se cuide: os moleques do desenho animado mais profano e inteligente da TV invadem os cinemas com a missão de salvar o mundo

Por Rodrigo Salem

Se você é daquelas pessoas que não suportam piadinhas politicamente incorretas, pessoas que falam palavrões aos borbotões e desenhos animados, provavelmente nunca terá passado o olho por *South Park*. Mas acredite, comparado com o longa *South Park: Maior, Melhor & Sem Cortes*, a série animada para TV é como um conto de fadas para crianças de 2 anos: poucas vezes o cinema viu tanta sacanagem explícita, baixaria de nível profano e humor grosseiro em um único desenho animado recheado de músicas – gênero aperfeiçoado pela Disney para entreter a molecada.

Por isso, é deixar uma coisa bem clara: *South Park* não é infantil. Apesar de ser uma animação estrelada por quatro garotinhos aparentemente inocentes, o longa foi desenvolvido para os adultos e para aqueles adultos que não levam a vida muito a sério. Se você se encaixa neste quesito e morreu de rir com *Quem Vai Ficar com Mary?* prepare-se para entrar na sala de exibição e conferir o filme mais engraçado do ano, uma produção que não poupa a hipocrisia americana, os órgãos controladores da censura no país, judeus, negros, brancos, Sadam Hussein e... *Guerra nas Estrelas*. Exatamente: Mesmo lançando o desenho nos Estados Unidos meses antes de *Star Wars: A Ameaça Fantasma*, Trey Parker e Matt Stone, criadores da série, deram uma de Mãe Dinah e adivinharam o quanto o alien Jar Jar Binks seria... querido. "Vimos o primeiro trailer de *A Ameaça Fantasma* quando ainda estávamos fazendo nosso filme", revelou Stone na época do lançamento de *South Park* no cinema. "Quando Jar Jar apareceu, pensamos de cara: as pessoas vão odiar este bicho, temos de fazer algo."

BUNDAS FLAMEJANTES

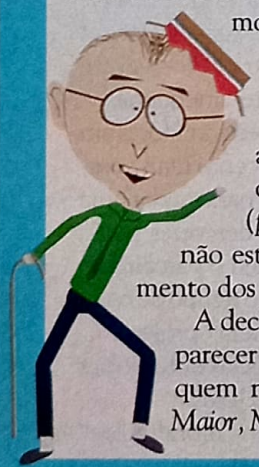
O humor de Stone e Parker, no entanto, vai bem mais longe que brincadeiras inocentes com personagens odiados, e sua atitude despertou a ira da Motion Picture Association of America (MPAA). Fiscal da "tradição, moral e bons costumes" nas telas norte-americanas, a MPAA não deixou os dois jovens criadores em paz até eles mudarem algumas cenas mais pesadas. "Recebíamos as instruções para mudar uma cena e voltávamos com algo dez vezes pior", diverte-se Parker, que conheceu o parceiro de maluquice milionária durante o tempo de colégio, antes de produzir o primeiro projeto, O *Espírito de Natal* – conhecido pelas entrelinhas como Boneco de Neve Versus Jesus.

Eles viram que a instituição "moralizante" →

South Park: Maior, Melhor & Sem Cortes

Fotos: Warner

não tinha a menor, bem, moral, quando ela insistiu em manter a censura NC-17 (praticamente a morte de um filme nas bilheterias, já que a maior parte dos cinemas gringos não exibem filmes com essa classificação). "O que a MPAA pedia era que mudássemos todo o conteúdo de *Maior, Melhor & Sem Cortes*", lembrou Parker em uma entrevista para a *Playboy*. "Liguei para o Scott Rudin (*produtor do filme*) e meti a boca. Ele ligou para algum peixe graúdo da Paramount e baixou o pau. O tal graúdo ligou para a MPAA e detonou. No dia seguinte, sem termos mexido em uma linha, a censura baixou de NC-17 para R. Agora quero ver alguém me convencer que Jack Valenti (*presidente da MPAA*) não está na folha de pagamento dos estúdios."



A declaração rebelde pode parecer exagero, mas só para quem não viu *South Park: Maior, Melhor & Sem Cortes*. O filme não tem uma trama requintada ou uma história edificante, mas é feito com o único intuito de detonar a MPAA, simples e diretamente: os garotos Stan, Kyle, Cartman e Kenny levam suas vidas corriqueiras até a estréia do filme *Asses Of Fire* (ou "*Bundas Flamejantes*") estrelada pelos canadenses Terrence and Phillip – protagonistas de uma série dentro de *South Park* que abusa de piadas niilistas e bem, digamos, fedorentas.

Como *Asses Of Fire* é censurado para maiores de 18 anos (a tal classificação R nos EUA, a mesma do próprio *South Park*), os pestinhas pagam um sem-teto para comprar os ingressos. "Escute aqui, seu Sem-Teto: se você não quer ganhar dez paus para comprar uma garrafa de vodca, esteja à vontade", diz um deles, quando o mendigo vacila antes de comprar os tíquetes. O nível de humor não é mais agradável, e nem por isso menos engraçado, ao longo do filme. Quem está acostumado com as musiquinhas da Disney vai se chocar com as compostas por Trey Parker: hits como "Uncle Fucka" (na qual há palavrões que nem alguns adultos sabiam dizer o que significam), "Blame Canada" (a grande concorrente ao Oscar passado, derrotada pela insossa "You're In My Heart", de *Tarzan*) e "Kyle's Mom Is a Bitch". Acredite, você vai se pegar assoviando uma delas logo depois da sessão.

SATÃ É DE VÊNUS

Pois bem, a linguagem do filme canadense influencia os garotinhos, que começam a manter um vocabulário de corar qualquer rapper americano. Os americanos, acusando *Asses On Fire* de destruir a juventude americana, resolvem declarar guerra ao Canadá. É quando *South Park* fica ainda melhor: para revidar a prisão de Terrence & Phillip, os vizinhos dos EUA bombardeiam a casa dos Baldwin. Antes de a guerra começar, o debate com o Ministro do Canadá do Audiovisual é algo genial. "Não é a primeira vez que há uma encrenca vindo do Canadá. Não podemos esquecer de Bryan Adams", diz o apresentador do debate. "Não. Nós já pedimos desculpas pelo Bryan Adams

várias vezes", responde o político.

No meio da confusão, Satã e Saddam Hussein (namorado do senhor do Inferno) esperam a declaração de guerra para voltar à superfície e controlar o planeta. O casal inusitado é o protagonista das piadas mais pesadas do filme, que nem podem ser citadas aqui na SET. Vale dizer que Satã é um cara sensível que sofre nas mãos do grosseirão árabe: seu passatempo favorito é ler *Saddam É de Marte e Satã É de Vênus* antes de deitar na cama com o companheiro. E, acredite, isso é a ponta do iceberg – vai ter muita gente de queixo caído com algumas das tiradas mais engraçadas da história da animação.

No entanto, era exatamente isso que Matt Stone e Trey Parker queriam: questionar a situação hipócrita em que se encontra os Estados Unidos, onde a violência dos telejornais e programas de debates no melhor estilo Ratinho passam incólumes, enquanto filmes com linguagem mais pesada são acusados de "causar danos às mentes frágeis da juventude americana". *South Park*, sendo uma comédia nada sutil, acaba fazendo os espectadores pensarem na educação que dão aos filhos, base real de suas futuras personalidades.

Claro que os conservadores não "pegaram" a lição. Em compensação, *South Park: Maior, Melhor & Sem Cortes* rendeu quase seis vezes seu orçamento inicial de 10 milhões de dólares. O pior é saber que o mais engraçado do filme estava fora dele: no Brasil, o trailer estava passando antes de algumas cópias de *Titan*, uma animação tradicional para a garotada. Ver a cara das crianças empolgadas com Kyle, Stan, Cartman e Kenny chega a ser quase tão hilariante quanto as piadas de *South Park*. Pais e mães, cuidado para não errarem de sala.

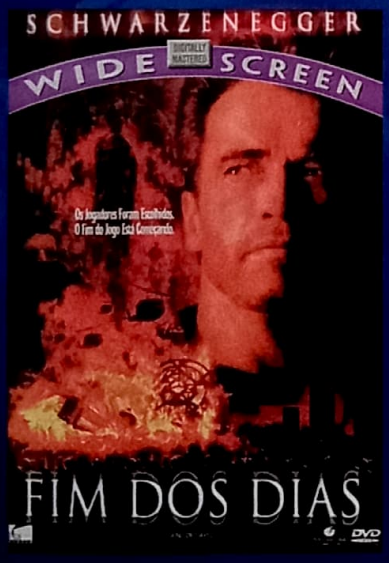
(South Park: Bigger, Longer & Uncut, EUA, 1999) **Direção:** *Trey Parker.* **Com** *as vozes originais de Parker, Matt Stone, Mary Kay Bergman, Isaac Hayes, George Clooney. 81 min. www.southparkmovie.com*

É guerra!: a turma posa ao lado de seus criadores, Matt Stone e Trey Parker

FIM DOS DIAS DIFÍCEIS PARA COMPRAR DVD.

LEVOX
ENTRETENIMENTO

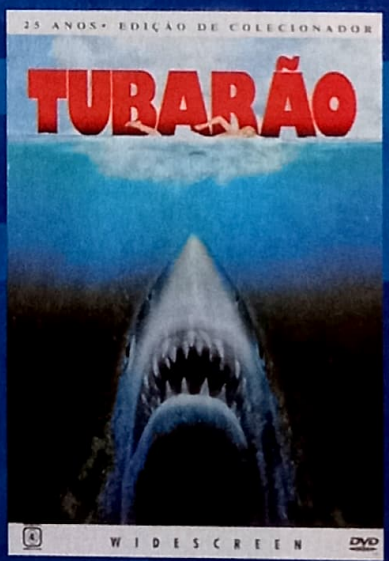
TUBARÃO. CAIU NA REDE É LEVOX.



A Levox Entretenimento tem tudo para sua comodidade e lazer. Filmes que são sucesso de bilheteria. Novos ou já consagrados pela crítica. Você faz o seu pedido e recebe em sua casa com toda agilidade e segurança. Crie um clima de cinema em sua casa. Acesse Levox e bom filme.

CONSULTE SEMPRE. (11) 220-5787
TODAS AS SEMANAS ÓTIMAS OFERTAS E NOVOS LANÇAMENTOS.

RUA AURORA, 279 - SANTA EFIGÊNIA



DVD's - Games - Áudio - Vídeo - Informática - Acessórios

www.levox.com.br

Libra Propaganda

Walter Matthau

ADORÁVEL BONACHÃO

Em julho passado o mundo perdeu o homem que o fez rir. Com o coração

Por Bruno de André

O rosto era naturalmente maleável, parecia feito de espuma elástica, com as bochechas grandes e caídas e o olhar bonachão de um São Bernardo. O corpanzil não estava lá muito bem equilibrado ao longo do 1,90 m de altura, o andar sempre desengonçado, os braços mais longos do que deveriam, as mãos enormes. A voz grossa pronunciava as sílabas com clareza, mesmo quando ele falava rápido, mastigando as palavras de um jeito engraçado, diferente, único. Careteiro, resmungão, às vezes até cínico, mas sempre simpático, maroto no melhor sentido. "É impossível não ser amigo do Walter", disse Billy Wilder, que o dirigiu ao lado de Jack Lemmon em três comédias.

Walter Matthau, morto aos 79 anos no último dia 1° de julho, foi um desses tipos inesquecíveis que, quando entram em cena, já traduzem na cara e nos gestos uma montanha de coisas sobre seu personagem. Não era muito fácil definir o que é que ele tinha, qual exatamente era seu charme, mas sua empatia com o público era instantânea. "Bonito? Já vi melhores. Mas você tem algo especial, isso eu sei!", foi o que ele ouviu de uma mulher que um dia o parou na rua.

Esse "algo", o próprio Matthau demorou para descobrir. Filho de imigrantes judeus russos, ele nasceu em uma tremenda pindaíba, em 1920, em Nova York. A mãe, abandonada pelo pai, sustentou os dois filhos pequenos com o empreguinho de costureira. Aos 11 anos, Walter pisou pela primeira vez num palco, menos por vocação que por grana: ele vendia refrigerantes e picolés na saída de um movimentado teatro iídiche da vizinhança e, a 50 centavos por sessão, às vezes engrossava a turma de figurantes. Adolescente, curtia esportes e aproveitou a boa forma física para se ocupar como instrutor de ginástica e, escolado nas brigas de rua, como treinador de boxe. Nada muito duradouro.

Aí, veio a Segunda Guerra Mundial e Walter, alistado na Força Aérea, virou operador de rádio em bombardeiros. Finda a luta em 1945, voltou condecorado e aproveitou a chance aberta aos ex-pracinhas: estudar com uma bolsa do governo. Escolheu arte dramática – talvez por se lembrar das muitas peças de Shakes- →

Matthau em quatro tempos: (1) disfarçado em *O Homem Que Burlou a Máfia;* (2) com Jack Lemmon em *Uma Loura por Um Milhão;* (3) de olho em Goldie Hawn em *Flor de Cacto;* (4) com George Burns em *Uma Dupla Desajustada*

Fotos: Divulgação

Ele vai deixar saudades: (1) no papel de Albert Einstein em *A Teoria do Amor*; (2) com Roberto Benigni em *O Pequeno Diabo*; (3) com Lemmon em *Um Estranho Casal* e (4) em *Dois Velhos Rabugentos*; (5) em *O Pimentinha*

Walter Matthau

peare que, na escola pública, "eu lia até no banheiro, só porque adorava o som das palavras". Um de seus colegas de classe de teatro era o bonitão Tony Curtis, que logo foi para Hollywood se tornar galã. Outro era Gene Saks, pouco memorável como ator mas que, como diretor, mais tarde transformaria Walter em astro cômico, com *Um Estranho Casal* (1968), e num charmoso e sensual mulherengo, cobiçado pela espevitada loirinha Goldie Hawn em *Flor de Cacto* (1969).

Mas em 1947 Walter ainda terminava o curso e batalhava papéis pequenos em peças na Broadway. E também na TV, nesse tempo de pioneirismo, antes do videoteipe. Os teleteatros e seriados eram transmitidos ao vivo: os atores precisavam estar muito atentos ao trabalho e, diante de qualquer surpresa, ser rápidos no improviso. "Fiz mais de cem programas ao vivo, foi o melhor treinamento de ator que eu poderia ter", lembrava Walter.

HARE KRISHNA

Hollywood, mesmo, só em 1955. Sua figura estranha para os padrões da indústria do cinema o manteve bem longe de papéis principais, e mais ainda de papéis cômicos. Na estréia, no faroeste *Homem até o Fim*, ele foi Bodin, o traiçoeiro dono de saloon que massacra o mocinho (e diretor da fita) Burt Lancaster a chicotadas. "Durante anos, os sujeitos que escalam o elenco dos filmes davam uma olhada em mim e diziam 'Você vai ser o vilão'." Tal sina não o impediu de ser colocado em companhia mais do que ilustre: em *Balada Sangrenta* (1958), o astro era Elvis Presley (nada menos que a melhor fita do Rei do Rock) e o diretor era o grande Michael Curtiz, de clássicos como *Capitão Blood* (1935) e *Casablanca* (1942). Para Walter, tanta honra não adiantou quase nada: ele fazia o mau-caráter Maxie Fields, que servia como escada para os dramas e aventuras de Elvis.

Interpretar vilões virou quase um vício: em 1960, Walter resolveu dirigir a si próprio e, numa produção de baixo orçamento, perpetrou o melodrama criminal *Gangster Story*. Ninguém viu e ele odiou. O vício verdadeiro era mais antigo: o jogo. De torneios de basquete a corridas de cachorro, tudo valia um palpite a dinheiro. No início dos anos 60, apostando loucamente num campeonato de beisebol, perdeu exatos 183 mil dólares. Levou seis anos para pagar aos agiotas. Daí em diante, resolveu "ser mais razoável e usar quantias menores". Mas o vício permaneceu: "Acho que é meu jeito de reviver os tempos inseguros da minha infância pobre, de saber que as coisas e as certezas não duram".

"Certa vez fui a um psiquiatra para me curar. Na segunda consulta, ele me deixou tão deprimido que fui direto ao hipódromo e perdi mil dólares. Isso me curou para sempre, não de jogar, mas de voltar ao psiquiatra." O longo treino como jogador compulsivo rendeu a Walter ao menos uma deliciosa cena, aquela que abre *Dois Parceiros em Apuros* (1997): em close, de olhos fechados e expressão concentrada, ele repete fervorosamente "Hare Krishna. Hare Krishna! Hare Krishna!!". Aí, abre os

Uma Loura por Um Milhão iniciou sua excepcional parceria com Jack Lemmon

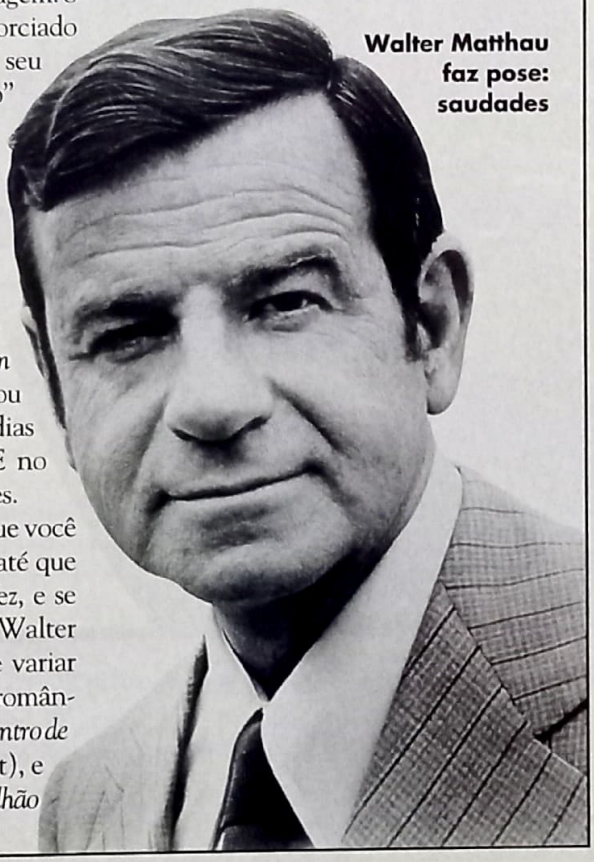
olhos e repete, com graça desconsolada, "Hare Krishnaaa...". A ladainha não foi ataque de religiosidade: Hare Krishna é o nome do cavalo em que ele apostou e que acaba de perder o páreo.

OSCAR E OSCAR

Dois Parceiros em Apuros foi a nona e penúltima de suas parcerias com Jack Lemmon. Essa saudável rivalidade nas telas começou em 1966, com *Uma Loura por Um Milhão*, de Billy Wilder. No enredo, Walter faz um advogado malandro, cujo cunhado (Lemmon) sofre um pequeno acidente de trabalho. Walter o convence a fingir que ficou paralítico e, assim, processar os supostos culpados para receber uma indenização milionária. *Uma Loura por Um Milhão* inaugurou, além da parceria, uma grande e decisiva reviravolta da carreira de Walter: foi sua primeira comédia e rendeu-lhe um Oscar.

O Oscar seguinte não lhe veio em forma de troféu, e sim de personagem: o folgado, bagunceiro, feliz e divorciado Oscar Madison, que oferece seu apartamento de "novo solteiro" para dividir com o amigo angustiado, neurótico e maníaco por limpeza Felix Unger (Lemmon), recém-abandonado pela mulher. Antes que Oscar perceba a besteira que cometeu e passe a pensar seriamente em assassinar o enlouquecedor Felix, *Um Estranho Casal* já se transformou numa das mais geniais comédias contemporâneas do cinema. E no maior sucesso da dupla de atores.

"As pessoas não acreditam que você é capaz de fazer uma comédia, até que você vai e faz." E depois que fez, e se consagrou como comediante, Walter Matthau até se deu ao luxo de variar interpretações. Viveu histórias românticas para emocionar, em *Reencontro de Amor* (1972, com Carol Burnett), e para rir, em *Um Viúvo Trapalhão* (1978, com Glenda Jackson). Foi o velho sábio, solitário e generoso do belo drama *Kotch* (1971, a única direção do amigo Jack Lemmon). Fez uma antológica aparição como um bêbado hilariante em *Terremoto* (1975, o único filme que assinou com seu impronunciável nome verdadeiro, Walter Matuschanskayasky). Usou toda a astúcia de um bom ladrão no suspense *O Homem Que Burlou a Máfia* (1973). Foi o padre que tentou exorcizar o demônio tremendamente moleque de *O Pequeno Diabo* (1988, de Roberto Benigni). E esbanjou uma simpatia imensa e um doce amor à vida como o velho teimoso e socialista de *Rabugentos & Mentirosos* (1996). No dia de sua morte, Lemmon resumiu: "Perdi um sujeito que eu amava como um irmão, como um amigo do peito e como um ser humano extraordinário. E nós todos perdemos um dos melhores atores que já vimos". ■



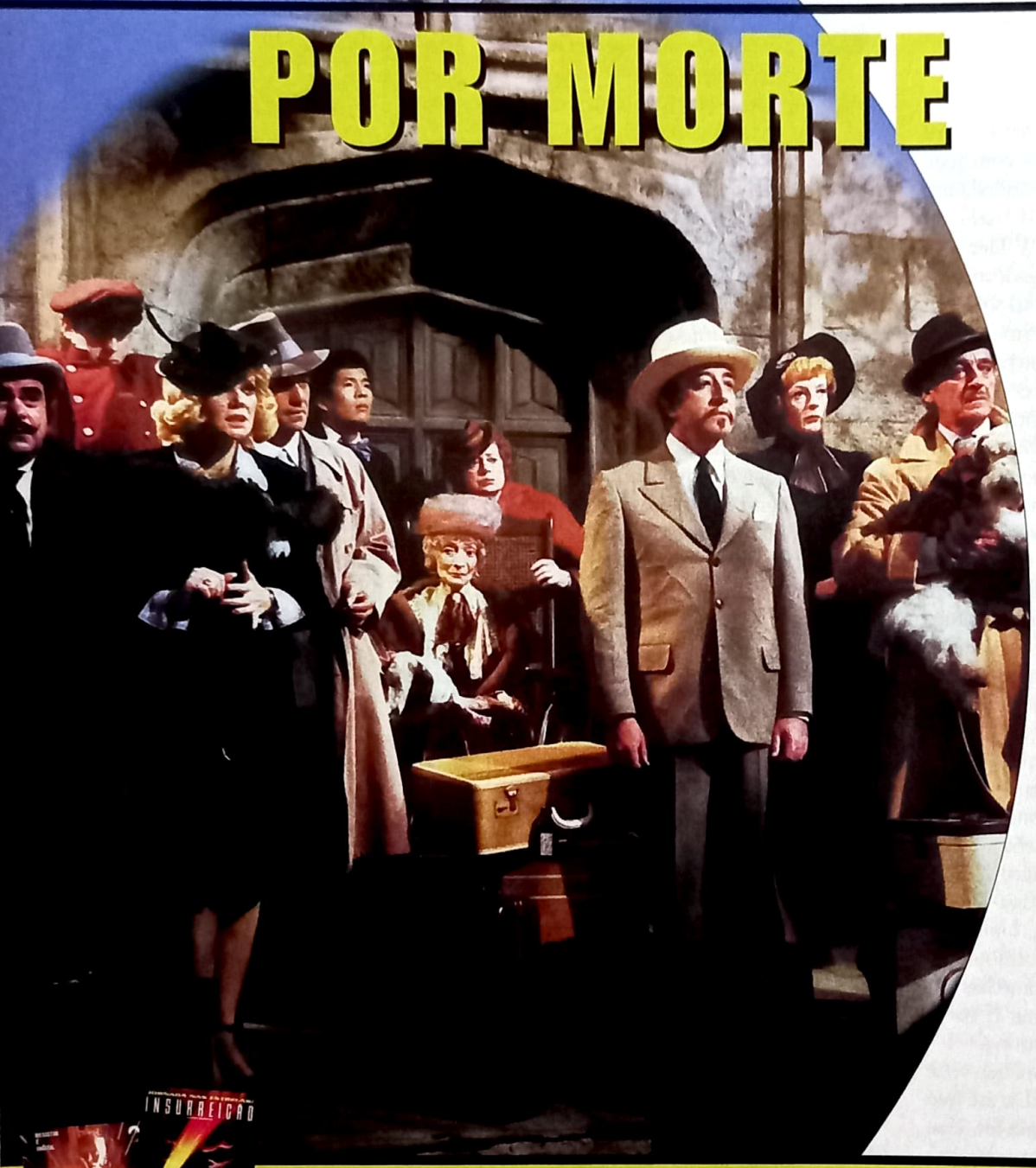
Walter Matthau faz pose: saudades

o melhor de matthau em vídeo

1955	**A Um Passo da Morte** (*The Indian Fighter*)
1958	**Balada Sangrenta** (*King Creole*)
1964	**Charada** (*Charade*)
1971	**Kotch – Ainda Há Fogo sob as Cinzas** (*Kotch*)
1976	**Garotos em Ponto de Bala** (*The Bad News Bears*)
1978	**California Suite**
1980	**O Espião Trapalhão** (*Hopscotch*)
1982	**Hollywood, Cheguei!** (*I Ought to Be in Pictures*)
1983	**O Negócio É Sobreviver** (*The Survivors*)
1986	**Piratas** (*Pirates*)
1988	**O Pequeno Diabo** (*Il Piccolo Diavolo*) **Uma Alucinante Viagem** (*The Couch Trip*)
1990	**A Justiça Fala Mais Alto** (*The Incident*)
1991	**JFK – A Pergunta Que Não Quer Calar** (*JFK*)
1993	**Dennis, o Pimentinha** (*Dennis the Menace*) **Dois Velhos Rabugentos** (*Grumpy Old Men*)
1994	**A Teoria do Amor** (*I.Q.*)
1995	**Dois Velhos Mais Rabugentos** (*Grumpier Old Men*) **Ensina-me a Viver** (*The Grass Harp*)
1996	**Rabugentos & Mentirosos** (*I'm Not Rappaport*)
1997	**Dois Parceiros em Apuros** (Out to Sea)

Murder by Death, 1976

ASSASSINATO POR MORTE



Em 1976, um filme tirava um sarro tremendo dos maiores detetives do cinema e da literatura – Poirot, Miss Marple, Sam Spade, Charlie Chan – graças à pena brilhante do roteirista Neil Simon. *Assassinato por Morte* reunia um elenco estelar, vivendo as maiores mentes criminalistas do mundo presas numa mansão, onde teriam de resolver uma série de mortes. Os personagens mudaram de nome para não criar problemas autorais, mas todo mundo reconhecia a fonte de inspiração no ato. O resultado é de matar de rir. A SET brinca de Agatha Christie e escala sua versão 2000 para a comédia.

DIRETOR: Frank Oz (*Os Picaretas*)

O original foi dirigido pelo inexpressivo Robert Moore. Nossa versão sairia ganhando sob a batuta do melhor diretor de comédias da atualidade, Frank Oz – vide, por exemplo, as gargalhadas arrancadas por *Nosso Querido Bob* e *Bowfinger*. Ele tem pique cômico de sobra para segurar uma trama com mais de seis personagens – e astros que roubam a cena um do outro – nas rédeas do riso.

Chegou a vez de os fãs de *Jornada nas Estrelas* entrarem na brincadeira. Que tal imaginar uma tripulação novinha em folha para a série clássica? Para facilitar, ao lado, você tem a foto dos personagens principais. Não esqueça de sugerir um diretor. A melhor sugestão desse "novo clássico" – que não implica na publicação integral dos escolhidos – será premiada com duas fitas de vídeo oferecidas pela CIC: *Primeiro Contato* e *Insurreição*.

JAMES T. KIRK (William Shatner)

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganharam um DVD:
•PSICOSE
Daniel de Mesquita - DF
•ASSASSINATO POR MORTE
Helcio Hirao - SP
Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias

Com um elenco estelar, que incluia o inesquecível Peter Sellers, esta comédia maluca marcou época com muito besteirol e piadas inteligentes

SAM DIAMOND (Peter Falk): ROBERT DE NIRO

Sam Diamond era uma brincadeira como o detetive *noir* Sam Spade – e Peter Falk se divertiu, zoando a figura de Humphrey Bogart. Robert De Niro provou saber rir de si mesmo em *Máfia no Divã* e *As Aventuras de Rocky & Bullwinkle*. Já dá para vê-lo fazendo caras e bocas, sempre bebum e metido em um sobretudo.

Fotos: Divulgação

SIDNEY WANG (Peter Sellers): MIKE MYERS

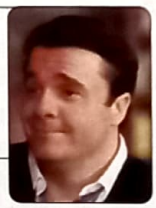
Como Peter Sellers, Mike Myers adora ficar irreconhecível sob maquiagem e falar com sotaques e vozes estranhas – é só vê-lo como Igor Dão e como o Doutor Evil de *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*. Ele deitaria e rolaria com os dentes falsos e olhos puxados do detetive Sidney Wang – ou, para os íntimos, o inspetor chinês Charlie Chan.

DICK CHARLESTON (David Niven): MICHAEL CAINE

O detetive Nick Charles, que resolvia crimes com sua esposa Nora, virou Dick Charleston na pele de David Niven, que riu de sua própria fleuma britânica. Michael Caine, que sempre debochou do próprio ar inglês por vir da classe operária, teria aqui mais uma oportunidade para se divertir, bancando o almofadinha pomposo.

MILO PERRIER (James Coco): NATHAN LANE

Coco arrasa com a figura já meio peculiar do detetive – belga, não francês! – Hercule Poirot, sob o nome de Milo Perrier. Nathan Lane, além da semelhança física, sabe soltar a franga (*A Gaiola das Loucas*) que o personagem exige, com seus hábitos esquisitos e frescuras à parte (como dormir de redinha no cabelo).



LIONEL TWAIN (Truman Capote): MARLON BRANDO

Para encarnar o megalomaníaco gorducho e recluso que prende os detetives em sua mansão, precisávamos de alguém do mesmo, digamos, porte. E quem mais adequado, senão o megalomaníaco gorducho e recluso (de verdade) Marlon Brando? É só ele repetir o tom ridículo de *A Ilha do Dr. Moreau* que o riso já está garantido. Só não vale cobrar cachê astronômico pela ponta...

JESSICA MARBLES (Elsa Lanchester): HEBE CAMARGO

Depois da incursão hollywoodiana como dubladora de *Dinossauro*, Hebe Camargo bem que podia tentar carreira internacional na pele de Jessica Marbles – ou melhor, a Miss Marple de Agatha Christie. Para retornar o favor, ela própria podia ser dublada em inglês pela jurássica Maggie Smith – que participou do *Assassinato por Morte* original como a mulher de David Niven.

SPOCK (Leonard Nimoy)

DR. MCCOY (DeForest Kelley)

M. SCOTT (James Doohan)

SR. SULU (George Takei)

CHECOV (Walter Koenig)

UHURA (Nichele Nichols)

O PRÍNCIPE DE FRANJINHA

O passado de "príncipe valente" de Robert Wagner, o galã do cinema que triunfou na televisão

Arquivo Pessoal

Sua Alteza: Dulce e Wagner no set de *Príncipe*

Por Dulce Damasceno de Brito

A maioria dos artistas famosos gosta de relembrar seu passado inglório para poder curtir ainda mais seu sucesso atual. Em sua autobiografia, Sophia Loren escreveu: "Passei fome na infância, perambulando pelas ruas de Nápoles à procura de restos de comida, sonhando com um prato de espaguete. Agora que tenho dinheiro para comprar até uma fábrica de macarrão, preciso evitar as massas para controlar o peso e manter a forma". Disso, Robert Wagner não pode se queixar. Ao fazer 70 anos em 10 de fevereiro deste 2000, o ainda charmoso astro nunca passou fome. Nascido em berço de ouro – seu pai era um rico empresário da indústria automobilística em Detroit –, Robert passou a adolescência em Los Angeles, tentando se tornar um *movie star*. Para ver de perto as celebridades que tanto admirava, o garotão acompanhava o pai quando este jogava golfe no Beverly Hills Golf Club e acabou se tornando um eficiente gandula, que recuperava as bolinhas em tempo recorde. Um dia, foi convidado para fazer um teste pelo próprio chefão da Fox, Darryl F. Zanuck.

Aprovado, apareceu em um minúsculo papel que lhe abriu as portas de Hollywood: o soldado aleijado para quem Susan Hayward cantava a melodia "I Walk Alone" no filme *Meu Coração Canta*. A partir daí começou a estrelar as mais diversas produções da Fox e, até hoje, ninguém sabe explicar por que ele não se tornou um astro de primeira grandeza, como Gregory Peck, Paul Newman ou Rock Hudson. Por outro lado, Wagner soube ser um bom economista ao aderir à televisão como ator e produtor de quatro seriados: *Ladrão Que Rouba Ladrão* (1967-69), *Colditz* (1972), *Switch* (1975) e *Casal 20* (1979-83), em que fez uma romântica dupla com Stefanie Powers. Na vida real também provou seu charme ao se casar com a encantadora Natalie Wood em 1957 mas, embora considerado "o par ideal", o divórcio aconteceu em 1963. Nesse mesmo ano, Robert desposou Marion Marshall – ex-mulher do diretor Stanley Donen – que lhe deu uma filha, Katherine, nascida em 1964. Após o divórcio de Marion em 1970, Robert e Natalie voltaram a namorar, culminando em um segundo casamento em 1972 e o nascimento da filha Courtney em 1974. Enquanto estava separada de Wagner, Natalie se casou com seu agente inglês Richard Gregson e dele teve a filha Nastasha (1970), que Robert adotou. 29 de novembro de 1981 foi um dia fatídico na vida do "casalzinho ideal": Natalie Wood morreu afogada no mar da ilha de Catalina onde estava ancorado o iate de Wagner. Até hoje não foi totalmente esclarecido o suposto acidente.

Robert manteve a viuvez durante nove anos quando, então em 1990, se casou com uma amiga do passado, a bela atriz Jill St. John. Ultimamente ele tem feito pequenos papéis no cinema, como o vilão Número 2 da série *Austin Powers*. Mas quando lhe perguntam qual o personagem que mais marcou sua carreira, Wagner diz: "Na TV foi o Jonathan Hart de *Casal 20*, mas, no cinema, foi O *Príncipe Valente* (1954), que até hoje, minhas filhas assistem com prazer".

Lembro-me de ter entrevistado Robert no set desse filme e tomado café no seu camarim com ele vestido de Príncipe Valente, quando, então, me confessou: "Interpretar esse personagem dos quadrinhos de Harold Foster é uma grande responsabilidade perante o público infantil. Mas, para mim, tem sido um inesquecível aprendizado contracenar com um elenco respeitável. Só não me sinto muito à vontade com esta peruca de franjinha..." ■

SET CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

DVD

NICOLAS CAGE ARRASA EM QUATRO FILMES

TV A CABO

O ÚLTIMO *JORNADA NAS ESTRELAS* CHEGA À TELINHA

CINEMA PARA GUARDAR

FAÇA SEUS FILMES EM CASA

SCHWARZENEGGER ENFRENTA O DEMÔNIO PARA SALVAR O MUNDO

FIM DOS DIAS

MELHOR NÃO FICAR PERGUNTANDO DA HISTÓRIA NO MEIO DO FILME.

Abril 50 anos

Tudo sobre a vida dos heróis e vilões de X-Men: O Filme, em 3 prelúdios sensacionais + quadrinização oficial.

Você conhece o passado e presente de Wolverine, Magneto e Vampira.

Fica sabendo de fatos e detalhes espetaculares que o filme não mostra. E assim aproveita melhor a superprodução mais esperada de 2000.

Lançamento nacional em bancas: a partir de 3 de agosto.

X-MEN O FILME

REVISTAS EM QUADRINHOS

3 prelúdios + quadrinização oficial. Assim como o filme, não dá para perder.

Incomum

© 2000 Marvel Characters, Inc.
© 2000 Twentieth Century Fox Film Corp.

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Ladrões do bem: Cube, Wahlberg e Clooney

TRÊS REIS

Uma visão nada convencional do que foi a Guerra do Golfo

Nascido para Matar, *Apocalipse Now*, *Platton* e *O Resgate do Soldado Ryan*... Stanley Kubrick, Francis Ford Coppola, Oliver Stone e Steven Spielberg foram grandes diretores que mostraram que a guerra nunca teve nada de sombra e água fresca como muitos filmes adoravam florear. Na lista, faltaria acrescentar David O. Russell. Daí você pergunta: mas quem é esse sujeito e por que ele deveria estar ao lado desse time de famosos? Simples, ele é o responsável por uma obra-prima chamada *Três Reis* – uma alegoria de guerra estrelada por George Clooney e Mark Wahlberg (a mesma dupla do grande sucesso *Mar em Fúria*, que chega este mês aos cinemas brasileiros).

Antes de mergulhar de corpo e alma em seu projeto, o que Russell tinha de mais recente em seu currículo era a comédia *Procurando Encrenca* de 1996 – uma produção baratíssima que reunia Ben Stiller e Patricia Arquette. Por isso, não foi tarefa fácil convencer os executivos da Warner de financiar o ousado *Três Reis*. Ainda mais porque a história envolveria um grupo de soldados americanos que, de posse de um mapa militar inimigo, resolve saquear secretamente barras de ouro que o próprio Saddam roubou do Kuwait.

Três Reis é um daqueles filmes que brinca com a emoção do público. Quer dizer, enquanto você ainda está rindo de uma piada, Russell aproveita o embalo e mostra uma cena amarga e chocante. Seja um tiro que perfura o corpo de um soldado (visto internamente, claro), seja uma explosão silenciosa que mata uma criança, o diretor não tem pudor de abusar justamente da principal marca registrada do conflito: as imagens. É aí que está o maior mérito de *Três Reis*. Além do drama e da comédia, funciona também como filme de ação – com cenas incríveis e o uso inteligente de uma fotografia saturada em certas tomadas (onde o deserto fica ainda mais escaldante). De quebra, a versão em DVD traz de brinde uma tonelada de extras bem bacanas (com visita aos bastidores, cenas cortadas e muito mais). Ame ou odeie, garanto que o filme será uma experiência inesquecível.

★★★★★

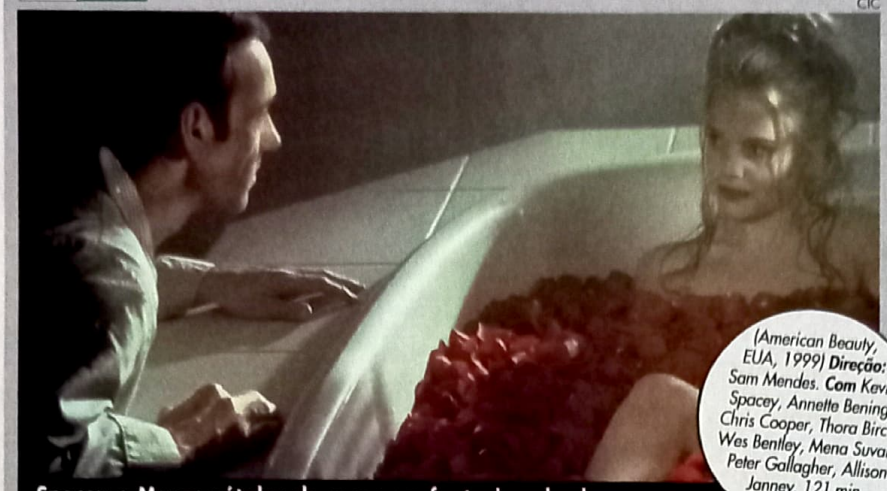
(Three Kings, EUA, 1999) **Direção:** David O. Russell. **Com** George Clooney, Mark Wahlberg, Ice Cube, Nora Dunn, Jamie Kennedy. 114 min. Warner.

Ricardo Matsumoto

BELEZA AMERICANA

drama ★★★★

CIC



Spacey e Mena: pétalas de rosas em fantasia suburbana

(American Beauty, EUA, 1999) **Direção:** Sam Mendes. **Com** Kevin Spacey, Annette Bening, Chris Cooper, Thora Birch, Wes Bentley, Mena Suvari, Peter Gallagher, Allison Janney. 121 min. CIC.

Um diretor de teatro, um roteirista de televisão e uma história – como tantas outras – sobre a felicidade falsa e manufaturada da vida nos ricos subúrbios americanos: quem seria louco de investir num projeto desses? Felizmente, Steven Spielberg se prontificou a fazê-lo. E não foi nem preciso pedir: ele mesmo tratou de oferecer o roteiro de *Beleza Americana* ao inglês Sam Mendes, que capitaneou alguns sucessos recentes dos palcos londrinos, como *Laura – A Voz de Uma Estrela*. Cinco Oscar depois, fica fácil dizer que esta era uma idéia vencedora. Não é bem assim. Kevin Spacey, no auge de seu talento, faz um sujeito em precoce crise de meia-idade. Aos 42 anos, ele é um defunto no escritório, na cama e em casa. Sua mulher (Annette Bening), igualmente carente de sexo e afeto, preencheu todas as lacunas com a ambição. A filha adolescente (Thora Birch) odeia o pai, a mãe e a si mesma – nos três casos, com razão. Pode a vida ser assim tão idiota? Não, refuta o filme: quando menos se espera, o poder transformador da beleza vira tudo de pernas para o ar. O preço é alto, mas, como atesta Spacey, ele vale a pena.

Sofia Marin

Foto: Divulgação

Que filme você viu e gostou recentemente?

Contato, porque eu curto a obra do Carl Sagan. Na verdade, sou mesmo um apaixonado pela Jodie Foster. Não tenho muita paciência para filmes, prefiro um bom livro. Mas a Jodie vale qualquer sacrifício.

Humberto Gessinger cantor

LIVRE PARA VOAR

drama ★★

Demorou, mas Kenneth Branagh conseguiu entrar numa roubada maior do que *Frankenstein de Mary Shelley*. Aqui ele faz um sujeito em crise que se recolhe ao campo, sem um tostão, para construir um avião doméstico e se redimir sabe-se lá do quê. Mais do que a aeronave, sua salvação vai estar em Helena Bonham Carter, que por causa de uma doença degenerativa está perdendo os movimentos, mas não a língua ferina. Só para Branaghianos inveterados. S.M.

(The Theory of Flight, Reino Unido, 1998) **Direção:** *Paul Greengrass.* **Com** *Kenneth Branagh. 101 min. Europa.*

O HOMEM BICENTENÁRIO

drama ★★★ também em DVD

A presença de Robin Williams como um robô comprado por uma família deve induzir a boa parte do público esperar uma comédia. Mas em vez de trapalhadas, a saga provoca conflitos existenciais em uma trama inusitada que atravessa várias gerações. Adaptado de um romance de Isaac Asimov, o filme de Chris Columbus não faz concessões e, por isso, tem um ritmo lento. A.S.

(Bicentennial Man, EUA, 1999) **Direção:** *Chris Columbus.* **Com** *Robin Williams, Sam Neil. 131 min. Columbia.*

BARTOK – O MAGNÍFICO

infantil ★★★

O melhor do desenho animado *Anastasia* era justamente Bartok, o ajudante atrapalhado do vilão Rasputin – responsável pelos momentos mais divertidos do filme. Agora, ele ganha o estrelato nesta divertida aventura lançada diretamente em vídeo. Depois que o príncipe Ivan é raptado, Bartok parte em seu resgate ao lado do amigo Zozi. A fita inclui também quatro videoclipes bem engraçados. R.M.

(Bartok – The Magnificent, EUA, 1999) **Direção:** *Don Bluth e Gary Goldman.* **Com** *Hank Azaria. 67 min. Fox.*

ATÉ QUE A FUGA OS SEPARE

comédia ★★ também em DVD

Eddie Murphy e Martin Lawrence são dois malandros que, na década de 30, são condenados à prisão perpétua por um crime que não cometeram. E pronto, o fiapo do roteiro fica por aí. O resto desse filme absolutamente sem graça se limita a colocar Murphy de frente a Lawrence, tentando provar quem tem a pior maquiagem de velhinho (a de Lawrence é melhor). Para encher lingüiça sobra a ladainha de sempre: eles se odeiam, aprendem a ser amigos e fazem justiça. Pior: se existe algo que definitivamente não os separa é a tal "fuga" do título. R.S.

(Life, EUA, 1999) **Direção:** *Ted Demme.* **Com** *Eddie Murphy, Martin Lawrence, Obba Babatundé. 108 min. CIC.*

CATÁSTROFE

aventura ★

Alguns filmes são tão ruins que se transformam num verdadeiro desafio para o crítico: o que se pode dizer de um trabalho tão vagabundo quanto este sem cair na redundância? A catástrofe do título brasileiro já começa nos créditos de abertura, de uma indigência constrangedora. A história, sobre um possível acidente ecológico provocado por escavações sem critério, não tem atrativos: efeitos dignos da escola de Ed Wood, diálogos rasteiros, péssimas interpretações e ritmo claudicante. Ch.P.

(Deep Core, EUA, 2000) **Direção:** *Rodney McDonald.* **Com** *Craig Sheffer, James Russo, Terry Farrell. 89 min. PlayArte.*

NO OLHO DA RUA

comédia ★★★

Uma família feliz, alegre e saltitante vivia tranqüila em sua casa aconchegante e construída para durar em Melbourne, Austrália. Até que a vizinhança – que era para ser um loteamento residencial – se transforma num grande aeroporto. E a família calma e tranqüila tem de deixar seu lar tão estimado. Daí o que era um relacionamento amistoso vira uma guerra divertida. J.P.

(The Castle, Austrália, 1997) **Direção:** *Rob Sitch.* **Com** *Michael Caton, Anne Tenney, Tiriel Mora. 82 min. PlayArte.*

INSPETOR BUGIGANGA

aventura ★★★

Criado nos anos 80, o Inspetor Bugiganga era uma mistura de RoboCop com o bat-cinto de utilidades cujo arquiinimigo, o Dr. Claw, nunca havia mostrado o rosto. Em Hollywood, o vilão ganhou a cara de Rupert Everett – que, infelizmente, parece ter tido a maior parte das cenas cortadas. Na telona, Matthew Broderick (em performance de animador de festinha infantil) vive o bom inspetor mecânico, de cujo corpo saem bugigangas, criadas com a competência digital de sempre. A diversão é inofensiva e competente para as crianças, mas os adultos curtirão a seqüência de créditos que redime o filme: numa escola para "capangas de vilão" aparecem o Mr. T e um sósia do anãozinho Tatoo, de *A Ilha da Fantasia*. Rebobine e assista várias vezes – vale o aluguel.

André Gordirro

Buena Vista

Acessórios: Broderick biônico

(Inspector Gagdet, EUA, 1999) ***Direção:*** *David Kellogg e Adam Greenberg.* ***Com*** *Matthew Broderick. 77 min. Buena Vista.*

TRUQUES DA PAQUERA

comédia ★★★★

Cult

Tori: boa (e inesperada) atuação

Primeiro: ignore o título bobo. Segundo: sim, isso é uma comédia romântica gay; mas, não, você não a viu antes. Christian Campbell – o irmão caçula de Neve – é Gabriel, um músico que ainda não se sente à vontade com sua opção sexual. Vaga por bares e clubes nova-iorquinos em busca de companhia. Numa dessas noites de peregrinação, Gabriel se encanta com um *go go boy* e os dois passam a noite tentando encontrar um lugar para ficar a sós. No caminho estão o colega de apartamento de Gabriel; sua melhor amiga (aliás, Tori Spelling, a Donna de *Barrados no Baile*, está ótima – talvez porque interprete ela mesma) e o professor de música, também gay, que se reconcilia com o namorado. Podem até ser clichês, mas são também uma realidade ótima de ser assistida.

Juliana Pereira

(Tricks, EUA, 1999) ***Direção:*** *Jim Fall.* ***Com*** *Christian Campbell, John Paul Pitoc, Tori Spelling, Steve Hayes. 90 min. Cult.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1	O Sexto Sentido	(Buena Vista) com Bruce Willis
2	A História de Nós Dois	(Warner) com Michelle Pfeiffer
3	Noiva em Fuga	(Buena Vista) com Julia Roberts
4	Thomas Crown	(Fox) com Pierce Brosnan
5	Pókemon – O Filme	(Warner) com a voz original de Veronica Taylor
6	A Premonição	(CIC) com Annete Bening
7	Dogma	(Paris) com Ben Affleck
8	Joana D'arc de Luc Besson	(Columbia) com Milla Jojovich
9	Mickey Olhos Azuis	(Warner) com Hugh Grant
10	Do Fundo do Mar	(Warner) com Samuel L. Jackson

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de julho

REGRAS DA VIDA

drama ★★★★

Paris

Maguire: a difícil vida em um orfanato

O registro de passagens marcantes da infância e da adolescência a caminho de uma maturidade às vezes precoce tem possibilitado a Lasse Hallström fazer filmes marcantes como *Minha Vida de Cachorro* e *Gilbert Grappe – Aprendiz de Sonhador*. O cineasta sueco volta a repetir a façanha com *Regras da Vida*. Finalista em várias categorias do Oscar (inclusive na de melhor filme), possibilitou os troféus para John Irwing (roteiro adaptado de seu próprio romance) e Michael Caine (ator coadjuvante). Este vive o dr. Larch, médico que nos anos 40 oferece uma conduta irônica e transgressora na direção de um orfanato. Viciado em éter e praticando o aborto, ele tem influência sobre seus meninos e adolescentes, em especial Homer Wells (Tobey Maguire), o protagonista central da história. Sob sua ótica, passam temas como a descoberta do amor, o incesto e muitos outros. Nem por isso há dispersão. Os vários conflitos se interligam, convergem para a discutível importância do aborto e ampliam a compreensão da vida para Homer. Tudo exposto de forma poética, comovente, como sempre ocorre nas criações de Hallström.

Alfredo Sternheim

(The Cider House Rules, EUA, 1999) ***Direção:*** *Lasse Hallström.* ***Com*** *Tobey Maguire, Michael Caine, Charlize Theron, Delroy Lindo, Paul Rudd, Jane Alexander, Kate Baker. 130 min. Paris.*

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
California	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3675-5466
Fox	(11) 3021-0655
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

MAGNÓLIA

drama ★★★★

É preciso muita coragem, paciência e desprendimento para assistir a três horas de dramas, tristezas, doenças, vícios, explorações, violações, neuroses. Pois é disso que *Magnólia* trata, e de uma maneira tão nonsense e tão real que dói e provoca repulsa em quem se atreve a encarar o inferno dos outros – e ainda descobre que ele é mais semelhante com o seu próprio do que se imagina. Isso também assusta o público e repele *Magnólia*. Tudo acontece rápido, com várias pessoas aparentemente sem nada em comum, em um só dia em Los Angeles. Entre eles o ex-gênio de um programa de TV, Donnie Smith, e o "guru da auto-ajuda", Frank Mackey (um Tom Cruise quase feio e cativante), que fatura em cima de homens inseguros com suas palestras e seu livro *Seduza e Destrua* – sem saber que o pai, que o abandonou quando criança, está morrendo. É a vida como ela é. Pena que, para definir um filme tão incomum, essa frase batida é a que cai melhor – assim como o final de *Magnólia* despenca em sua cabeça como uma bomba.

Juliana Pereira

PlayArte

Cruise: respeito

(Magnólia, EUA, 1999) **Direção:** Paul Thomas Anderson. **Com** Tom Cruise, Julianne Moore, Jeremy Blackman, Melinda Dillon, April Grace, Luis Guzmán, Philip Seymour Hoffman, William H. Macy, John C. Reilly. 188 min. PlayArte

SAIBA MAIS **A música "Wise Up", cantada pelo elenco em uma das cenas mais bacanas de *Magnólia*, também aparece em *Jerry Maguire* – filme estrelado também por Tom Cruise.**

UM TIRA EM APUROS

policial ★★

O policial em crise Norm Gannon (Tim Matheson) tem de proteger um garoto de 12 anos (Ryan DeBoer), testemunha de um crime. Mas o garoto misterioso é um geniozinho, e se diverte levando o policial ao desespero enquanto os criminosos fecham o cerco. Telefilme despretensioso e bem realizado, que carece de um ator principal melhor (o canastrão Matheson perde feio para DeBoer) e de ser um pouco mais curto. M.S.

(Catch Me If You Can, EUA, 1998) **Direção:** Jeffrey Reiner. **Com** Tim Matheson, Ryan DeBoer, Carol Alt. 95 min. Filmark.

SIMPÁTICO

drama ★★ inédito no cinema

Baseado em uma peça de Sam Shepard, *Simpático* reúne um elenco fantástico perdido em uma trama de muito papo-furado e pouca ação (que até pode funcionar no teatro, mas vira uma experiência monótona na tela). É uma pena ver os talentosos Nick Nolte, Jeff Bridges, Catherine Keener e Sharon Stone sendo desperdiçados em um filme sobre o lado obscuro das corridas de cavalo. O caso de Sharon é pior: ausente na primeira hora de filme, ela só aparece por uns míseros minutos. R.M.

(Simpatico, EUA, 1999) **Direção:** Matthew Warchus. **Com** Nick Nolte, Jeff Bridges, Sharon Stone. 106 min. Top Tape.

FEBRE DE VIVER

drama ★★★

Estudante (Adrian Grenier), que sonha se tornar um escritor ao estilo aventureiro de Ernest Hemingway, entra em parafuso quando o padrasto (Clark Gregg) anuncia à família que vai fazer uma cirurgia para mudar de sexo. Personagens no mínimo curiosos e ao menos uma seqüência impagável, quando o protagonista finge saber caratê em um teste na escola, dão charme a essa produção independente bem recebida no Sundance Festival. S.R.

(The Adventures of Sebastian Cole, EUA, 1999) **Direção:** Tod Williams. **Com** Adrian Grenier, Margaret Colin. 100 minutos.

O GÊNIO DA TESOURA

comédia ★★★

Este simpático conto de fadas moderno é uma espécie de David contra Golias no mundo dos cabeleireiros de luxo. Crawford Mackenzie (o carismático Ferguson, co-autor do roteiro) é um "estilista de cabelos" gay e escocês, que é convidado para um luxuoso concurso internacional, realizado a cada ano na fútil Beverly Hills. Dá-se início à clássica epopéia dos pequenos de bom coração contra os grandes inescrupulosos. Mesmo ingênuo e previsível, um bom passatempo ligeiro. Ch.P.

(The Big Tease, Inglaterra/EUA, 1999) **Direção:** Kevin Allen. **Com** Craig Ferguson, Frances Fisher. 86 min. Warner.

O HOTEL DE UM MILHÃO DE DÓLARES

drama ★★★

Europa

Milla e Gibson: gente muito esquisita

Dirigido pelo alemão Wim Wender e com roteiro de Bono, líder do U2, *O Hotel de Um Milhão de Dólares* mostra Mel Gibson como um agente do FBI contratado por um magnata para investigar o possível assassinato do filho no hotel do título. Jeremy Davies (*O Resgate do Soldado Ryan*) é Tom Tom, um bobão existencialista apaixonada por Eloise (Mila Jovovich) que acompanha Gibson pela investigação. É assim que somos apresentados a várias figuras interessantes, como Dixie (Peter Stormare, o melhor do filme), um malucaço fanático pelos Beatles que diz ser o verdadeiro compositor das canções da banda.

Rodrigo Salem

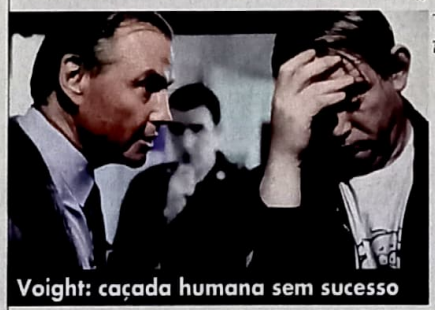
(The Million Dollar Hotel, EUA/Inglaterra/Alemanha, 2000) **Direção:** Wim Wenders. **Com:** Jeremy Davies. 122 min. Europa.

O GENERAL

drama ★★★★

Martin Cahill foi uma espécie de Robin Hood moderno na época em que atuou em sua cidade, Dublin, na Irlanda. Muito inteligente, apesar da pouca educação que teve, organizava roubos que ridicularizavam as elites e as autoridades, o que lhe rendeu o apelido de "General", a simpatia da população mais pobre. John Boorman (diretor de *Excalibur*), que por acaso foi um dos assaltados por Cahill, fez um retrato em forma de mosaico, expondo o carisma e as contradições de um homem que seguia rigidamente uma moral bem pessoal. Ajudaram as atuações impecáveis de Brendan Gleeson e John Voight.

Marcos Smirkoff



Filmark

Voight: caçada humana sem sucesso

(The General, Inglaterra/Irlanda, 1998) **Direção:** John Boorman. **Com** Brendan Gleeson. Filmark.

MÚSICA DO CORAÇÃO

drama ★★★

Wes Craven abandona temporariamente os filmes do terror e causa espanto ao se mostrar capaz de dirigir de forma serena, sem o menor efeito, uma história verídica e melodramática. Sua narrativa tem duas partes. Na primeira, a melhor, surgem os problemas pessoais de Roberta Guaspari, uma violinista com dois filhos pequenos abandonada pelo marido e que vai dar aula em escola pública de bairro pobre. Na segunda, dez anos depois, ganha realce o conflito comunitário relativo às suas aulas que podem terminar. Não obstante a previsibilidade na trama e o sentido edificante, a emoção é total por ter em todas as cenas a luminosa Meryl Streep. Sempre dando verdade às personagens que interpreta, ela foi finalista ao Oscar de melhor atriz pela 12ª vez. E de forma merecida.

Alfredo Sternheim

Paris

Meryl: tocando a vida de seus alunos

(Music of the Heart, EUA, 1999) **Direção:** *Wes Craven.* **Com** *Meryl Streep, Angela Basset. 126 min. Paris.*

BOSSA NOVA

comédia ★★★ também em DVD

Columbia

Borges e Amy: Belezas do Rio

É um fato: não há cidade mais fotogênica no mundo do que o Rio de Janeiro. Por isso é prova de sensatez que Bruno Barreto tenha feito da capital carioca um personagem vivo de *Bossa Nova*. Vivo e fictício: o Rio que está na tela certamente não é o do dia-a-dia dos cariocas, mas uma versão atemporal e idealizada. Tanto melhor, já que o filme não quer fazer denúncia social, e sim curar os males românticos do divorciado Antonio Fagundes e da viúva Amy Irving – além de servir de santo casamenteiro para um punhado de outros personagens. Às vezes o humor escorrega, noutras o excesso de pasteurização do roteiro deixa um sabor esquisito. Mas há belos momentos, como aquele em que, num elevador, Fagundes rememora os tempos de alfaiate e deduz, amorosamente, as medidas de Amy.

Sofia Marin

(Brasil/EUA, 2000) **Direção:** *Bruno Barreto.* **Com** *Antonio Fagundes, Amy Irving, Pedro Cardoso. 95 min. Columbia.*

ANNA E O REI

drama ★★★

Diferente do clássico musical de 1956, com Yul Brynner e Deborah Kerr, a nova versão de *O Rei e Eu* encontra sua melodia não em canções, mas no ritmo pungente da condução de Andy Tennant. O esplendoroso visual e os impecáveis figurinos já são um espetáculo de primeira. Mas Tennant ainda capricha no enredo, ao narrar a história da inglesa viúva que, em 1862, vai com o filho a Bangkok, capital do Sião, para ser a tutora dos 58 pimpolhos do Rei Mongkut, um monarca ciente da ocidentalização do mundo. A grandiosidade dos cenários e das locações deve se perder na telinha. Mas o gigantesco talento de Jodie Foster (com perfeito sotaque britânico), na pele da geniosa Anna, e a supreendente atuação de Chow Yun-Fat já valem o aluguel.

Suzana Uchôa Itiberê

Fotos: Fox

Yun-Fat e Jodie: romance

(Anna and the King, EUA, 1999) **Direção:** *Andy Tennant.* **Com** *Jodie Foster, Chow Yun-Fat. 149 min. Fox.*

ENTREVISTA CHOW YUN-FAT

Você fez muitos filmes de ação como *O Corruptor* e *Assassinos Substitutos*. Por que escolheu um projeto como *Anna e o Rei*?

Bem, em primeiro lugar, eu gostei do personagem e do roteiro. É claro que a maior razão foi trabalhar com uma ótima atriz como Jodie Foster. E eu fiz dois filmes de ação em Hollywood... Eu acho que foi uma boa escolha, sabe, um drama com uma grande estrela.

E como foi trabalhar com Jodie Foster?

Ela é uma grande estrela no mundo inteiro. Eu posso dizer que sou um cara de sorte porque tive a oportunidade de trabalhar com ela. Em primeiro lugar, Jodie é muito charmosa e doce. Quando meu agente contou que ela tinha se comprometido com nosso filme, eu pensei: "não posso ficar de fora desta".

FIM DOS DIAS

suspense ★★★ também em DVD

Muita gente virou o nariz para o aguardado retorno de Schwarzie após uma ausência de dois anos, em que ele se recuperou de uma cirurgia no coração. Convenhamos, o que esperavam de Schwarzenegger, senão o velho e musculoso brutamontes? Um ator de talento? Em *Fim dos Dias*, o astro volta à antiga forma na pele do policial Jericho Cane: dá pancadas, tiros aos montes e, de quebra, nos diverte fazendo cara de quem sabe representar (ele até ensaia algumas lágrimas!!). Seu oponente aqui é o belzebu em pessoa, que encarna no corpo de Gabriel Byrne e está entre os humanos com o intuito de possuir a jovem predestinada a dar à luz o anticristo. O caminho que o roteirista traçou para o herói desvendar o mistério é uma afronta à inteligência. A forma como ele "decifra" o nome da garota é inacreditável. Jericho perdeu a fé quando esposa e filha foram assassinadas. Lidar com o sobrenatural será uma maneira de enfrentar o passado e, quem sabe, voltar a acreditar em Deus. Antes que isso aconteça, o público se esbalda com os incríveis efeitos especiais desse filme que funciona pelo que realmente é: a mais pura ação.

Suzana Uchôa Itiberê

Buena Vista

666: Schwarzie contra o capeta

(End of Days, EUA, 1999) **Direção:** *Peter Hyams.* **Com** *Arnold Schwarzenegger, Gabriel Byrne, Robin Tunney, Kevin Pollak, Rod Steiger. 118 min. Buena Vista.*

MENINOS NÃO CHORAM

drama ★★★★

Fotos: Fox

Química incomum: Chloë e Hilary se entregam de corpo e alma

A diretora e co-roteirista estreante Kimberly Peirce conseguiu um feito raro: prender a atenção – e a respiração – do espectador com uma história conhecida, explorada com estardalhaço pela mídia impressa. O caso da jovem Teena Brandon – que sempre negou ser mulher, assumiu a identidade masculina de Brandon Teena e com isso tentou encontrar um lugar ao sol numa cidadezinha careta do Nebraska – ganhou o mundo como um exemplo cruel da intolerância humana: ela foi violentamente estuprada e morta por dois amigos, que se sentiram enganados em sua confidência viril e machista. Mesmo sendo a crônica de uma morte pré-anunciada e consumada, o filme é um insuspeito exercício de tensão e emoção. A diretora, além de enfiar o dedo na ferida da liberdade sexual, questiona com sutileza a guerra dos sexos e subverte a ordem tradicional: os personagens masculinos aqui são inseguros e imaturos; em contrapartida, as mulheres têm a coragem de ir atrás daquilo em que acreditam. Para tanto, é ideal a química que rola entre Hilary Swank, merecido Oscar de atriz no papel de Brandon, e Chloë Sevigny, impecável como Lana, sua namorada. A relação afetiva das duas, que nada questiona e a todos enfrenta, é o centro nervoso do filme, e a prova cabal de que a sinceridade é questão de talento e maturidade. As mulheres do filme que o digam!

Christian Petermann

(Boys Don't Cry, EUA, 1999) **Direção:** *Kimberly Peirce.* **Com** *Hilary Swank, Chloë Sevigny, Peter Sarsgaard, Brendan Sexton III, Alicia Goranson, Alison Folland. 118 min. Fox.*

PRIMEIROS PASSOS

Formada em Literatura inglesa e japonesa pela Universidade de Chicago, a diretora Kimberly Peirce chegou a morar dois anos no Japão, trabalhou como fotógrafa e até escreveu sobre cinema em uma revista especializada. Seu primeiro filme, em 1994, foi um curta produzido em 16mm sobre dois amantes que se sacrificam para sobreviver da guerra. Tinha 27 anos na época e acabou ganhando vários prêmio. Também trabalhou na edição de um filme experimental de animação chamado *Anastasia and the Queen of Hearts* – exibido em vários festivais de cinema, como o de Nova York, Sandance e Toronto. Inspirada na morte de Brandon Teena, Kimberly escreveu o roteiro como uma tese de graduação de curso. *Meninos Não Choram* é apenas o segundo filme dela, que tem tudo para seguir uma carreira brilhante.

CLOSE-UP

drama ★★★★

Cult

Investigação: ficção e documentário

Premiado em festivais do Ocidente por filmes mais conhecidos como *Através das Oliveiras*, o iraniano Abbas Kiarostami mistura aqui ficção e documentário para recriar a história verídica de um desempregado que fingia ser o cineasta Mohsen Makhmalbaf (*O Ciclista*). Não era exatamente um estelionatário, mas um coitado em busca do sonho de entrar para o cinema. Alguns dos envolvidos nesse caso perturbador, como o próprio farsante e uma das famílias enganadas por ele, interpretam a si mesmos. Durante o julgamento, uma das câmeras registra o tempo todo o rosto do acusado, no close-up do título. O procedimento investigativo se estende por todo o filme, exemplo inusitado de como se aproximar de uma figura complexa na tentativa de lhe revelar a verdadeira natureza.

Sérgio Rizzo

(Nema-ye Nazdik, Irã, 1990) **Direção:** *Abbas Kiarostami* **Com** *Hossain Sabzian, 100 minutos. Cult.*

PINOCCHIO 2

infantil ★★★

É sempre reconfortante assistir a um legítimo conto de fadas, principalmente nessa época em que os heróis infantis são adeptos da violência. Repleta de boas intenções e envolta por uma embalagem com toques oníricos, a trama é envolvente até para os adultos: o menino Pinocchio tem de salvar Geppetto, que vira um boneco de madeira ao beber uma poção mágica e cai nas garras dos malvados artistas de circo.

S.U.I.

(The New Adventures of Pinocchio, EUA, 1999) **Direção:** *Michael Anderson.* **Com** *Martin Landau. 94 min. Flashstar.*

SATURDAY NIGHT LIVE 25 ANOS

comédia ★★★★

Vitrine de novos talentos no humorismo americano, o programa *Saturday Night Live* reuniu o maior número de personalidades já vista ao mesmo tempo na TV americana – claro, isso sem contar a noite do Oscar. Com a participação de um verdadeiro exército de convidados (entre eles Tom Hanks), o programa alterna cenas de arquivo – entre quadros e números musicais – com apresentações ao vivo. Realmente imperdível.

R.M.

(Saturday Night Live: 25th Aniversary, EUA, 2000) **Direção:** *Beth McCarty.* **Com** *Tom Hanks, Bill Murray. 180 min. Cannes.*

ACUSAÇÃO DE PLÁGIO

Durante a produção de *Limite de Segurança* (do qual *Código de Ataque* é uma refilmagem), o diretor Stanley Kubrick ameaçou entrar na justiça, acusando a produção de ser um plágio de *Dr. Fantástico* – filme que tinha um ponto de partida muito parecido. Acontece que os dois filmes eram distribuídos pelo mesmo estúdio, a Columbia. A solução amigável foi antecipar o lançamento de *Dr. Fantástico* – que chegou aos cinemas sete meses antes de *Limite de Segurança*. Tudo isso gerou um certo desconforto que acabou atrapalhando o lançamento do filme de Sidney Lumet. O resultado foi um fracasso de bilheteria, que privou um grande público de conferir as boas atuações de Henry Fonda, Walter Matthau e Larry Hagman. Apesar das acusações, trata-se de um thriller eficiente.

Reprodução

CÓDIGO DE ATAQUE

drama ★★★★

Warner

Erro fatal: ameaça de guerra nuclear

Código de Ataque é a versão sem intervalos comerciais de um vídeo/teatro levado ao ar ao vivo pela rede de TV norte-americana CBS, contando com um elenco de primeira e a direção de Stephen Frears. Trata-se também de refilmagem de *Limite de Segurança* (1964), de Sidney Lumet. Em plena guerra fria, uma falha de equipamento manda bombardeiros nucleares norte-americanos em missão irreversível de ataque a Moscou. Tentando evitar a tragédia, o presidente dos EUA (Richard Dreyfuss) é obrigado a abrir negociações com o premiê soviético, testando os limites do bom senso em meio à insanidade da ameaça nuclear.

Marcos Smirkoff

(Fail Safe, EUA, 2000) ***Direção:*** *Stephen Frears.* ***Com*** *Richard Dreyfuss, George Clooney. 86 min. Warner.*

MEU VIZINHO MAFIOSO

comédia ★★★

O tema homem-comum-em-meio-a-mafiosos rendeu recentemente três comédias distintas: o excelente *Máfia no Divã*, o fracote *Mickey Olhos Azuis* e esse mais-ou-menos *Meu Vizinho Mafioso*, que mais tem a ver com o segundo do que o primeiro. Aqui, o tal homem comum é um dentista (o *Friend* Matthew Perry) que descobre a identidade secreta de seu vizinho: ele é um assassino dedo-duro (Bruce Willis) procurado por mafiosos. Acontece tanta confusão que o diretor Jonathan Lynn (*Meu Primo Vinny*) tem de dar um tempo nas boas risadas que a trama provocava para assumir um tom "sério" e dar um desfecho às pontas soltas.

André Gordirro

Alpha

Perry e Willis: vizinhança da pesada

(The Whole Nine Yards, EUA, 2000) ***Direção:*** *Jonathan Lynn.* ***Com*** *Matthew Perry, Bruce Willis. 101 min. Alpha.*

FIM DE CASO

drama ★★★★★ também em DVD

Columbia

Julianne e Fiennes: amor à sombra da guerra

Uma história de amor e ódio. Assim, em poucas palavras, dá para descrever o que é *Fim de Caso*, adaptação para o cinema do livro de Graham Greene escrita e dirigida por Neil Jordan (*Entrevista com o Vampiro*). Mas a simplicidade da premissa se perde no oceano de emoções e sensações que Jordan nos faz experimentar em pouco mais de uma hora e meia de filme. A clássica história do marido traído pelo melhor amigo ganha contornos tão profundos que, muito tempo depois que *Fim de Caso* acabar, você ainda vai se encontrar refletindo os detalhes do romance de Maurice Bendrix (Ralph Fiennes) e Sarah Miles (Julianne Moore, soberba), esposa do secretário de Defesa ingles (Stephen Rea, em sua oitava colaboração com o diretor). Os dois vivem um tórrido caso na Londres da Segunda Guerra Mundial – caso este que chega ao fim quando uma bomba arrasa o apartamento de Bendrix. Sarah o abandona, eles se reencontram dois anos depois e a história só faz sentido quando todos revelam sua versão dos fatos. No final, você vai descobrir que *Fim de Caso* é também uma história de fé, da descoberta de Deus e da força de um sentimento maior que qualquer guerra.

Roberto Sadovski

(The End of the Affair, EUA/Inglaterra, 1999) ***Direção:*** *Neil Jordan.* ***Com*** *Ralph Fiennes, Julianne Moore, Stephen Rea, Ian Hart, Jason Isaacs. 112 min. Columbia.*

VENDA DIRETA

AUSTIN POWERS 2

Atenção fãs do besteirol, a Warner está lançando no mercado direto a fita *Austin Powers – O Agente "Bond" Cama*, segundo filme da série estrelado pelo espião mais engraçado do cinema. Bem melhor que o original, a comédia dá mais atenção ao vilão Dr. Evil (Mike Myers, que também interpreta o herói) – que volta no tempo e rouba o "mojo" (algo como a força vital) de Powers. Fique atento a uma cena final surpresa logo depois dos créditos finais.

Warner

OUTROS LANÇAMENTOS

O jovem Indiana Jones ganha três novos títulos pela CIC: *Ataque dos Falcões*, *Aventura no Serviço Secreto* e *Férias de Aventuras*. A distribuidora também lança *Forças do Destino*, estrelado por Sandra Bullock e Ben Affleck. A Buena Vista revive os clássicos animados com *A Espada Era a Lei*.

QUATRO VEZES CAGE

Nicolas Cage acaba de ganhar uma merecida homenagem da Buena Vista. A distribuidora está lançando um pacotão com quatro filmes do ator que inclui grandes sucessos de bilheteria. Além do recente *Vivendo no Limite* (lançado simultaneamente em vídeo), há o espetacular *A Outra Face*, o movimentado *Con Air – A Rota da Fuga* e o decepcionante *Olhos de Serpente*. Sem dúvida o melhor deles é *A Outra Face*, dirigido por John Woo (se você é um daqueles que não gostou de *Missão Impossível 2*, não perca seu melhor trabalho na América). Cage e John Travolta trocam de lugar em um incrível jogo de gato e rato. Na mesma linha de ação, *Con Air – A Rota da Fuga* não passa de uma grande bobagem, mas daquelas muito bem-feitas. Adivinhe a confusão quando o ator pega carona em um avião cheio de maus elementos que iniciam uma rebelião. *Vivendo no Limite* dividiu a opinião do público, mas não se pode falar que Martin Scorsese perdeu a mão nesse drama frenético que conta a difícil vida de um paramédico nas madrugadas de Nova York. Por fim, *Olhos de Serpente* completa o pacote. O filme começa muito bem com um longo plano-seqüência durante uma luta de boxe, mas vai perdendo o pique. O resultado é o total desperdício do talento de Gary Sinise e um final bem fraco. De modo geral, é um pacote acima da média que fará a alegria dos fãs de Cage. O único problema é a tradicional falta de extras dos títulos da Buena Vista. A única exceção é *Vivendo no Limite*, que vem com um making of. De resto, o máximo são trailers. Mesmo assim, vale a pena conferir.

Ricardo Matsumoto

Fotos: Buena Vista

Olhos de Serpente: tiro pela culatra

★★★ (*Con Air*, EUA, 1997) **Direção:** Simon West. **Com** Nicolas Cage, John Malkovich. 110 min. ★★★★ (*A Outra Face*, EUA, 1997) **Direção:** John Woo. **Com** Nicolas Cage, John Travolta. 139 min. ★★ (*Snake Eyes*, EUA, 1998) **Direção:** Brian De Palma. **Com** Nicolas Cage, Gary Sinise. 99 min. ★★★ (*Bringing Out the Dead*, EUA, 1999) **Direção:** Martin Scorsese. **Com** Nicolas Cage, Ving Rhames. 120 min. Buena Vista.

KING KONG

aventura ★★★★

Antes de *King Kong*, o cinema já havia lançado mão da técnica *stop-motion* para conferir vida a dinossauros e outras criaturas fabulosas. Este filme, porém, permanece a síntese do filão – e por uma razão elementar: o craque em animação quadro-a-quadro Willis O'Brian e os diretores Ernest B. Schoedsack e Merian C. Cooper conseguiram dar "personalidade" ao carismático protagonista dessa bizarra história de amor: um gorila gigantesco, que se apaixona por uma atriz de cinema (Fay Wray) e, nas cenas finais, trava uma antológica batalha contra uma esquadrilha de aviões. A versão em DVD de *King Kong* não possui muitos extras (o que, no caso de um filme produzido na década de 30, é absolutamente compreensível). Mesmo assim, oferece legendas em inglês, português e espanhol, além de filmografias, biografias e pôsteres promocionais do filme. Imperdível.

Eduardo Torelli

Tráfego aéreo: ataque ao monstro

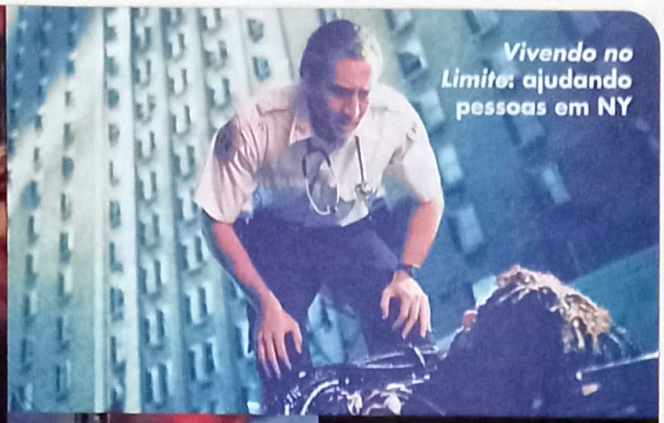
Continental

(*King Kong*, EUA, 1933). **Direção:** Ernest B. Schoedsack e Merian C. Cooper. **Com** Fay Wray e Robert Armstrong. 103 minutos. Continental.

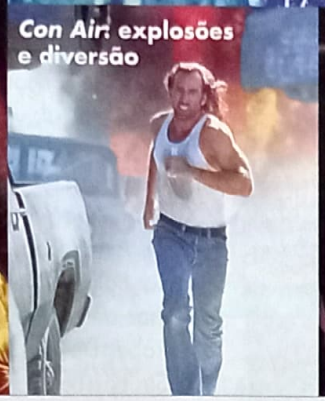
A VOLTA DAS RARIDADES

Além do ótimo *King Kong*, a Continental está colocando no mercado algumas raridades que merecem destaque. Os fãs de Charles Chaplin vão gostar de um título que reúne, em um único DVD, *O Garoto*, de 1928, e *Vida de Cachorro*, de 1921. Os fanáticos por ficção científica clássica não podem perder *Vampiros de Almas* (1956), e o legal *King Kong Versus Godzilla* (1963), de Inoshiro Honda. Já para os aficionados por filmes de ação, as dicas são as aventuras *O Dragão Chinês* (1971) e *Fúria do Dragão* (1972) – ambos estrelados pelo legendário Bruce Lee. Um detalhe importante: quando possível, a Continental tem incluído em seus DVDs as sempre bem-vindas apresentações especiais. O público, cordialmente, agradece.

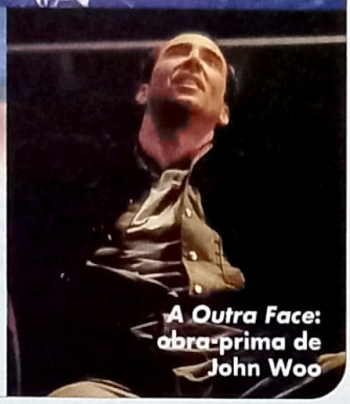
Vida de Cachorro



Vivendo no Limite: ajudando pessoas em NY



Con Air: explosões e diversão



A Outra Face: obra-prima de John Woo

O NOME DO JOGO

comédia ★★★

Fox

Bastidores de Hollywood: trapaças

Quem correu e comprou a primeira safra de DVDs lançados nos EUA – como *Conan – O Bárbaro* e *Entrevista com o Vampiro*, por exemplo –, saiu perdendo, pois vários títulos foram relançados com material extra. *O Nome do Jogo* é dessa primeira safra: não vem com absolutamente nada a mais (trailer, versão normal e widescreen não são favor nenhum) e implora por uma versão especial. Sem badaluques, *O Nome do Jogo* em DVD só ratifica o filmaço que é: uma comédia ácida sobre Hollywood que à época sofreu por ser comparada com *Pulp Fiction*, mas que tem méritos próprios. Baseado num romance de Elmore Leonard (*Jackie Brown* e *Irresistível Paixão*), o filme mostra a decisão de um mafio-so vaidoso e cinéfilo (John Travolta) em se tor-nar produtor de cinema. A.G.

(Get Shorty, EUA, 1995) ***Direção:*** *Barry Sonnenfeld.* ***Com*** *John Travolta, Gene Hackman, Danny DeVito, Rene Russo. 105 min. Fox.*

OS BAD BOYS – EDIÇÃO ESPECIAL

policial ★★★★

Antes dos megassucessos *A Rocha* e *Armageddon*, o diretor Michael Bay pegou um orçamento modesto, reuniu os comediantes Will Smith e Martin Lawrence (na época ainda tentando a sorte no cinema) e mostrou que tinha um futuro muito promissor. Além do filme ser bem bacana e movimentado, esta edição especial de *Os Bad Boys* está repleta de extras que ocuparão seu tempo. Disponível no formato de tela widescreen, o DVD ainda conta com trailers, três vídeos musicais, comentários do próprio Bay e também um documentário de making of. A maior curiosidade, entretanto, é "damage control": uma opção que mostra cenas de explosão que podem ser vistas em diferentes ângulos (um recurso muito mal-explorado pelos títulos em DVD). Divertido e indispensável. R.M.

Columbia

Lawrence e Smith: dupla explosiva

(Bad Boys, EUA, 1995) ***Direção:*** *Michael Bay.* ***Com*** *Will Smith, Martin Lawrence, Téa Leoni, Joe Pantoliano. 118 min. Columbia.*

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	Matrix (Warner) com Keanu Reeves
2	O Sexto Sentido (Buena Vista) com Bruce Willis
3	O Paciente Inglês (Europa) com Ralph Fiennes
4	Thomas Crown – A Arte do Crime (Fox) com Pierce Brosnan
5	O Guerreiro da Paz (Europa) com Pierce Brosnan
6	Todos Dizem Eu Te Amo (Europa) com Woody Allen
7	Noiva em Fuga (Buena Vista) com Julia Roberts
8	Destinos Cruzados (Columbia) com Harrison Ford
9	Íntimo e Pessoal (Europa) com Michelle Pfeiffer
10	O Terceiro Milagre (Flashstar) com Ed Harris

OS DVDS MAIS VENDIDOS

1	O Colecionar de Ossos (Columbia) com Denzel Washington
2	Matrix (Warner) com Keanu Reeves
3	Arquivo X: O Filme – Ed. Especial (Fox) com David Duchovny
4	Stigmata (Fox) com Patricia Arquette
5	A História de Nós Dois (Warner) com Bruce Willis
6	Pokémon – O Filme (Warner) com a voz original de Veronica Taylor
7	...E o Vento Levou (Warner) com Clark Gable
8	Aliens – Ed. Especial (Fox) com Sigourney Weaver
9	Alien – Ed. de 20º Aniversário (Fox) com Sigourney Weaver
10	Um Sinal de Esperança (Columbia) com Robin Williams

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de julho

TOURO INDOMÁVEL

drama ★★★★

Versátil

"Realismo: lutas brutais

(Raging Bull, EUA, 1980). **Direção:** Martin Scorsese. **Com** Robert De Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci e Nicholas Colasanto. 128 minutos. Versátil.

Na transição entre as décadas de 70 e 80, os EUA foram acometidos por uma espécie de "surto" ufanista – um sinal, talvez, de que a mais próspera nação ocidental começava a se recuperar dos efeitos negativos gerados por sua desastrosa intervenção no Vietnã. Filmes como a série *Rocky*, com Sylvester Stallone, foram óbvios reflexos de um não-declarado processo de "reconstrução" da imagem do país, engendrado pelo cinema. Sempre nadando contra a corrente, o genial Martin Scorsese aproveitou o mesmo período histórico para contar a história de outro tipo de herói – este, de carne e osso chamado Jake La Motta, o boxeador aparentemente invencível que representou, à perfeição, a glória do "Império Americano" – até o momento em que a visceral guerra que ele travava consigo mesmo o levou à queda. Egocêntrico e de pavio curto, o papel de La Motta caiu como uma luva em Robert De Niro, que chegou a engordar 10 quilos para desempenhar o lutador decadente. Um grande filme, fotografado em preto-e-branco e conduzido de forma magistral – as lutas, ao contrário da "estética" *Rocky*, são de um realismo e de uma brutalidade impressionantes. O filme está sendo lançado em DVD em versão remasterizada, em widescreen e som dolby digital 5.1). As apresentações especiais incluem o *trailer* de cinema, filmografias e curiosidades sobre o filme. Obrigatório.

Eduardo Torelli

MAIS DE NIRO

RONIN

aventura ★★★★★

Fox

Ronin: alta velocidade

Filme de ação tem de ter herói "marrento", que fale por meio de tiradas infames e ação editada de forma confusa, certo? Bem, a obra-prima *Ronin* – que chega ao DVD em versão widescreen, com comentário do diretor John Frankenheimer e uma cena final alternativa – vai contra a maré e apresenta um roteiro perversamente inteligente e uma dupla de anti-heróis (Robert De Niro e Jean Reno) que pouco fala, mas quando o faz tem o que dizer. E a ação? É daquelas que é servida aos poucos – até que a tela explode nas seqüências de perseguição mais empolgantes dos últimos vinte anos. E o melhor é que Frankenheimer explica tudinho na sua faixa de comentário: como ele colocou os atores de verdade dentro dos carros, em volantes falsos ao lado dos motoristas-dublês. "Graças a Deus não tivemos um acidente", suspira. Seu domínio narrativo é tamanho que a gente só quer que *Ronin* não acabe nunca. A.G.

(Ronin, EUA, 1998). **Direção:** John Frankenheimer. **Com** Robert De Niro, Jean Reno, Jonathan Pryce, Stellan Skarsgard. 121 min. Fox.

OUTROS LANÇAMENTOS

COLUMBIA: Dirigido por Otto Preminger e estrelado por James Stewart, *Anatomia de Um Crime* é um dos filmes clássicos que a Columbia está lançando este mês, ao lado de *O Ouro de MacKenna*, de J. Lee Thompson, com Gregory Peck, Omar Sharif e Telly Savalas.

EUROPA: Finalmente a distribuidora coloca no mercado o premiado *Central do Brasil* (que teve seu lançamento adiado há alguns meses). Além dele, a distribuidora lança também *Anahy de las Misiones* (com Marcos Palmeira) e *As Filhas de Marvin* (com Robert De Niro, Meryl Streep e um Leonardo DiCaprio pré-*Titanic*).

FOX: O pacote inclui sucessos de bilheteria como *Armadilha*, *O Homem da Máscara de Ferro*, *Sol Nascente* e *Thelma e Louise*.

PLAYARTE: O terror *Mestre dos Desejos* e a comédia *Segredos do Poder* (com John Travolta e Emma Thompson) estão na lista da distribuidora. Na edição passada, o filme *As Aventuras de Pinocchio* foi publicado como pertencente ao selo FlashStar. Na verdade, faz parte do catálogo da PlayArte. *As Aventuras de Pinocchio 2* é que está sendo lançado pelo FlashStar.

WARNER: Além do clássico *Sete Noivas para Sete Irmãos*, a Warner lança também *Dr. Hollywood – Uma Receita de Sucesso* (com Michael J. Fox), *O Poder do Amor* e *City Hall*, que reúnem Al Pacino e John Cusack.

DIVERSÃO APROVADA POR SPIELBERG

Fotos: Divulgação

brinquedos A Lego Company e a Pinnacle Systems – uma empresa especializada em soluções para vídeo digital – acabam de lançar o ***Lego Studios Steven Spielberg Movie Maker Set*** (algo como "o kit de cineasta" da Lego e do Spielberg). A criançada pode até não decorar o nome do brinquedo, mas com certeza fará proezas com ele. É basicamente um software de edição de vídeo digital que será incluído em um pacote com o Lego Studios – que inclui uma câmera de baixo custo, com a qual as crianças vão filmar suas próprias famílias e colocar a criatividade em dia. O mais bacana é que essas imagens podem ser incluídas dentro de seus filmes, usando as tradicionais peças da Lego. Fácil e divertido. Steven Spielberg, que realizou seu primeiro filme aos12 anos, emprestou seu nome ao projeto, doando sua parte das vendas para duas instituições de caridade. A previsão de chegada do kit de cineasta ao Brasil é em novembro. Fiquem ligados!

AS ORIGENS DO ZORRO

livro O cinema deixa marcas, isso ninguém pode negar. O jovem fidalgo Don Diego Vega é um daqueles personagens que a gente não esquece. Ele assume a identidade de "El Zorro" para defender o povo da missão de San Juan Capistrano, onde ficava o pequeno Pueblo de la Reina de Los Angeles, parte do México. Mas qual foi a obra que deu origem a esse herói? Descubra tudo no livro ***A Marca do Zorro***, lançado pela Panda Books pela primeira vez no Brasil. Aventura, heroísmo e romance em uma única história.

DO ROCK AO CLÁSSICO

cd Se você é um daqueles que ficou esperando meses e meses para conferir ***Pânico 3*** nos cinemas, pelo menos não teve de aguardar muito pela trilha sonora. Mas atenção: é preciso gostar de som pesado. Produzido pela banda Creed (que tem duas músicas no álbum), o CD está recheado de grupos desconhecidos por aqui. Já na de ***Dinossauro***, composta por James Newton Howard, as músicas orquestradas se transformam em uma boa viagem para ouvidos sensíveis.

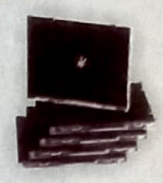
OS SEGREDOS DE ARQUIVO X

livro Os fãs vão adorar: a editora Mercuryo/Unicórnio Azul está lançando ***Bastidores IV*** – *O Livro Oficial da Série Arquivo X*. Informações sobre as conspirações obscuras e pistas falsas do quinto ano da série, sinopses detalhadas de cada episódio, seqüências de ação, fotos e entrevistas exclusivas são apenas algumas das surpresas que você vai encontrar. Para os malucos por Fox Mulder e Dana Scully, o livro traz um encarte exclusivo com oito fotos coloridas com todo o elenco. O melhor está reservado para os leitores de *SET*: na compra do livro direto na editora, você ganha 25% de desconto (de 39,80 por 29,85 reais). Aproveite! Tel.: (11) 531-8222.

DIRETO DA FÁBRICA

ESTOJO VHS

ESTOJO DVD



BOX CD

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

NOVO

PROTECTOR

Sistema anti-violação para sua fita de VHS, trava o parafuso central de sua fita, impedindo a sua abertura. Fácil instalação, qualidade e total garantia.

TALITEC Indústria e Comércio de Moldes e Ferramentas Ltda.
R. José Altair Martins, 488 - Vila Ayrosa - Osasco - SP- CEP: 06280-110
FONE: 3687-8678 FAX: 3686-5003

TALITEC Tele-Vendas 3687-8678 talitec@aol.com

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria.
Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e vitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

Ofertas: Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

Televendas

(0xx) 85 221-1372
(0xx) 85 253-7734

Rua Coelho Lisboa, 10 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

Fotos: Divulgação

Fonte da juventude: conspiração entre a Federação e uma raça de alienígenas

JORNADA NAS ESTRELAS
INSURREIÇÃO

O ator e diretor Jonathan Frakes (que interpreta o comandante William Riker) tinha duas opções nas mãos: ou fazia um filme nos moldes do sucesso *Jornada nas Estrelas – Primeiro Contato* ou produzia algo completamente diferente. Para desespero dos fãs, ele preferiu seguir o caminho das pedras. Em *Jornada nas Estrelas – Insurreição*, o roteiro deixou de lado a correria do filme anterior e investiu mais no lado humano dos personagens. Durante uma missão de rotina, o andróide Data (Brent Spiner) fica fora de controle. O capitão Picard (Patrick Stewart) é chamado para descobrir a razão do mau funcionamento do amigo e descobre uma conspiração intergaláctica, envolvendo um misterioso planeta que esconde o segredo da juventude eterna. Aproveitando o lançamento de *Heróis Fora de Órbita* (brincadeira descarada em cima de séries de ficção científica, em especial de *Jornada das Estrelas*) no cinema, nada melhor do que conferir *Insurreição* na TV.

(Star Trek: Insurrection, EUA, 1998) ***Direção:*** *Jonathan Frakes.* ***Com*** *Patrick Stewart, Jonathan Frakes, Brent Spiner, LeVar Burton, Michael Dorn. 111 min.*

TC1 Dias 19, 21h30; 20, 9h45; 24, 23h30; 25, 11h40; 28, 19h10; 29, 8h.

Sobe

EUROCHANNEL: Nota 10 para o Eurochannel. Além de exibir uma série de filmes raros, anda promovendo ciclos em homenagem a nomes famosos do meio cinematográfico. Em julho, chegou até a organizar uma Mostra de Cinema na cidade de São Paulo.

Desce

E!: Agora com a programação em português (com novos apresentadores), bem que o canal poderia tomar alguns cuidados com os títulos dos filmes – que aparecem em sua versão original. Além disso, continuam os incríveis erros de tradução nas legendas.

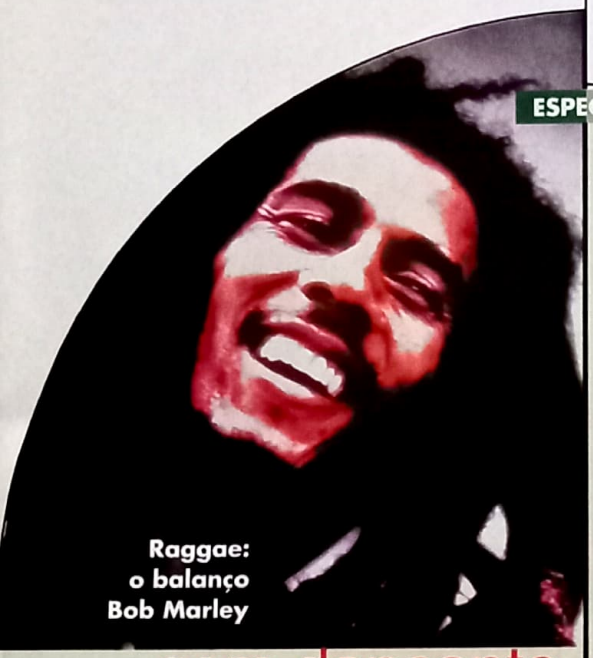
ESPECIAL

lado obscuro

O *Euroclassics* deste mês mostra o cinema alemão pela ótica de um de seus maiores nomes: o diretor, escritor e produtor Werner Herzog. O **Eurochannel** mostra cinco de suas grandes obras, onde está impresso o talento de Herzog em mostrar lados obscuros dos seres humanos: *Fitzcarraldo* (dias 2, 22h; 12, 23h30), *Nosferatu, o Vampiro da Noite* (dias 9, 22h; 19, 23h30), *Woyzeck* (dias 16, 22h; 26, 23h30), *Enigma de Kaspar Hausel* (dia 23, 22h) e *Aguirre, a Cólera dos Deuses* (dia 30, 22h).

Klaus Kinski: ator preferido de Herzog

ESPECIAL



Raggae: o balanço Bob Marley

som dançante

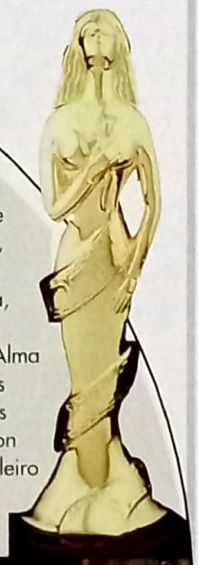
O reggae roots de Bob Marley e The Wailers e a mistura quente do "jazz latino" de Tito Puente estão este mês no *Ritmo Fox*. *Catch a Fire*, traz making of completo do albúm que levou o reggae aos quatro cantos do mundo. Além de depoimentos antigos de Bob Marley e Peter Tosh, e recentes de Rita Marley e dos integrantes que restaram do The Wailers, *Catch a Fire* traz imagens raras de performances do grupo na TV e vídeos raros com imagens caseiras. *Um Tributo a Bob Marley* fecha a noite reggae no canal. Gravado em Nova York, no especial *Viva a Música*, Tito Puente, junto com seus convidados, mostra porque é considerado o "rei latino do jazz".

Fox *Catch a Fire* e *Um Tributo a Bob Marley* Dia 6, 0h. *Tito Puente – Viva a Música* Dia 13, 12h.

ALMA CALIENTE

Chega finalmente em terras brasilis, no canal MGM, a quinta edição do prêmio **Alma** (American Latino Media Arts), que aconteceu no mês de abril, em Pasadena, Califórnia. A premiação, que contempla latino-americanos de destaque no cinema, na TV e na música, teve participações de Cristina Aguilera – que também levou o Alma de Nova Figura do Entretenimento –, Elvis Crespo e Los Lobos, além dos ganhadores Antonio Banderas, Salma Hayek, Cameron Diaz, Andy Garcia, Rosie Pérez e o brasileiro Bruno Campos, da série de TV *Jesse*.

MGM Dias 20, 21h; 28, 21h.



HERÓIS EM AÇÃO

O AXN traz um presente para os fãs de ação. Estréia este mês no canal a ***Action Heroes***, uma nova série que faz raios x na trajetória, talvez sem tantas fraturas como as de seus personagens, de grandes nomes do cinema de ação, como Arnold Schwarzenegger, Sylvester Stallone, Jean Claude Van Damme, Bruce Willis, Steven Segal, John Travolta, Nicolas Cage e até Michael Douglas... O pacote inclui, é claro, o sr. "Missão Impossível", Tom Cruise, que parece gostar de arriscar seu belo pescoço nos sets e também fora deles.

AXN Sábados e domingos, 12h e 19h.

Van Damme: trajetória

PÍLULAS

FESTEEN • O **Teen Choice Award** chega a sua versão 2000 no Sábado Fox. Entre os preferidos dos adolescentes para as premiações estão Britney Spears, 'N Sync e, como não poderia deixar de ser, os garotos do Backstreet Boys.

Fox Dia 26, 0h.

AO VIVO • O canal de notícias especializado em economia, Bloomberg, reformulou sua programação. Agora ele passa a transmitir boletins ao vivo, de 30 minutos, direto de Nova York, com todas as mudanças decorrentes na Bolsa de Valores. O jornal vai ao ar a cada hora.

Bloomberg Television Diariamente das 9h às 17h30.

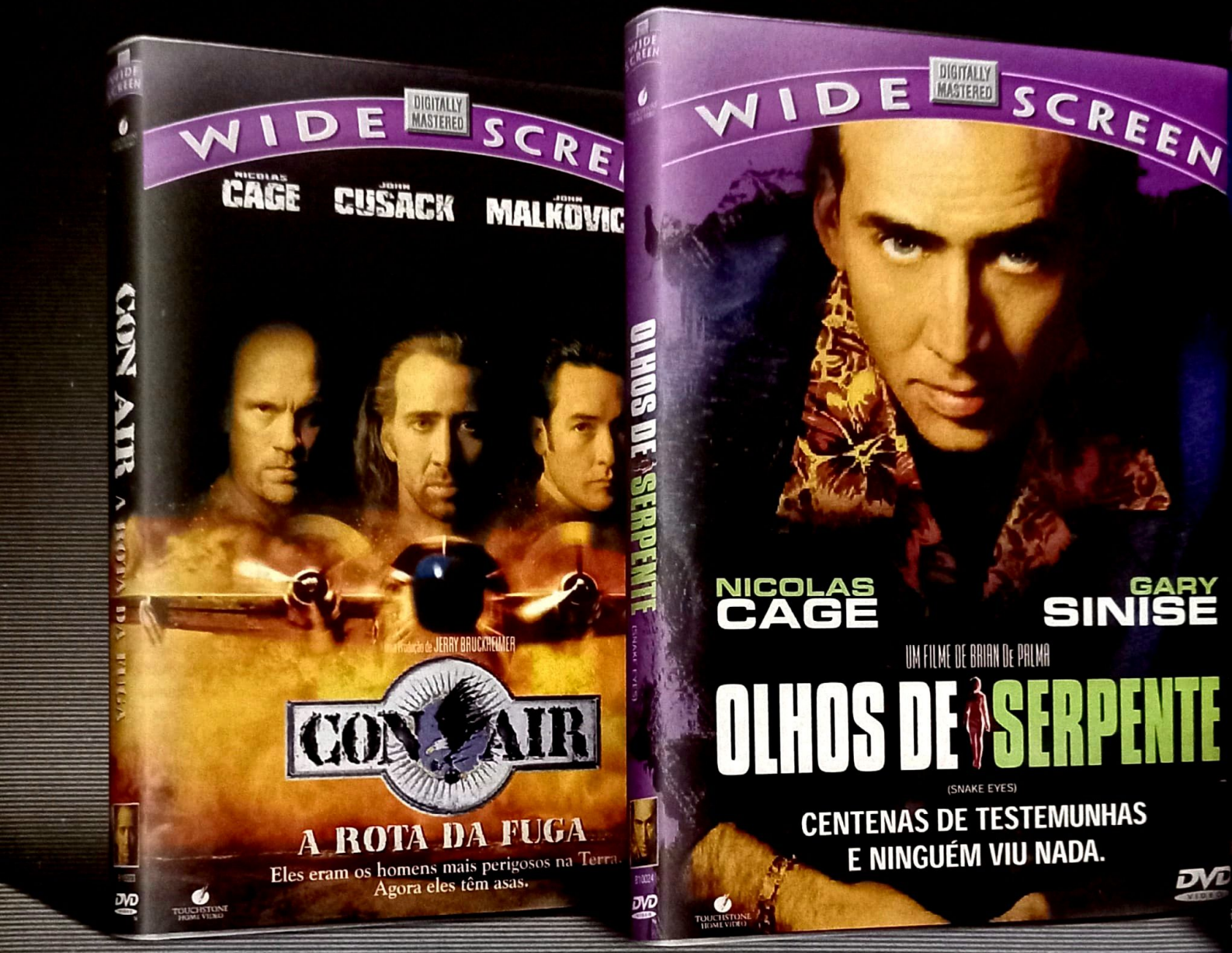
VISCONTI • O canal GNT mostra toda a genialidade do cineasta Luchino Visconti em ***Grandes Nomes*** deste mês. A série traz um documentário com todas as facetas de Visconti, seja no cinema com seu *O Destino Bate à Sua Porta* seja *Morte em Veneza*, seja no teatro com suas versões de Shakespeare e Jean-Paul Sartre, ou na ópera, dirigindo Maria Callas.

GNT *Grandes Nomes – Luchino Visconti* Dias 23, 23h; 24, 18h30; 25, 4h.

GAROTA PRECOCE • ***Mafalda***, a criação do argentino Quino, ganhou uma versão "compacta". A partir de agosto, a Fox Kids passa, a cada meia hora, uma historinha de um minuto de duração da garota precoce e politizada, seus amigos e sua família.

Fox Kids Todos os dias, a cada 30 min.

ESTRELANDO: NICOLAS
NICOLAS CAGE E



CON AIR

Em Con Air, **Cage** é Cameron Poe, um presidiário recém-libertado que embarca de volta para casa num avião que é seqüestrado por perigosos criminosos. Cameron vai fazer de tudo para evitar o massacre a bordo, num filme eletrizante.

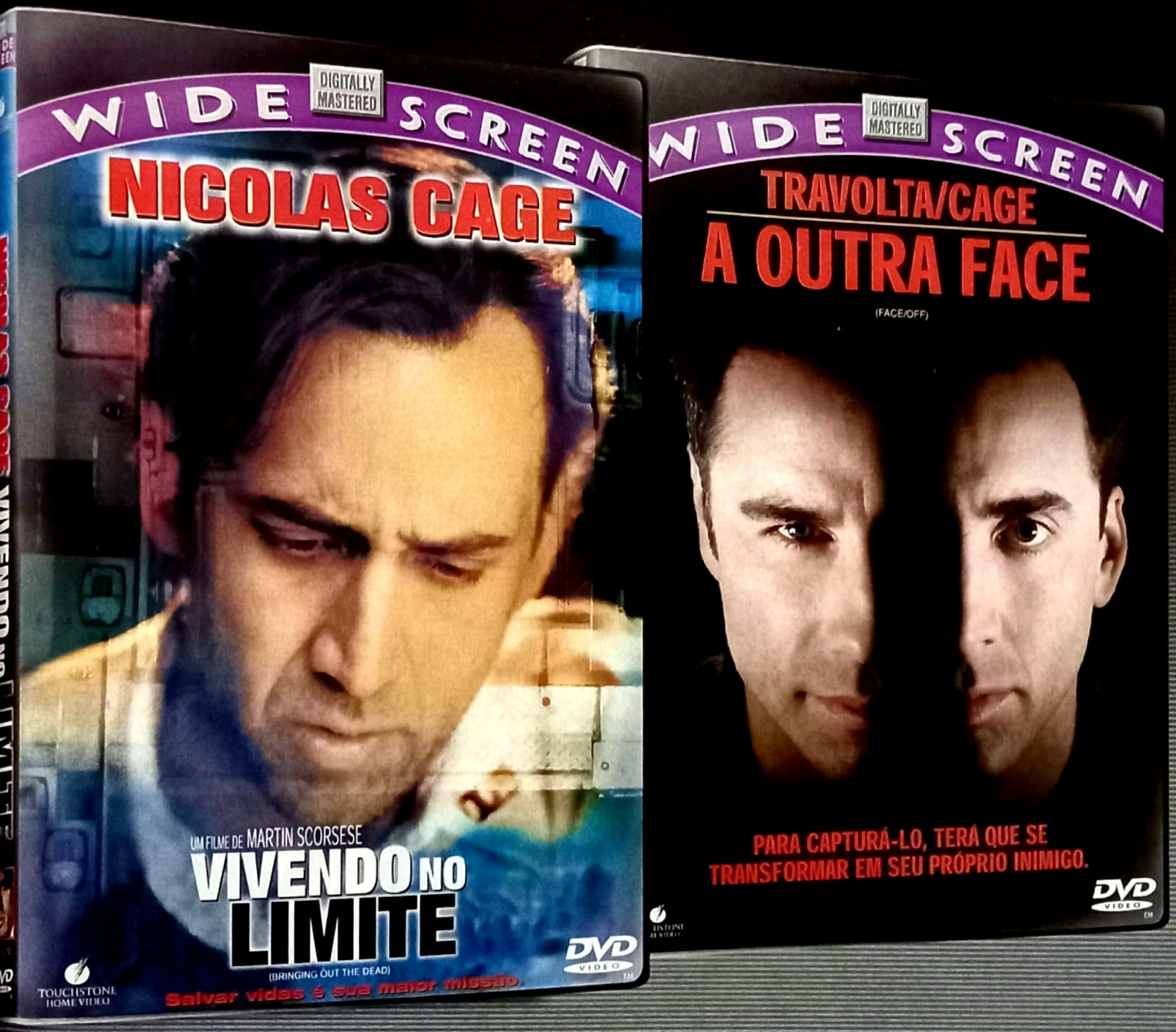
OLHOS DE SERPENTE

Ao assistir uma luta de Boxe, um policial (**Nicolas Cage**) testemunha um assassinato. E para descobrir o autor do crime, ele se envolve numa trama de conspiração, intriga e perigo comandada com maestria pelo diretor Brian De Palma.

Um dos mais famosos e consagrados atores do cinema,
em 4 lançamentos para DVD e VHS da Buena Vista Premium.

CAGE, NICOLAS CAGE, NICOLAS CAGE.

DVD VIDEO



Buena Vista Home Entertainment

VIVENDO NO LIMITE

Num thriller de Martin Scorsese, **Nicolas Cage** é um paramédico assombrado pela visão das pessoas que ele não conseguiu salvar. Em sua rotina de trabalho, ele luta para não enlouquecer, numa obra-prima aclamada mundialmente.

A OUTRA FACE

O agente do FBI Sean Archer (**John Travolta**) troca seu rosto em uma cirurgia pelo rosto do terrorista Castor Troy (**Nicolas Cage**). Mas ao acordar, Troy percebe que também pode assumir a identidade e a vida de Archer, que passa a lutar não só pela vingança, mas pela vida de sua esposa e família.

Coleção **Buena Vista** Premium

O melhor do cinema em sua casa

QUIZ SHOW

Se comédias são seu forte, confira seus conhecimentos e mostre que é bom de riso:

Por Marcelo Duarte

1 Que atriz contracena com Dudley Moore em *Arthur, o Milionário Sedutor*?
a) Holly Hunter
b) Liza Minelli
c) Ann-Margret

2 Qual é o nome do famoso diretor de cinema que fez uma pequena participação em *Os Irmãos Cara-de-Pau*?
a) Steven Spielberg
b) George Lucas
c) Akira Kurosawa

3 Qual é a profissão do personagem de Victoria Abril em *Ata-Me!*?
a) Garçonete
b) Comissária de bordo
c) Atriz pornô

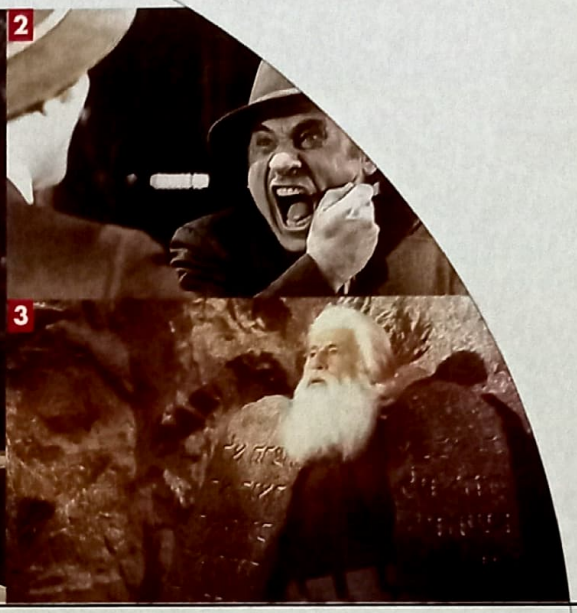
4 *A Dama de Vermelho* recebeu o Oscar de melhor canção – "I Just Called to Say I Love You" – em 1984. De quem é a música?
a) Ray Charles
b) Nat King Cole
c) Stevie Wonder

5 O que significa a sigla M.A.S.H.?
a) Medical Army Service Headquarters
b) Memorial Army Service Hospital
c) Militar Army Service Hotel

1 B 2 A 3 C 4 C 5 A

TAKES

Confira as cenas abaixo e diga os nomes dos três clássicos da comédia de Mel Brooks:



1. O Jovem Frankenstein, 2. Alta Anstiedade, 3. A Histórico do Mundo – Parte 1

QUEM SOU EU?

1. Mulher Nota 1000?

2. Beetlejuice (*Os Fantasmas Se Divertem*)?

3. Eddie Valiant (*Uma Cilada para Roger Rabbitt*)?

1. Kelly LeBrock, 2. Michael Keaton, 3. Bob Hoskins

FALSO OU VERDADEIRO

1. Em *Olha Quem Está Falando*, John Travolta fazia o papel de um motorista de táxi. Falso ou verdadeiro?
2. Sylvester Stallone fez uma pequena ponta no filme *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*, de Woody Allen. Falso ou verdadeiro?
3. O clássico de Charles Chaplin, *Tempos Modernos*, foi proibido na Alemanha, de Hitler, e na Itália, de Benito Mussolini, sob a alegação de ser "socialista" demais. Falso ou verdadeiro?

1. Verdadeiro, 2. Falso. O certo é no filme Bananas, 3. Verdadeiro

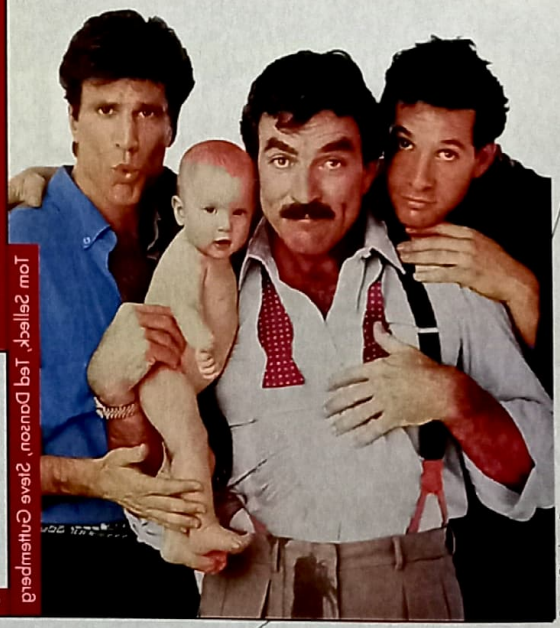
CESTA!

Que famoso jogador de basquete fez uma participação especial em *Apertem os Cintos... O Piloto Sumiu*?
a) Michael Jordan
b) Kareem Abdul-Jabbar
c) Magic Johnson

B

TRÊS SOLTEIRÕES E UMA QUESTÃO

Diga o nome dos três atores que fizeram a comédia *Três Solteirões e Um Bebê* :



Tom Selleck, Ted Danson, Steve Guttemberg

Fotos: Divulgação

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

16 a 18 – Quem ri em primeiro lugar, ri melhor.
12 a 15 – É, você ainda precisa melhorar um pouquinho o seu senso de humor.
7 a 11 – Não sei, não. Acho que estão rindo de você!
Menos de 7 – Quem ri por último... não entendeu a piada.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Bruno de André, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Russomano, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Roberto Pujol Yamamoto, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê
(SET Online) Rodrigo Salem
(diagramação) Claudia S. Fukunaga
(ilustração) Fernando Mena, Marcelo Campos, Eduardo Schaal
(revisão) Marisa Ribeiro

DIREÇÃO COMERCIAL
Roberto Nascimento

COMERCIAL/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing: Sílvia Campos
Supervisor Comercial: Patrícia Grancini

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade: Nádia Lappas, Cidinha Cabral
Executivos de Contas: Dora Magalhães, Gemberson Amaral (Bila), João Roberto, Silvana Amato
Escritórios Regionais: Daniel Braga
Marketing Publicitário: Monique Marie O. Lopes
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti
Fone: (11) 3049-3361

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing – Fone/Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina – Fone/Fax (51) 332-7694
Santa Catarina: By Speranza – Fone/Fax (48) 232-0519
Representante Internacional: Multimedia, INC – Fone/Fax (001) 407-303-5000

SET, Edição 158, agosto de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

o que você vai ver na SET de setembro

O HOMEM SEM SOMBRA

Columbia TriStar

REVELAÇÃO

Fox

Na próxima edição você vai conhecer a nova onda de filmes de terror. Em *O Homem Sem Sombra*, Kevin Bacon perde a visibilidade – e a sanidade – sob a direção de Paul "*RoboCop*" Verhoeven. Já em *Revelação* vamos descobrir os esqueletos no armário do bom marido Harrison Ford, e como eles ameaçam sua mulher, Michelle Pfeiffer. Até lá.

"VOCÊ VAI ACREDITAR...

... em um monte de coisas depois de ver *Superman – O Filme*." Essa poderia ter sido a frase que estampava o cartaz da produção que trazia o desconhecido Christopher Reeve no papel do Homem-de-Aço. A gente acreditaria que era possível transformar um herói de quadrinhos em um filme de primeira. Acreditaríamos que Richard Donner, até então um diretor de TV que acabara de fazer sucesso no cinema com *A Profecia*, era muito mais que uma simples promessa. E também que os efeitos especiais, inaugurados em grande estilo com *Guerra nas Estrelas* um ano antes, poderiam transformar em realidade coisas que só poderiam existir em nossa imaginação. Mas, acima de tudo, acreditaríamos que um homem poderia voar...

O ano era 1978, e desde então heróis dos quadrinhos se popularizaram na telona – para o bem ou para o mal. Mas ainda está para ser feita uma cena que vai transformar adultos em crianças, sonho em realidade, como a primeira aparição pública do Superman – quando ele salva Lois Lane, que despenca do topo do Planeta Diário, e de quebra segura um helicóptero em queda livre com a outra mão.

O pessoal nas ruas de Metrópoles explodiu em aplausos, e a platéia no cinema também. Bons tempos quando éramos mais inocentes.

Ação, drama, comédia. A Fox traz o melhor em qualquer gênero.

FOX DVD VIDEO

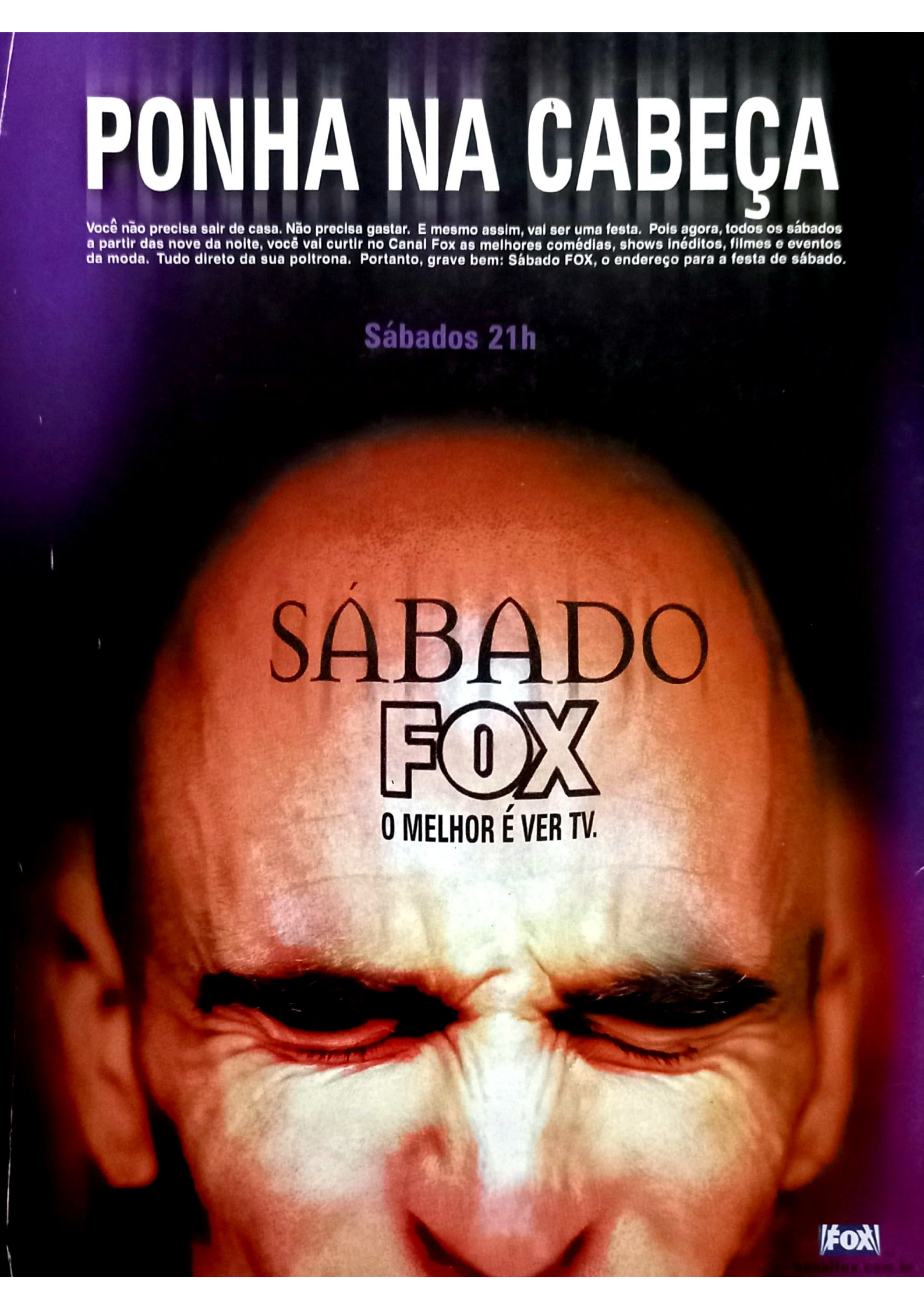
Lançamento simultâneo em VHS.

20th Century Fox HOME ENTERTAINMENT™

Tenha em casa esses grandes sucessos do cinema com a qualidade de som e imagem dos DVDs Fox.

DVD VÍDEO™

PONHA NA CABEÇA

Você não precisa sair de casa. Não precisa gastar. E mesmo assim, vai ser uma festa. Pois agora, todos os sábados a partir das nove da noite, você vai curtir no Canal Fox as melhores comédias, shows inéditos, filmes e eventos da moda. Tudo direto da sua poltrona. Portanto, grave bem: Sábado FOX, o endereço para a festa de sábado.

Sábados 21h